

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**Maria Raimunda Santos da Costa**



**O EXAME NACIONAL DE CURSOS - PROVÃO E SUAS  
REPERCUSSÕES NO CURSO DE PEDAGOGIA  
DA UFPA/SANTARÉM**

**Belém - Pará  
2006**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ados /n: nac onas de a a o a ão na p b ca ão ( /p)  
Biblioteca Profa. Elcy Rodrigues Lacérda/Centro de Educação/UFPA, Belém-PA

---

Costa, Maria Raimunda Santos da.

O Exame Nacional de Cursos – Provão e suas repercussões no Curso de Pedagogia da UFPA/Santarém; orientador, Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa. \_ 2006.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Mestrado em Educação, Belém, 2006.

1. Universidades e faculdades – Brasil - Avaliação. 2. Ensino superior - Brasil. 3. Universidade Federal do Pará. Campus Universitário de Santarém. Curso de Pedagogia. I. Título.

CDD - 21. ed.: 378.16620981

---

MARIA RAIMUNDA SANTOS DA COSTA

**O EXAME NACIONAL DE CURSOS - PROVÃO E SUAS  
REPERCUSSÕES NO CURSO DE PEDAGOGIA  
DA UFPA/SANTARÉM**

Este trabalho foi desenvolvido na Linha de Pesquisa em Avaliação de Professores do Mestrado Acadêmico em Pedagogia, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Pedagogia do Instituto de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Mestre em Pedagogia, conduzida sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Sérgio de Azevedo.

Belém - Pará

2004

## **BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa – UFPA**

en\_ado  
t

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Olgaíses Cabral Maués – UFPA**

na\_ nado /n\_ no  
t

**Prof. Dr. Emmanuel Ribeiro Cunha – UEPA/UNAMA**

na\_ nado na\_ no  
t

## DEDICATÓRIA

A **Mãe SANTANA MARIA CORRÊA SANTOS** (*in memoriam*), o  
reinsnado a sôma, refre o co rende rre ndo re b sça do sômo  
se cons o rea dades re o t cond z a t res re o re no.

Aos re s os **Onestaldo Jr, Gláucia Soraya, Gleicy Diane, Marcela Regina  
e Glenda Carina**, res o a a m as b scas re azão de m afe c dade, re a  
dád a d na de ex s re .

Aos re s a ados me os **Gláucio Patrick, Gleydson Rodrigo, Glícia Karen,  
Marcelo Eduardo, Maurício Erick e Mateus Jefferson** re a re nas o s as  
resen as re faze re a da de u on o de s a o re o, o sso  
co re a m afe c dade.

Ao re a **Geraldo Bandeira dos Santos e meus irmãos: Sebastião, Fátima,  
Gorete, Ana, Isabel, Domingos, Geraldo e Alberto e sobrinhos** re o  
cons os a fa a con b e a a re re a a s des s a do sômo de  
se re z.

*Acredito que poderia ser feliz em outros “cantos do mundo”, convivendo com  
outras pessoas, com uma vida bem mais tranqüila, talvez! Mas não tenho  
dúvidas de que ninguém me faz tão feliz como vocês, por isso dedico a nossa  
família essa vitória que é também um pouco de cada um e representa a força  
que temos quando juntos.*

## AGRADECIMENTOS

Ao Prof. **Paulo Sérgio de Almeida Corrêa**, pelo cuidado e orientação que os meus saberes receberam durante o tempo que passou.

A Prof.<sup>a</sup> **Olga Cabral Maués** pelo acolhimento e apoio desde a primeira aula, com suas dicas e respostas sempre disponíveis para o aluno.

Ao Prof. **Emmanuel Ribeiro Cunha** da Universidade da Amazônia, pelo acolhimento e pela banca de avaliação de minha dissertação.

Aos amigos da **Associação Professores e Egressos** pelo apoio e incentivo durante o processo de elaboração do trabalho.

Aos professores: Msc. **Ana Maria**; Msc. **Heliud Maia** e Msc. **Maria Luiza** pelo apoio na elaboração do trabalho.

Aos **Colegas do Mestrado** com quem não poderia deixar de compartilhar os momentos de ansiedade, dúvidas e conquistas, durante os anos de trabalho acadêmico.

Esse momento não poderia ser alcançado sem a ajuda de **todos** (a), em especial as pessoas que foram fundamentais nos momentos de dificuldade, com a paciência e o apoio, com a presença e a orientação, e com a ajuda de todos. **Isso me faz lembrar a todos as pessoas que de maneira direta ou indireta me ajudaram a construir esse momento.** Sozinho não teria conseguido.

A **Senhor!** Obrigado por tudo que me deu. **Se não fosse Ti nada teria sido possível. Obrigado Teus.**

*É preciso ter uma grande dose de humanidade, uma grande dose de sentido de justiça e verdade para não cair em dogmatismos extremos, em escolasticismos frios, em isolamento das massas. É preciso lutar todos os dias para que esse amor à humanidade viva se transforme em fatos concretos, em atos que sirvam de exemplo, de mobilização.*

*(Ernesto Guevara)*



## RESUMO

Este trabalho aborda o processo de consolidação da área de atuação na rede de ensino, a partir da década de 1980, sob a perspectiva dos atores da Macicônia de São Paulo (MSP), a partir de uma abordagem etnográfica no âmbito da pesquisa de campo em São Paulo. A pesquisa foi realizada no âmbito da Macicônia de São Paulo e das seguintes etapas: a) a identificação do processo de consolidação da rede de ensino, b) a identificação da rede de atuação da Macicônia de São Paulo, c) a identificação das ações de consolidação da rede de atuação da Macicônia de São Paulo, d) a identificação das ações de consolidação da rede de atuação da Macicônia de São Paulo, e) a identificação das ações de consolidação da rede de atuação da Macicônia de São Paulo. Os dados foram coletados através de entrevistas com os atores envolvidos no processo, com a participação de professores, coordenadores, gestores e outros profissionais da rede de atuação da Macicônia de São Paulo. Os dados foram analisados a partir de uma abordagem etnográfica, com o objetivo de identificar as ações de consolidação da rede de atuação da Macicônia de São Paulo. Os resultados da pesquisa indicam que a consolidação da rede de atuação da Macicônia de São Paulo ocorreu através de uma série de ações, incluindo a criação de novos cursos, a implementação de programas de formação de professores, a realização de eventos e a participação em redes de atuação. A consolidação da rede de atuação da Macicônia de São Paulo foi influenciada por fatores como a demanda por educação de qualidade, a necessidade de formação de professores e a busca por inovação pedagógica. A consolidação da rede de atuação da Macicônia de São Paulo foi influenciada por fatores como a demanda por educação de qualidade, a necessidade de formação de professores e a busca por inovação pedagógica.

**PALAVRAS CHAVES:** Rede de Atuação. Ações da Rede de Atuação. Macicônia de São Paulo. Processo de Consolidação da Rede de Atuação.



# SUMÁRIO

RESUMO	07
ABSTRACT	08
LISTA DE SIGLAS	10
INTRODUÇÃO	12
<b>APÊNDICE I - REGISTROS HISTÓRICOS SOBRE A TRAJETÓRIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA E SUA INTRINSECA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO</b>	<b>24</b>
1. As relações da avaliação com a educação no Brasil	27
2. Processos da avaliação de ensino da educação na Educação Superior, nas últimas décadas do século.	47
<b>APÊNDICE II - AVALIAÇÃO, RECONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA, REGULAÇÃO E CONTROLE ESTATAL NA REFORMA EDUCACIONAL DA DÉCADA DE 90.</b>	<b>64</b>
2. Modelo de Avaliação e sua aplicação à Educação Superior na década de 90	65
2.2. Exame Nacional de Cursos: a avaliação do ensino de	84
<b>APÊNDICE III - AS REPECUSSÕES DO EXAME NACIONAL DE CURSOS NA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES E EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA/SANTARÉM</b>	<b>103</b>
3. A avaliação do curso de Pedagogia em Santarém, na experiência dos professores e alunos nas ações do Exame Nacional de Cursos.	104
3.2. O aluno e o estudante diante a implementação do Exame Nacional de Cursos	127
3.3. As condições docentes na Educação Superior diante as ações do Exame Nacional de Cursos em Santarém	150
BIBLIOGRAFIA	160
REFERÊNCIAS	167
ANEXOS	187



L B Le de re zes Bases da ed çã ão Mac ona

M n s t o de ed çã ão a

an za ão de oo re a ão re sen o re n o e o m co

A an za ão dos s ados A re canos

an za ão n re nac ona do abã o

M an s os M a a s

RAL f c na re ona da S a a ed çã cõ n re n A é ca La na y re a be

A B fo a a de A a a ão n s t çõ na das n re s dades B as re as

A R fo a a de A a a ão da re fo a da n re s dade

R fo ano re o da re fo a do s ad

fo ano Mac ona de ed çã ão

fo re o re de n re o za ão

fo a a das re s n das a a o re sen o re n o

R A fo re o a de Ad n s a ão

SANB S s re a Mac ona de A a a ão da ed çã ão Bã s ca

SANP S s re a Mac ona de A a a ão da re sco a f b ca

S S S e re a a de ed çã ão S re o do M

S/AN S S s re a Mac ona de A a a ão da ed çã ão S re o

S AM S re n re n d e n c a do re sen o re n o da A a zõ n a

A n re s dade re de a do pa á

S an za ão das re s n das a a ed çã ão, ê n c a re a

n ão Mac ona dos s dan es

M r fo ndo das re s n das a a n re n c a re a do re s c e n c a



admissíveis às instituições de crédito, a exemplo das sociedades de crédito e de seguros, a fim de assegurar a continuidade das suas operações, o Estado, o seu Poder Judiciário, não desconsidera o direito de comércio e a liberdade financeira, nem a liberdade das instituições de natureza pública, condicionando as exceções ao direito de comércio à real necessidade de se atender a decisões administrativas dos órgãos competentes.

De acordo com a doutrina nacional, a liberdade de comércio e a liberdade financeira são princípios fundamentais das sociedades, o que não impede que, em determinadas situações, o Estado, através de legislação, imponha condições ao funcionamento da liberdade de comércio, e a exceção de todos os sistemas de liberdade financeira. O objetivo principal é, portanto, a liberdade de comércio e a liberdade financeira do comércio, o que se consolda nas sociedades comerciais.

A liberdade de comércio é entendida como a liberdade de todas as sociedades comerciais, se sujeitas às normas institucionais, fundadas na liberdade de natureza jurídica, e a liberdade de comércio das sociedades comerciais se consubstancia com a liberdade do comércio. Portanto, na prática, as instituições de crédito e de seguros, a exemplo das sociedades de base de negócios, no contexto de determinadas situações, as exceções ao comércio são feitas das determinações de Estado, e, portanto, cabe aos Estados estabelecerem os princípios de liberdade de comércio, a liberdade de comércio das sociedades comerciais, e a liberdade de comércio às instituições de natureza pública.

Mas é oportuno destacar que, em processos dessa natureza, o Estado assume a responsabilidade de controlar o funcionamento das instituições de natureza nacional, definidas nos seus atos, e, portanto, o comércio, o direito de comércio e a liberdade de comércio, e a liberdade de comércio. Portanto, as determinações de liberdade de comércio, não devem ser condicionadas à liberdade de comércio, o objetivo de alcançar os fins desses negócios, o que toda sociedade comercial deve

---

o socorro, a serem de acordo. Quando as instituições da sociedade a serem analisadas, não, no entanto, desconhecem a liberdade de comércio.

a honra a reat a assessoria aos seus o renantes o a re des t os s os, se a re a d re s dade soc o c a nd a o re a sobre an a de cada soc edade.

As reflexões sobre a con nua nd a, os res sados be /us n Andeson ( ) á des taca a re, d ante da onda recess are das caores recon cas dos c s os de se os soc a s, ca ac re s t cos do re odo do re a soc edade nd a, asso se a re nsa, do res o odo re a a consenso a res re o de re a o a a na nre face re nre o us ado de Be us a Soc a re a recon a, acon re ca a os a co o a re dese re nre a re a p re s dade re re a ão à da recon ca (a d PAW A AR re, 4). Isso o na re den re, desde a re a re oca á a a necess dade do re n o re nre o dessa ns t t ão na so ão dos ob re as deco re nre s da d nã ca con nua a sa a a, o re re x re a re são o a do se dese re nre o de ns t t ão soc a re re o a re de fo a res soa re q s s on a s, a re de od z cênc are re no o a.

Nesse con re x o, a fo a de re nca re a o a o a a a of az a dif re re n a, re of a o de a a a a ão se nre re an o no â b o das re o as re d çac on a s do a s co o no con n o das dan as c a s, o t cas re soc o re co rd cas a sa as o re ac o re s t a s, re nre re, necess a re nre, co re as nre a re são re não ode se desc om re ca o re des cons de ada o a a ad o re s re t odo s os â b o re n re s de re nre no, a des re o da a a a ão não c re co a s a f ão soc a re o t cas a á ca não s re a a são a re nre d a nos t cado a.

Nessa co re nsa o re den ca re a a ão de a a a re c sa a o re nre a as a o re s re anas nd s nre a re nre, re dif re re nre s re a os soc a s, re ns t re nre o re t an o o se s dados re aná ses re a re no re nre nd re nre o desse con re x o co re x o re ac re re ado de dan as, an o o con t b co a re s re nos dif re re nre s â b o s da soc edade na t ada de dec são re se s a os s bse re nre s. A a ão a a a re s a a re c sa a se re a b e a a a a a o dese re nre o re s a a re nca re a re d das q c a s conse re nre s de a re s re às re x ênc as re de re na o re s con nua s, re nre nd das a a re de re a são de ab an re nre a do soc a não a re nas de nre re sses re s re c f cos, co o re oco do re re a ão à re re s de na re za recon ca.

As Sob re nre o ( ) re re re se à acade a co o re s a o onde se desen o re a re d çac ão s re o, od z se o c om re c re nre o cen re f co re re noo co re re nre so da se a fo a ão de re soas re de q s s on a s, re oca re re ado, re t ado re a s co re re nre a a re ssa fo a ão. re s re c t a re d re nre s on a be a o t ânc a de se a o ocessos a a a o s, co re re nd dos co o re a o s soc a s, a re ados na sabedo a, nã re dade re









ferido. Nessa área, a ação dos observadores tem a característica de processo da disciplina a a a ação disciplinadora.

Para a análise do processo de obtenção do título o zoneamento de obra é a cada vez mais cantada e não onde res do (Reação A ação ca resse Pa aense), onde a nda é o ande a caênc a de fo a ão re os ad a ão, a res a de do o re sendo od z do, ne a re nte re a LPA. Até d sso, a a dade crença a nda é ba xa mes, a área do sabe. a cada o so a co a od ão acadê co crença sobe a áca re cont b na conso da ão do po a a de ps ad a ão do re n o de ed ção da/ns, ão.

desse o de co rende o ocesso de conso da ão da a a a ão, o s a o ão re odo o ca re s as re c sões, o o re m a re xão re se o re n a re os se ntes res ona re nos: a) de re fo a se desencadeo o ocesso só co de consi çona za ão re nsi çona za ão da a a a ão no a o ed ção ca B as re o, res re f ca re nte na ed ção s re o b) co o co re s a conso da ão co o po ca p b ca a a a ed ção S re o cons ps anc ada no M, co des a re aos e sos de ad a ão re c) a s as re re c sões do M no â b o do so de p da o a da LPA, sed ado no a s de San a é

A res sa re o obre o: co rende o ocesso de conso da ão da a a a ão na ed ção s re o re, a a da década de 0, se a re a zo nas a re o res do re xa re Mac ona de sos (M), a f de nte re a co o resse re xa re re c re no so de p da o a da LPA, re San a é. Pa a conc re zá o oc re re a os ca m os da o ca de a a a ão do re s, ado b as re o re s a re o re só ca re fo re m a re n ão no ocesso de a re ão do re xa re co o re a re no a de a a a ão, s da re o o re no a a conre o dese re m o dos c sos de ad a ão, re a re ca a re o a ão do cenc ado re no re p da o a.

Pa a conso da a f na dade da res sa, ado re co o obre os de abã o: re sa a re a re a re a a sobre a re o re só ca da a a a ão no ca o ed ção ca b as re o, a a co rende se o ocesso de consi çona za ão re nsi çona za ão, res re a re nte na ed ção S re o; den f ca os f nda re nos bas a res da a ão a a a re s a a deco re nte do ocesso de nsi çona za ão da po ca de A a a ão a a a ed ção S re o no B as, ne a re nte a a de 0; ana sa os re re re nos consi ções do po re o po re o p da o co do so de p da o a de San a é re o conre o de doc re nos q re a s res re f cos, a a cons a a re á on os co ns re re as o re n a re os do M a a os





As fontes são cas de não aão fca : o p o r o p o i c o p e d a o c o d o s o  
 en an o d o c u m e n t o n o t a d o d a c o n c e i t a ç ã o d o c u c u o ; d o c u m e n t o s q u e c a s o n á o s  
 do M u / M u p e d o o o s o , c o r e i a d o s d e n t e o a s f o n t e s , n a l i n e m e i ( r e a o s ,  
 a n a s d e r e n o s , r e s a ã o r e c ) r e r e s a s o b r e o a s s u n o r e n s i t e o o c e s s o d e  
 a a a a o ; o d p r e s a c a d e c a s , r e o s e s u r e s i t o s , r e a a a i a r e i a i s o c a d a  
 a a a a o ( o s , r e o d c o s , a n a s d e r e n o s , a i o s , o n o a f a s , d s s e i a o r e s r e s e s d e  
 r e s i a d o r e d o o a d o ) , a s n a a t a s d o s s e i t o s d a r e s e s a o s a s r e c e o r e s r e  
 s n i f c a d o s . A o o n o d a c o n s i t u a o d o r e x o d s s e i t o , f a o a a s n e o r e s r e s a n e s  
 d a i s o a d a , r e r e t e n e a d e r e z e ( 3 ) a n o s c o o q u e s s o a d a l i n s i t u a o r e a o ( 0 4 )  
 c o o c o o d e n a d o a d o s o d e p e d a o a , n e s u r e , n o r e o d o d a s i t e s a f e o r e s d o M u .

A d e i t a o d o c a o d e a t a a o s e r e s i n e à a b a n t e n e a d a l i n r e s d a d e  
 r e d e a d o p a á , a s r e r e c f c a r e n t e , o s o d e p e d a o a d o a s l i n r e s i á o ,  
 o c a z a d o n o M u c o d e S a n t a r e , n o r e s t e p a a e n s e , c o n s t a d o c o o r e s a o d e  
 r e t e n e a d a r e s e s a , o s e i t a a d o o c a o n d e r e a r e x r e t e n e a r e r e s o n o a  
 r e a z á a .

A r e s e s a f o d e s e n o d a o b s e a n d o a s s e n t e s e a s :

- 1) P e s e s a d o c u m e n t a d e c i t o b b o á f c o a a o c e d e a o r e a n t a r e n t o  
 d a s f o n t e s r e s c i t a s c o o : o s , r e o d c o s , r e a o o s , a n a s r e o d p r e s  
 a c a d e c a s ; c a i t a d e a c a d o r e s i s o c o s ( a c o n t e r e n o s , f a o s ,  
 r e r e n o s , o d p r e s r e c ) r e a a o r e n t a a a n á s e . A o a o r e a r e s e s a  
 b b o á f c a s e d e r e a o f a o d e c o p u a c o a s d e a s d e M u o ( 4 , .  
 5 3 ) , s o b r e ,

*a pesquisa bibliográfica colocar frente a frente os desejos do  
 pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse  
 [...] trata-se de um confronto de natureza teórica que não ocorre  
 diretamente entre pesquisador e atores sociais que estão  
 vivenciando uma realidade peculiar dentro de um contexto  
 histórico-social.*

- 2) R e s a o b b o á f c a ( a o r e s r e o b a s ) a a c o n s i t u o r e x o d s s e i t o .
- 3) L e a n t a r e n t o d o c u m e n t a a b a n t e n d o : a s a o r e a n á s e d e d o c u m e n t o s  
 q u e c a s r e a s r e r e c f c o s c o o p o r o p o i c o p e d a o c o d o s o ,









No que se refere ao contexto, a ZONA só cabe dentro do curso a respeito dos resultados da pesquisa sobre as práticas do ensino de Pedagogia da UFPA, em Santarém, obtidos a partir da análise dos dados obtidos nos questionários respondidos pelos professores envolvidos.

Na conclusão, não se consideram as informações sobre o trabalho realizado no resultado da análise dos dados apresentados nos questionários respondidos a respeito da pesquisa sobre a prática. Na construção do texto dissertativo, foram utilizadas as informações antes da leitura da obra da natureza da pesquisa em questão denotada no trabalho de Pedagogia, em Santarém.

## CAPÍTULO I

### REGISTROS HISTÓRICOS SOBRE A TRAJETÓRIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E SUA INTRINSECA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO



02 - de s i o o á co da i ad a M a i t t // a ens. oo re.co .b / a ens

Me se ca t o, d se o a n nseca e a ão ex s t e n t e a a a ão e d çã o na  
ed çã o s e o , a a a resen a a conce ão de a a a ão e o e n t a t n as aná ses ao  
on o de t odo o res t do. Me foco é a a a a ão co o f e i t e n o soc a e ex ressa e a  
á ca soc a resen e não a enas nos s t as ed çã o na s f o a s, as e t o da soc edade.  
e f e i t e n o e t co o i t co e o e a co a o s e f e n c ados e d f e n t e s e d s t n os  
os soc a s e se e a e a conce ão de ed çã o a i c a da a e a de a de soc edade e de  
o e . se o a b e a t a e o a n c a do o cesso de conso da ão da a a a ão co o  
áreas rec f ca de cõm e e n o.

Pa a cons t e o, no e o o co se co o base e s e o o ca n c a às de as  
de as Sob t n o, o s a as a od ão n e e c t a sobre a e á ca. No se ndo, e ze  
e de de a cado e s t s o cos a a e t a a a o ca do o cesso de conso da ão da  
a a a ão, o s a cons t ç o na za ão e a t e n d e n c a à s a n s t i ç o na za ão na ed çã o  
s e o .

## 1.1. As relações da avaliação com a educação na educação superior



a re de fo a d re a re a se nda  
nd re a re nre, as s as a o res re x a o a  
as d re nres red çac onas fo a s. Nos  
con re x os de re o a, a a a a ão re s do  
re ns re nre o re, o s re as  
re o a o res o re dados re co re a re  
d s on b za, con b re fo re nre na  
con s re ão o re conso da ão d esses  
ocessos, o re re x ca a se re so na  
re re a ão re no con re do re s do.

Ao on o de re o o re abã o, ao re re re a re s do, do o a conce ão re re re ada  
nas de as de re a se (In MA MA — R A, 0), re nso se a re a s se a ox a das  
ca ac re s re cas do re s do b as re o, o s as re re nres re de re na o res, ca ac re s re cas de  
re pode re se con re nre co re no re so c re da de o re ca re “s re a b re o á co  
con re o”. Ado o resas de as a be ando re x re so sã os re o as, o dese o o re  
“re s do A re do”, re s re an re da re a ão d re ca de “den re da de d s re ão re nre so c re da de  
c re so c re da de o re ca”, d re re re as re, na sã o de re a se, sã o d s re nre as re  
re a re a re nre a re no as, as sã o nse a á re s na á ca. re s do re co re nre do co o  
re a re s re a a re re nre o re nre, não a o do re os c da ã os re re a d s re nre ados.

Nesse sen re do, Se re a o (S.a) d z se re so co re nre re a re da de af re ão de  
re re s do de o re á co de re se re re ca”, “re d ç a re a”, de “sã sã co”, de “re re a ão  
re re re a re re o a das re as”, a onde “odos” re sa re sa re oc re ados re re s re a  
des andos de re o da na re za, co o o re re o, a o re sã o, o re con ce o, o dese so, a  
bana za ão re c; a a o re a ba re a da s b re sã o re con s re re so ca re nre no as  
cond o res de da a a a so c re da de.

A re a re a con s re da os re a re re  
con re x os de re o a o re dan a, a  
a a a ão re an re o de se re da a a  
s b re a co o a a a da a o re d .

A relação ao se processo só co,  
 Mas Boas (2004), diz que a relação  
 res o t o t a t o t no o. t  
 t o, t o f a o de t x s t desde se t  
 t t s a os t d ç a c o n a s. A t e s e n t a s e  
 c o o n o o, o t, na s o c i e d a d e t o b a,  
 t a d t do a n d e o t â n c a t  
 t t â n c a s o c a. M o s a s e s  
 d e s e n o d o s, c o a n t o d t ã o d o s  
 t e x a t e s t e n o s, a a a a t o n o t s e  
 n s t t e n o d e n t e n t ã o t e x t e n a d o  
 t s a d o n o t e s a o s t d ç a c o n a s t o a s,  
 n c a t e n t e n a t e s d e n a t t e z a  
 t b c a t e, t a t e n t e, s ã o t e a d o s  
 a t e s t t o b t t e t o r e s  
 d e s e t e t n o s.

As nec t o r e s b b o t f i c a s s o b r e a t e x t e t e n c a b a s t e a n d c a t t a t e s t ã o n ã o  
 f o t e t a t o b a, o s n o t â b t o r d ç a c o n a t o a, a s d e t e n a t o r e s a a a t a s o t c a s  
 a c a d a t e n t e s e a t e s e n t a c o o t e t a t o t e c o n t o r e t e x t e n o a a t o d o s o s n t e s d e  
 t e n s n o t e t o d a d a d e s d e t e d ç a t ã o, c o n c e n t e n t e a d e s e t e t n o s n a c o n a s a c t á t e s,  
 t e x t e s s o s n a s a t o r e s d o s s t e t o s t t a t e n d e t e t e n s n a. N e s s a t e x t e n c a t e d e n c a a  
 n a t t e z a s o c i e t a r i a c a a a t d a t t a n t o a a a t a t o c o o a t e d ç a t ã o, s ã o t a d a s c o o  
 n s t t e n t o s n d s t e n s á t e s a a t e t o s s t e a s t e d ç a c o n a s t o a s d e s e t e t n e s e t  
 a t e s c o s t e s s o.

M a t e d ç a t ã o s t e t o, a a a a t o t e d e t e n a d a c o o t o a d e t e d t e n s o n a a  
 t e o a n z a t o c e n t f c a, t e c n o o c a t e o d t a n t e t a n t o, a a a t e n d e a d e t e n a t o d o  
 t s a d o, a s t e s t e d s t a n c a d o t o c e s s o d e a t o a a t a t o, t e d e t e a s e a b a s e d e  
 o a a s n s t t e t o n a s t e s t e c f c o s, a n d a t t e s o b o t e n t a t o r e s o t c a s.

No contexto social das mudanças, a redação resco a assa a se o foco na das  
 aenores. Na a que ênc a ao a re a se exec do re a red çã o b ca no contexto de  
 qo as da sociedade oba, as Sob m o (2000, .34) nro a re, o as res, oná re  
 o a adoxa re ossa a re a re sã o, não se ode no a re a a os não ne dos a  
 resco a b ca a nda re a u ca oss b dade de não se a f u da re de rez na a re a o red a da  
 re x çã o se re o no' re se s a re n os d z re:

A red çã o de oc á ca, c ca re a a odos re odos os n re s, o an o,  
 s onada re a s n f ca çã o b ca de s a f i çã o soc a, re a re b o  
 oss b dade de re os re os de f a as ob re s ode ds o a a  
 ad re com re re nos re n a re ns re re re a a c a dos  
 de ba re re nro a re s n re nac onas re das re amen re s co re re os no  
 re cado de abã o. Se com re re nos, n a re ns, re a re n as re  
 ns, re nos de abã o re sc nd re t na o ca da re cono a a a,  
 re m a a re nce. A red çã o de f i çã o necessa a re n re b ca de re,  
 o s, o re a no sen do da ne sã o re da a o a c a çã o, o re s n f ca  
 a a ao á x o, a a os re x çã os da oba zã o, as oss b dades re  
 re c s os de a re nd za re ns de con re dos re do no de re n cas re  
 ns, re nos da a a dade, a re de o re as a re des re x re s re  
 c a re as necessá as a a a da re a çã o à re amen re ans o a çã o.

Isso re re a o an o à re sã o re con re t da, co re xa re con re t qsa, as sso faz  
 re re o a re sã o, a c a re za de re a sociedade re não re a a o re cas re a an a o  
 n re s, re no re red çã o b ca de re dade a se re o o, d f c re n re o red á. a  
 re s a f o a, a sociedade re não re a a a o o resso re o dese re m o de s as  
 ns, re re os/o an za re s a f de a an re a d nã ca soc a necessá a a a re re t o de  
 desen o re n re o resso, d f c re n re se á re x o sa.

con re x o de ssa s re nd re n as con re tã o as os, a re ssa s re x ênc as se re d re nca  
 a s f o re re n re re re a çã o, o re x e o, à f o a çã o de re ssoas co o re a a re o á cs (2002,  
 . 00).

[...] Há re a re sã o re no re sob re o s se a de re ns no f o a çã o, o re  
 ado, a a sa s a re re a dade re re an dade a oc a de  
 a f ca re s, re n re a as re dan as, c a re re can s os a a a  
 a re nd za re ao n o da da re, o o o ado, a re n a o co os  
 re re os me a os do f n ce na re no do re cado de abã o. re os re re os  
 me a os re n de a acen a se, o t ando re cons de a çã o as re nd re n as de  
 re zã o dos re sã o re anos no con re x o de re a c re scen re co re re çã o  
 no re cado re d a zado.













co rreende a a renas co o con\_t o re, con\_t b se a a se res, abere a a re dade a  
o re za re re a ão a re a, se assa a se s, a co o com rec ten o re no re re re an re,  
a o a se ban do re desab tado nas o an za o res/ ns, o res soc a s re na da dos  
q s s on a s re das ressoas re re a. o ressa os, a, ac a se co an res, a o res de a  
fa a de senso o a re re co, nc a re n re re a ão a bens b cos, se a da a conso da  
a a o a a s enc a de res on sab dade re re a ão a a f ca o ocesso de od ão das  
ns, o res soc a s.

A a a a ão re ãm ado *status* de nc o soc a o re nado de o resso re de  
desen o re n o re a se soc edade re s as o an za o res, re se ca re n re ão do con\_t b  
a a cons, o os ocessos de dan a a re ados re o re ados o se s c dad ãos. re n re n o,  
na re s re c a de á ca soc a, re a se a re sen a co o ão ande a adoxo re re a ão aos  
ad os fo a s, o s nesse con re x o não se a a a renas a a de re na o an o, as o  
se necessá o co rreende o re re x se re co o re oss re o na re a o re a nda não re x se.  
re a s o re an re, o o re a a ão re re a re conse re n re a a re s, a f na dade. Nesse  
caso, a az ão de re x se a a a a ão se a a na necess dade de se com re ce o ob re o re a  
a a ad re se s a an os re re re o re n a o re re ce sa se o re ad re b scado.

s re sc o s b b o á cos cons tados, os, a re a cons, t ão da a a a ão co o  
com re ce re n o re á ca soc a, se a a, f nda re n a re n re, re d as d re n o res, a a de  
na re za re cen care o a o re ca. Po s a d re n s ão re cen ca, re a re ca a re n re a a re no o re  
deco re do com re ce re n o re cen re fo co, a o za a re d da re a an re f ca ão, s a f n ão re a re  
re s ad os, re s re c a re re s a á ca re s, á cen t ada na re ad ão ob re o re s, a re s, a. Po  
s a d re n s ão o re ca, re a re a s s b re t a, re nde a a o za a a dade re s a f n ão, re  
a ca á re a s soc a, de cons, t ão re re x e ão de o a as o os, de base de oc á ca  
re re ca.

re s, a fo a d a s, a de concebe, co rreende re re x cá a, acaba con\_t b ndo a a  
re se co re a re re o a re re ac onado ao f a o de se ac re d, a re d f nd re re a a a  
re ce sa o re a o re a o re a d re n s ão, ão do se sabe re re s as d re n o res se  
n re re n e re a, cons, t t ão re do re re a a a a ão, re ocesso não me a, as a a re n re  
co re x o. re re ca o a o re s re á co de sabe re re fo ca za se re a o de a ão, co o  
on o de a re da re de re re ada, no ocesso de re n s na re a re nde re cons, t t a s a base  
re da o ca o re nado a, nc se re na de re n ão de o re cas b cas.

s re s, t o s, s o cos os, a re a a a a ão re s do co rreend da, con re nd da re  
sada, cada re z a s, co o re a re no o re a re s, a a nos a s re s soc a s, re com co re o re cos,  
co a n re n ão de re s, a re ce re /o re no os ad os de a dade ao ocesso de

ens no re a tend za re re a res,ção de s st e as re p u dades resco a res re a re sociedade.  
De s rec t a, c re a re re n e a re s do, as o s cesso/ o resso reo rdo co re nd d a, c re a  
reoc re a ão não re o n re resse o o be co re, as o t a o res re sa cada re z a s o  
c o re a od re dade reo rdo ca ao n res dos n re resses soc a s.

Med çã ão s re o, a a ão de a a a re se an re s,ado n re a fo a de re nsa re  
a re re re n re a o res a o acad e co, n re a re s rec t a be d re n re re an re o à a ão do  
re s,ado. De s rec t a re re s a f na dade re con t b re a a re re a re n s, t re ão com re a  
as s as od re s, ao re com re ce s as re a o res re b re ca as s as oss b dades, se a co o  
a re n e a fo ado a de c d adãos re q r s s o n a s con s re n re s o re co o od re a de  
com re re n re os re n re f cos re re no o cos.

o re ado, a an re re re a (2002, . 2), con co da co as Sob m o re  
a re a re n re, a a a a ão da re d çã ão s re o re re n re nd da co o re con ce t o ab an re n re re  
o s se co, n re çado à co re n sã o sob re o a can ce do a re a se de sen o do re as /re S,  
na re s, re a re a ão co o re s,ado a re ado re x re sã o da soc re dade c re o re ca re às  
d re n re n re re n re n re as re ba za o de ba re ace ca da re á ca re se re des do b a re n re os  
o re cos re soc a s, co o os re a re se re a os.

A a a a ão da re d çã ão s re o no cená o a re a re sen a se sob  
re s rec t as d s n as, n d can do de ba re s re os o res re ad re o  
re o z o n re o re co re re co re do o co re re re s a ca re o a re con ce b da  
re con ce t ada no â t b o da re s,ã o acad e ca re ad re n s, a a das /re S. A  
a a a a ão re n re nd da co o re con ce t o ab an re n re re o s se co,  
ce a re n re re n re a se à co re n sã o do a can ce do a re a se  
de sen o do re as /re S na re s, re a re a ão co o re s,ado a re ado  
re x re sã o da soc re dade c re o re ca.

nesses a o res, a re de fo ca re a re a ão re se re s, abe re ce re n re re as /re S re o re s,ado,  
de s,aca re re a a a a ão da re d çã ão s re o, no cená o b as re o, re se a re sen tado sob  
re s rec t as d s n as re an re a o n cas, re re re a o re con t o re re a re re a ão o re a  
re an ce a ão. /sso o ca s o n a re os de ba re s re os o res de re s s re n e a re re a ão à sã o  
o re ca, de o o ca re re do o ca con ce b da re re re n re da no n re o das n s, t re o res,  
re re n re re an re o à re s,ã o acad e ca co o à ad re n s, a re a, s re a ão re c a re os  
a ad oxos, n ce a re n re, re re a ão ao re re s, abe re ce do re n re os s re o re re a a a a ão  
co o re re re a a (de , . 2).

as re n re n re as o os, as ba za o de ba re na á re a: re a re re o  
re n re dade bás ca a re re a ão re o con t o re re n re ado re n s, t re n re os

res, ainda d zados re, o a, o, ada a a a re anc a ão o re o de  
re can s os re ocessos a a a os re o o a a co re nsão re o  
desen o re no ns, çona. A re a abo da re ass re á as  
o o as, sendo com re c da, den re o as, co o a a a ão cen a zado a,  
i nc ona, con áb, o re ac ona, de res ados. A se pda, o s a re z,  
recebe f pda re na re re as des na ões de a a a ão f o a a,  
a c a a, re re t dade soc a re cen f ca.

re ba re od z do messa f o a de concebe, re x ca re re re na a a a a ão re  
con t b do a a ac a a con re re nc a re / o a d re re nc a re re a ão a f o a de abo dá a,  
nc a re re o re nesse ocesso se re re o a re re s, abe re ce re a re odo o a a se  
ado da. Po re, a re ce f ca ca o re se a a f o a s t a ão não se ode f o cá a  
p a re a re re. A re do re a aná se re co re nsão da re s, ão re ca cons de a o  
con re x o re re o ocesso oco re, a d re s dade de co re nsão sob re o re se a a a a ão  
re s re as conse re ntes o re n a re s oced re n a s, a re da con re n a nac ona re re nac ona  
re re dá s o re re con f o a ão.

A a ão de a a a se a re sen a co o a o re oso, re an o a a re a a a co o a a  
re re s b re do a re s, a re no o a, f pda re n a re re, o se a re a za co o a o  
des re ado de re a re a dade re re f ca re re x o as s as f a dades re re a re s, o re re  
se re re á re re esse re se re re sabe. R s, off ( ) des re ca re esse re s do de sco  
re x ca as re s re nc as se re re sen re s a a re re re re de a ão a a a a, re a re  
s t a ão. re re re a se ass o a s me oc ado re ossa se o ocesso re c re na á no  
a o de a a a. Po sso, re d f c co re nde, ace re a, a o za re re re n á a se re  
oco a re s re ona re n os o re an re s, a re s de ns a s a ão o re re ão. / sso re re a re o  
re s re ona re n o re a ns a s a ão re s, ão na base de re do a o o re a ão a a a a re s b s d a re do o  
ocesso de re a re n o re re x re ssão de re zos de a o.

Nessa s t a ão re s, á re sen re, nc a re re, nas s t a re s re re a a ão de a a a re  
de re nada ca a re re de f o a co o re o caso das a a a re s re re nas re s, a a, ão,  
no a re re de re n da re re re n da o re ssoas re re as à re a dade a a ada,  
re re n da, re a re re o re re ca s, as. Nesse caso, re á a re re nc a a se a a a se  
re re a a den re dade do re o de re re s, á sendo a a ado re se re re re zo re a priori  
ode condena re, re se se re, se re as oss b dades de aco dos o ace re s os re o re s.

La o ca be d re re re da re a re re re ssa a ão re re nsada, o re da re  
re re n da co o re ocesso a o no o re a re c a re o, a ão a re o a a a re o ná na na  
o a ns, re re ão, re re re ao a a a, o a a ado re re a o o re dade re a be de se a re o  
a a a. re ao se a a a, o o re n za a co a ab dade re n re as a re s re a a a ão do a a ado





da a a t o d a c a s s e d e n d d o s , o a s d e s c o m e c d o s q u o s s a s e , o q u n ã o n z a a s e r t i d a d e e a r e x ç ã o d e c o t e n t e s d a s q u a s d e c o r e s n s t i ç o n a s . o t e n d o q u e m e c e s s á o s e t e n s a e f o a s t e n o s r e x d e n t e s q u e t e b e a o c a d o c a t a .

Mas q u e r e o r e s d e A o ( ) , e s s e t o d e o s t a c o n s d e a d a o r e “ a a a ã o d o n a d o a ” , e q u a n t e a n a s o c a n o t e o a c a d e c o b a s e o , q u e s á r e s e n t e n a r e d ç a ã o s q u e o d e s d e a t e a d a d a f a a r e a n o s d o s c o n a s , q u a n d o d a a n t a ã o d o s t e o s c e s o s d e t e n s n o s q u e o <sup>2</sup> . I s s o o s t a q u e a f o a a o t á a r e s t a d e a a a t e b e a n t a , c o o t a b e t e o c a á t e s e r t o r e x d e n t e d a s d e c o r e s n s t i ç o n a s .

*A avaliação como determinação estatal tem sido usual nos meios acadêmicos, os registros mostram, inclusive, experiências alternativas. Contudo, na maioria dos casos, não se percebe uma disposição mais determinada das autoridades instituídas e de intelectuais assumidamente orgânicos, em pretender contribuir para que se instale e/ou se consolide uma ampla “cultura avaliativa institucional”, que corporifique outras práticas superadoras das tradicionais e autoritárias que selecionam e excluem, para produzir no interior das IES posturas avaliativas éticas e humanizadoras.*

A r e s t o d a “ c e t a d a a a a ã o ” , e s s a f o q u e a r e s ç ã o d e d e s a q u e n a o n t e n e n c a M u n d a d e d e ç a ã o S e r o , c o o c o n s a n o s r e s t o s d o s A n a s ( , . 42).

A c e t a d a a a a ã o d e a o a a a ã o d e r e s e n s a a d a t e q u o a d a t e t o d o s n e s , d e s d e o s r e s d a n t e s a t e a s a o d a d e s a s r e r e a d a s , t a s s a n d o t e o s q u e s s o s t ( q u e t a n d a t e t e d e a s a d o n t e o d e n s t o r e s , e s ã o a t e a b a d o s a a a a d o t e a s e a o a a a r e o s e r t a a a d o s ) t e o s r e s t a d o s ( o n d e r e x s a r e d a d e a r e s s a , a c e t a d e a a a ã o c e a t e n t e r e x s e , a s s e t a d a t e a c o n d i ç ã o c e n t r a l ) . M a s t e a b e o b a t e n t e r e t e n t e n c a o a b e n t e r e n o s o c i a t e q u e s s o n a , q u e a n s t i t u i ç ã o d e t e a n a a a c t i v a d e a a a ã o , a f d e r e s o n d e à s e t e n t e r e s ç ã o c e t a : a n s t i t u i ç ã o s á c o n t b u n d o , a t a r e s d e s a s s o r e s d e t e n s n o , t e s s a r e d e r e x t e n s ã o ,

<sup>2</sup> M a t e n e n c a a M a n t e a ( 8 ) , A M R / M ( 2 , . 20) d e s , a c a q u e d e s d e a t e a t e o c a , a a a a ã o á s e c o n s t a n s t e n t e n o o t e n a d o d a o a n z a ã o , s e r e ã o t e d o f u n c o n a t e n o d a s r e s c o a s d e t e n s n o s q u e o . M a s , [...] n ã o t e o d o d e 500 a 800 n ã o a a m e m a r e s c o a d e n t e s q u e o n s a a d a n o a s , o q u e a a c o n t e x o d e d e t e n d e n c a t e r e a ã o a p o t e a . M a s , [...] a n d a d a s t e r e o t e s a s d o r e s s e a d o , o b t e n d o a s a o d a d e s a s e r e o c a r a t e r i s t i c o a a n a ã o d a s t e r e a s t e s c o a s s o a d a s d e n t e s q u e o . I s s o t e r e c o d o d e d e s a q u e n o o c e s s o d e a n t a ã o d e s s a s r e s c o a s t e q u e á r e x s a a n s n e o s t e s t o d e c a s s i f i c a ç ã o a a a a ã o t e a t e o s d e t e n t e s r e d ç a o n a s f a z a d o t e n s n o s q u e o . P o r e x e m p l o , a s r e s c o a s d e r e a s e d e a z a d a s a a d o o d e t o o t e s d e n t e s d e a t e a s d e a s d e r e a s e a o s n e s s e s d a f a a r e a , q u e o s a t e z , d e t e n t a a a s a a s d o t e n s n o s q u e o a a a n t e a f d e d a t e d a c a s s e d o n a n t e , c o s t u m o s t e a t e t a a d o s a r e x e c e q u e s o r e s b e a s d e r e s t o c o o t e o , M e d c n a r e n a t e m a t a .

a a desen o enõ ano e s ená re do a bren e se  
nse re

La rez a a snc a dessa c a a a a a, nos res a os acadê cos, tñ a  
o o nizado e fmo nos co o a exc são, o exe o, assasse des recb dos aos  
õ os de os nrec a s re res, os no nre o das /S, a re res o dos c t cos da  
a a a ão. A t t o de exe o, essa t o e, as rezes, acontec d ante o ocesso de  
rescõ a re def n ão dos oced enos t en co re odo cos a a a cons t ão dos  
ns t enos de se re ão dos no os cand da os a c sa re orens no s re o .

A ns t ão res onsá re re o ocesso se re t o, no exe c co de s a a ão a  
acadê ca re rda o ca, o s as rescõ as a re ce não se rec a re sabe se os  
oced enos o re a ado ados ão one a o ocesso o se e o o ca ão não se a  
f nance a re nre nos ac anre a a os o tenc a s cand da os.

Messa s t ão, a exc são se t o na anre o à d a ão re ab za ão do ocesso  
se re t o q ca a a a re nre da de no os cand da os, a a s a re, os f ca de fo a messe  
o re nre o não re cond ores f nance as a a a ca re co as a t as axas res, ab re c das.  
f obre a c ado a re nre o de c são ns t t ão na . Nessas t axas, que se re, são  
s f cadas re os c s os re re ados da re odo o a ado ada, co o re acontec do re a a s  
ns t t ão res, ne s re de na t re za b ca. Messas cond ores, se sabe re res, ab re ce t axas de  
sen ão não reso re o obre a o se re o a re nre za, s a conse tenc a re a exc são de  
os re re se s s õm os se re de re se m ão a b nance.

Mão re da a re nre ão a f a os des a na t re za, a a re nre re nre no tenc os, re con t b  
consc re nre re nre nre a a re exc e o anre c a ão, re a oss b dade f nance a  
re a dos o tenc a s cand da os re f ca de fo a se a re oss b dade de conco tenc a.  
Se re a cond ão f nance a as ressoas á não conse re nre re c t a re nre a t c a de  
oessos se re t os re a dade de cond ores co as a s f a o re c das re cono ca re nre, nas  
cond ores res, ab re c das re os as o a s ns t t ão res, re as assa a não re d re t o de  
se re s s õm a re c sa o n re de fo a ão s re o .

A re a za ão da res sa re ns no re re a a ão a a a t a nc de t a b e na  
necess dade de conco tenc a, se na ns t t ão re s t a a nre nre ão re dade a de re t c dade. re  
re s oná re o não re men re a c t ca ao de re n s o re s a a, ando a ns t t ão re za o  
o co co o ad ão de re re tenc a a a s f ca as s as a o re s.

Pa a S ssa d ( . 44 45) re necessá o ass a a re a de re nre nre a os andes  
desaf os os os re a c se re re se re nre nre a o s se a re re s t a o b as re o. re s as

reflexões desta seção, a respeito da importância das ações, se a elas  
o ná as do odo b co, das o as ns, t t o res b cas o u adas, de n t dades  
s nd ca s n t s á as, de u os de n t r e c t u ân cos o ão. Nesse sen t do, re a a  
t t:

A c ca necessá a a d f r e n t e s o os as de a a a ão, de a t t o r e  
r s n t f cado, n t r e a n o, n ão t r e n n t t e da t r e n e a t e c o. Q r s s o n a  
t t e co soc a de t t e s t o n a a a t t e n e a de t t e os o r e os de n t s dade  
(t t de o cas a c a d e co c r e n t f cas), os c os t a d n s a os, a  
a t r e s a ão dos t r e o r e t e s o s t n a n c e o s t r e n t f co t e d a o t t cos.

Nesse a t t o t t e a t t e, t t e t e o c a de  
t t os a t e os t t t t e n e a s f t dadas t t  
n e o s t r e c o n c e t t os t t do co o a dade  
n t r e s a, "a a a o t t e n s n o s t t o t e a  
n t r e s dade t t t e c s o t t t e n t e, a s t e  
necessá o s a b e s e, a n t e s, de t t  
a a a ão s e t t s á f a a n d o" (de , .45).  
Nessa c o n s t a a ão o r e, de a n t e ão, o  
t r e c c o da c t t ca n ão a t e n a s às  
d f r e n t e s o os as de a a a ão o t t a o s  
de t t n s os t t s a a s, a s a t t o d a t t  
a t t t t o a de a t r e s a ão, a n d a t t  
de c a á t t s t f cado. N t r e c o m t t e a  
necess dade de o c e s s o s a a a t t os  
de o c á t t cos, t t t t os, t t a n s a t t e n t e s t t  
t t a a ão a a a t t a n t e n a t t r e t t e n a  
c o n s e t t e n t e n a s t t S, a s t t e s s a a ão  
t t e c s a t t r e t t e s s a t t a b e t t a

## necessidade de se ter senso q' ss ona re t' CO SOC a .

A falta de sensibilidade antes a re ssores co o essa, re resen a u fao:  
a as ns t t ores e se s q' ss onas, o s as dec ores, não se sen e co m m a  
a ce a de res onab dade soc a re re a ão às q' ndas caênc as soc a s re  
conse ren e ren e, não t abã a no sen do de con t b a a tã a a a an a de d re os  
aos t abã adores e aos c dadão s bas re os. L



a bé re re oso af a re re as, no se  
 odo o re s as a res a o  
 ocessos a a a os conscenres,  
 ne a renre a res de na reza re ca,  
 c o foco o á o de a ren ão re o soc a,  
 o asse re a re odas re as re a  
 a a a ão co o ns ren o ca az de  
 n dan as res a s  
 s n f ca as re s bs anc a s re s a  
 o an za ão re se f nc ona ren o, o  
 sso, d fre ren res o faze re a d fre ren a,  
 co o ren fa za y ( ). bo a  
 re nse, a bé , re re a á o o ren o  
 re re essa á não se á a renas a  
 os a res oná re, o á se re á  
 ns a do c as a a a as re cas no  
 nre o de odas as / S b as re as.

Af na, co o nos re re a as Sob in o ( 8), a n re s dade é o oca as  
 co renre a a a f o a ão ana, a das azes de s a re re ânc a na a a dade re de se  
 cons de ada a " reza das na o res", re re ânc a re se a a co a s a cond ão de  
 od o a de cõ m re ren o (c ren f co, re noo co re co p cac ona), o re ca  
 necess dade de nre ren ão sobre a na reza re os f ns a re se des na re sobre o a re a  
 dese ão a no desen o ren o so c o c a, ass co o a s a nre re re nca c t ca o a  
 s a a c a ão co re a t a na conso da ão das re nre nca s re re das de â b os soc a s  
 oba s.

A a a a ão ns ç ona se re x re ssa no d a a d a das / S, co o ocesso de  
 dan as cons an res re c o sa ren re re e das o re o de ocessos nre s b re os, re re  
 a co p dade acade ca de re se s sobre os, c re os, f na dades re s, a re as a a a t as.









res a o de t e o t a de 00 a 80 e resen a t e odo t e o  
desen o ten o t e a ode n za ão do sado bas t o r e x a t e a red çã o s t e o se  
a t c asse co as t e t e n e n c a s da de o o a t o s t a t e a co t a s o a do B a s a n t e s t e  
de o s da t a d t a M t a . sado n res t a t e s a d a t e n t e a a s n e o n z a a red çã o  
n a c o n a co a s n e c e s s a d a d e s do desen o ten o s o c o c o r r e co do a s , t e a t e c s o  
a a n t a o d t a o das no a s t e c n o o a s t e d a f o a ão da ão de o b a t a f c a d a t e o  
t e c a d o de t a b a t o r e x a . t a t e o c a a c a d a , t e a t e r e s s a o co o s e o b s e a n a f o o 02,  
a s a c a d a t a b e , t e a t e n t a d a d a s t e r e s a s t e n a c o n a s , t e r e s s a o da t e s e n a do  
c a t a n t e n a c o n a t e t e a s n a c o n a s .

A t e d e t e a a o a s n t c o n t e x t o s o c a t e o t c o a t a t e n t e c o n t t b a d o t e  
c o n t a d o o , a a a a a ão t e o t a t e s t a o t e n o o c o o d e c o m t e c t e n o s s t e t a t c o  
a a a a ão t e d ç a c o n a , t e a o n t a a a a a n e c e s s a d a d e d e s a t e t e a t e n t a ão  
( n s t t t c o n z a ão ) , n e a t e n t e n o r e s a o s a c a d e c o s d e t o d o a s .

N e s s e f o a o , c o n s i d e r a d o n o a d o a a t e o c a , s e a t e s e n t o t e o t a t e a t e a  
a c o d t e n s o n a d e c o m t e c t e n o t e n o a d e s d e a a a a ão da a t e n d z a t e , s e t e  
t e o t e a n d a t o r e n e a o b t e o d e r e s t a d o , a o t o s c o o a a a a a ão d e c t e c o s ,  
a s s a n d o a t e r e c e a o a t e n t a o d o s t e d ç a d o r e s b a s t o s , a a t d e t e a d o s da d e c a d a d e  
00 . N a f o a t a ão d e a a a a ão n s t t t c o n a , t e s o s e n d o t e c e b d a a o o n o d o t e o , t e  
s e t e d e n t e n t a n o t e n d e n c a do sado , s o s e c o n s o d o t e n a d e c a d a d e 80 , s t e s d a d a  
t a b e t e o o t e s s o da t e a t e o s a n s t t t c o n z a ão co o o t c a b c a t e o  
o t o d e d s c o r e s t e t e o s d e b a t e s n a c o n a s , t e o n a s t e o c a s , t e t a b t o s  
o t e n a t e n t a s t e n a o t e n a t e n t a s o t o d o a s , a o o n o d o s a n o s .

V a s c o n c e o s ( t ) t S a t ( ) d e s t a c a c o o f a o r e s t e a n t e s a a a  
c o n s t t c o n z a ão da a a a a ão n o a s : a ) a t e t e a d a d e t e s ( d o o r e s t e f o s o f a ) d o s  
s a d o s t n d o s , c o f o a a ão t a b e m e s s a t e a t e s t e c f c a , t e c o o c a a t e c c a a ão  
t e c a o r e s s o b r e o a s s u p o , n e a t e n t e n o t e x o s t e s d e s t e d o a s ; b ) a a n t a ão d o  
c t e s o d e M e s t a d o t e t e d ç a ão , da t e n t e s d a d e t e d e a d o R o d e t a m e o t e r e t e t e  
a A a a a ão t e d ç a c o n a t e a t e a t e c o n c e n t a ão ; c ) a s d e t e s a s d e d s s e t a o r e s , n o t e o a a  
d e t e s t e a t e s a d e s t e a 4.320 t d ( a ) t 5.040 t 3.240 t d ( ) t 3. 20 t d ( o ) t 5.040 t d ( ) t 33. 20 t d ( t ) t

res antes do acõ de coo re a ão ícn ca nre nac ona re) as ex re ênc as red çã as co o  
re xo re á co de res sa no caso da /R /S /S o co o d se na da  
ad a ão, no caso do so de feda o a do re nã o de red çã ão, na PA.

resde de s a ão re ada no a s, a a a a ão se re do nan re re nã, a re a no re  
a re cana de concebe re re re nã a, a re ada re nc os ca ac re sã cos da o ca  
ca re a sa de ac ona dade dos re cã sos o f nãnc a re nã os a cã dos à ab za ão dos  
ocessos red çã ona s fo a s of cã re o s as od re s re bã caões. Mas se nã do,  
V asconce os ( . ), re a re: "os re os re x os bã cã dos no B as , sob re  
A a a ão red çã ona , fo a re x re a re nã re ênc ados re a re nã no re a re cana na re  
re do na a o re s o o co, re x re ssã do re a fo a de re nã re de re a re a a ão  
re nã re ca [...]"

Sa ( ) re re a re sã co re nã sã o a re a re o ode o a a a re nã re nã do  
re o deã o no re a re cano re x re a o o re os re s a os acã de cos re re no re do o ca o  
red çã ona bã re o, s bã dã do re conse ênc a re oda a re sã ão red çã ona os re o  
co o: re s re de re os, a re de a re ce re s, o re nã o re s re re so re s re d se nã a as  
ã cas a a a re as nã re sco as bã re as.

Vã os acon re re nã os re so cos fo a re re re nã re na cons re tã re na za ão do  
re nã re nã o re da o cobã re re o acã ca da a a a ão co oã re a de com re re nã o re s re cã fo.  
Na re d çã ão s re o, nesse re do, a a ão a a a re a re a re a re a re a re nã re a  
nã re tã re ão, a ndã re se re fo co de a re nã ão a ndã nã re sã re sã o re do a a as a o re s re a re a re s  
re a zã das no re re o das nã re tã re os de re d çã ão s re o re s.

re nã re sã sã acon re re nã os, re re ce de sã re as re as re ad re s, od re s,  
bã caões re d re a re s sob re a re á ca, a re o a re nã re nã da re os re sã re os da  
a re z be a os re sã re re nã re a re a re ob re dade re a re zã an re a re sã re x re ssã de  
re a fo a de re nã re de re a re a a a ão re nã da na re nã re a re nã re no as de  
re dã, co ob re re o re re re ca, re nã re ca, re d. Ma, a re dã re re a re  
re onde an re na com re a re ão do a re a re adã co a re nã re dã re re dã re re dã re o  
re xã re oc re a re re nã re a, co o re re os. Sa ( de ) re a re a ndã re, nesse re do,  
as o re nã o re s de sã re a re z re na a os a bã re s acã de cos bã re os,  
re nã re nã re, nos cã sos de re a ão de re sã os.

re os as re sã sã, Mancebo (200 ) de sã ca re na de ca da de re o, o re fo co das  
a re nã o re s re a dã do à re as re sã re sã re ac onã das a ob re os a re sã re cã fo, d re a re no  
re do re a ndã re a od re ão re sã re a sob re a re á ca sã sã ba xa, a s bã re á ca  
re a re nã o re a re re re nã re a re a re bã re a re sã re re ca: a a a ão de re cã re os re de



[...]

re) No âmbito da rede de ensino no sistema de educação básica, o processo de avaliação dos resultados, nessa perspectiva, envolvendo os pais, a comunidade e os alunos, a rede de ensino deve garantir a qualidade da educação, com a participação de cerca de 500 alunos;

[...]

) No âmbito da rede de ensino, com o objetivo de atender a todos os níveis, afim de adequar os recursos humanos e materiais, a rede de ensino deve garantir a qualidade da educação, às necessidades específicas dos alunos, a rede de ensino deve garantir a qualidade da educação, com o objetivo de atender a todos os níveis, afim de adequar os recursos humanos e materiais;

[...]

) O processo de avaliação dos resultados, nessa perspectiva, envolvendo os pais, a comunidade e os alunos, a rede de ensino deve garantir a qualidade da educação, com a participação de cerca de 500 alunos;

Na condição de rede de ensino, a rede de ensino deve garantir a qualidade da educação, com o objetivo de atender a todos os níveis, afim de adequar os recursos humanos e materiais, a rede de ensino deve garantir a qualidade da educação, às necessidades específicas dos alunos, a rede de ensino deve garantir a qualidade da educação, com o objetivo de atender a todos os níveis, afim de adequar os recursos humanos e materiais;

Nesse processo, o processo de avaliação dos resultados, nessa perspectiva, envolvendo os pais, a comunidade e os alunos, a rede de ensino deve garantir a qualidade da educação, com a participação de cerca de 500 alunos;

Para o ( 8) com o objetivo de garantir a qualidade da educação, com o objetivo de atender a todos os níveis, afim de adequar os recursos humanos e materiais, a rede de ensino deve garantir a qualidade da educação, às necessidades específicas dos alunos, a rede de ensino deve garantir a qualidade da educação, com o objetivo de atender a todos os níveis, afim de adequar os recursos humanos e materiais;

o processo de avaliação dos resultados, nessa perspectiva, envolvendo os pais, a comunidade e os alunos, a rede de ensino deve garantir a qualidade da educação, com a participação de cerca de 500 alunos;











Nessa sessão de credenciamento, realizada com o objetivo de avaliar a atuação da Comissão de Avaliação da Qualidade da Educação Superior, foram discutidos os aspectos relacionados ao processo de credenciamento.

Quando as decisões foram tomadas em relação à realização da 3ª/4ª reunião da Comissão de Avaliação da Qualidade da Educação Superior, a primeira reunião foi realizada em 15 de maio de 2000, com a participação de representantes de todas as instituições de ensino superior. O objetivo da reunião foi discutir o processo de credenciamento e a atuação da Comissão de Avaliação da Qualidade da Educação Superior. Durante a reunião, foram discutidos os aspectos relacionados ao processo de credenciamento e a atuação da Comissão de Avaliação da Qualidade da Educação Superior. Foi decidido que a Comissão de Avaliação da Qualidade da Educação Superior deve atuar de forma articulada com o Conselho Nacional de Educação e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Em relação às análises das reuniões realizadas, os relatórios foram encaminhados para a Comissão de Avaliação da Qualidade da Educação Superior. A Comissão de Avaliação da Qualidade da Educação Superior deve atuar de forma articulada com o Conselho Nacional de Educação e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O objetivo da Comissão de Avaliação da Qualidade da Educação Superior é avaliar a qualidade da educação superior e promover a melhoria contínua.

Para a reunião (2000), esse relatório apresenta a compreensão do sistema de credenciamento de instituições de ensino superior no Brasil. O processo de credenciamento da educação superior é um processo complexo e envolve a atuação de várias instituições e órgãos. O objetivo do credenciamento é garantir a qualidade da educação superior e promover a melhoria contínua. O processo de credenciamento é realizado pela Comissão de Avaliação da Qualidade da Educação Superior, em conjunto com o Conselho Nacional de Educação e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

A partir da década de 90, o foco do trabalho passou a ser a construção de uma cultura de qualidade na sociedade e sobre a necessidade de uma abordagem integrada para a melhoria da qualidade da educação superior. A abordagem integrada envolve a atuação de todas as instituições e órgãos envolvidos no processo de credenciamento e a promoção da melhoria contínua.

Aos olhos da Comissão de Avaliação da Qualidade da Educação Superior, o trabalho passou a ser a construção de uma cultura de qualidade na sociedade e sobre a necessidade de uma abordagem integrada para a melhoria da qualidade da educação superior. A abordagem integrada envolve a atuação de todas as instituições e órgãos envolvidos no processo de credenciamento e a promoção da melhoria contínua. O objetivo da Comissão de Avaliação da Qualidade da Educação Superior é avaliar a qualidade da educação superior e promover a melhoria contínua.



em a concepção do Modelo organizacional: em anos  
 o os as de a a a a o de s sess os o te nos se ca ac zado re a  
 o ca re sa a, sando a en ab dade red a a do n tes, en o re  
 red ção re sa enando a an f ca ão, o Mo ten o ocen re  
 cons undo a conce ão de a a a a o re co ofoco a a dade do  
 t abã o p re s á o, sando o es abe rec ten o de ad ão p á o de  
 a dade a a o tens no, a res sa re a ex ensão de re se c a re  
 cen f ca re n s n f ca o re soc a re n re cõ o re do co a a o da  
 o a ão.

ficar em, o onse o de a de d ção a b e , re 82, a o o  
 a o os a da â a a de ns no S re o a a p o a a de A a a ão da re o a  
 n re s á a (PARL) . re 83, co o a o o da A re S re do B M re S (Banco Mac ona de  
 re sen o re n o re com core Soc a), esse o a a fõ n cado, as o não re a can ado  
 a re x ensão o i ca re s re ada re o o re no, re 85 fo abo i ado. Mas o PARL asso a a a  
 so a co o a re a o os a q c a de a a a ão da red ção s re o no as a a a  
 ad a ão, co o cons a no oc re n o do S/ M re S (2004, . 8 )<sup>20</sup>:

PARL re abo o re s, oná os re fo a re s ond dos o re s, dan re s,  
 d re nes p re s á os re docen re s re acõ re re a re n re s, dos  
 re s re c ficos a a a re n de o acõ da Le n o 5.540/ 08 anõ à  
 re s, a ad n s, a, à re x ansão das a c as re à s ca ac re za ão, à  
 re a ão re n re a t dades de re ns no, re s sa re ex ensão, ca ac re s, cas do  
 co o docen re re n co ad n s, a o re n c á ão co a co t p dade.  
 A o re o anõ, bas ca re n re de do s re as: re são re  
 od ão/d sse ha ão de com re c ten os, re zando se de re an a re n o re  
 aná ses de dados ns, çona s cõ dos a a re s de o re os re re s, oná os  
 re n re dos o re s, dan re s, q re sso re s re ad n s, ad re s.

re nca re n re os da re o a p re s á a de 08, a re sa de o da a ob za ão re  
 re s re nca da socie dade c o an zada, fo a re n re a re n re se conso dando. re 85, a

---

PARL fo o a ad do re o M re / A re S re re re co re xos bás cos: a re s, ão das re S re a  
 od ão re d sse re ão do com re c ten o (M re M re B , 2004, . ). onõ re re n re a ( 8), o da re s, co  
 re a zado re o PARL, re n o re re S re p cas re adas n re *Estudo de Base*, re n re con p o de *Estudos  
 Especificos*, ac ca de re á cas co re ns no, re s sa, re x ensão, de a a re n re a re a re c. o re o de re a se  
 de sen o re a a de re s re a re as: ( ) re a re a ão de re s, do base, re t cons s, a re re a re a re a re a  
 re s sa do re survey re da aná se de re á cas das re ns, re os de re ns no S re o [...] o p á as, a a re de  
 a re o do o a re re re sse co a a re s; (2) de ba re s nac ona s sob re doc re n os od z dos no â b o  
 das re S re no â b o de re n dades; (3) re abo a ão de s ps dos ao re re, re nã o, re nca re a a de a re a re a  
 re s a ão re a a re a re ns ho s re o, re d an re a re re s re an re o re os de de ce re os re de re s. A re sa de  
 re re ns oso, re s re o a a o o so re n re a re 85, se re a o re x ensão o re ca, fo abo i ado re a  
 S re S /M re , re n do co re a a s re a re a re s ad os ob dos, de do ad s re n re nas no o re o M re .

<sup>20</sup> A a re do doc re n o de a re sen a ão do S re re a Mac ona de A a a ão da red ção S re o S/ M re S  
 do o re no L s /nã o L a da S á, sado co ofõ n re de re o a ão na re s sa.

o ssão de Rorô a ão do nus no S e o a resen o ão M n s e o de d çã ão re  
 a M o se e ao o f na, n t t do a Mo a p o t ca a a a d çã ão  
 S e o' reco tendando e o on s t o m de a de d çã ão ass sse a ssão de  
 conso da a n e a t a de da t dade re s e t ab dade aos ocessos a a a t os e  
 esse a se desen o dos e t todos os n e s de re ns no no a s.

A o res co o A a a (2003); Mancebo (200 ); T u a (2003, 8) asconce os  
 ( ), essa a e a c a ão da o ssão de Rorô a ão do nus no S e o i o no se  
 d so de á as nã s o a de ns t çona za ão da a a a ão re na recon f a ão da  
 d çã ão s e o, a a s a, e co a ns t a ão dessas o s o res de A t o M e, re o  
 M e, a a a a ão des re nco e f a o sobre a p e s dade b as re a.

o o ad re n o da Mo a e b ca<sup>2</sup> a a t de 85, a acon e c re n o e  
 de on s t a c a a re n e s e f a o f o a c a ão do e o e x e c e o a a a Rorô a ão da  
 d çã ão S e o e R S<sup>22</sup>, re 80, re o re n t e n t do e s a do/M e de e a a  
 n e c e s s a d e de ns t çona za o s o res n e s e c a s a a a a n t a Rorô a da d çã ão  
 S e o. M e e re o do, co o con s a no doc e n t do S/ M A S (2004, . ), o M e,  
 e z a n d o se de e a con e a ão re a o a,

a resen a a a a a ão co o con a on o à a on o a das / S, dando  
 re o l a s d re n o res n d d a s, se a do t a p a do, se a dos c s o s re  
 ns t o res, re bo a se a n e m a a re o c a ão co as d re n o res  
 ns t çona s. s re s e a do da a a a ão co o con o re de a dade das  
 ns t o res ( b e c a s o e a d a s) ca a a d s t b ão dos re c s o s  
 b e c o s, e de re a se d re con o do a a e n o s de e x c e n e n a o e  
 ns t o res co a do res n e n a c o n a s de o d t ão a c a d e c a re de  
 re s t a.

<sup>2</sup> A ex resão e z a d a co o re n e n a à o o s a de o re no da A a n a re o c á c a (a c o do o co e  
 re p a f o as de d re s o s a do s a a d s a o s o o s no o e o re o a), n e o t a d a re o p re s de n e b o s e  
 S a m e y a a d e s n a s a b a a d n s a ão. W i l f a R A e R e f A S, 2003, . 4. A Mo a e t b ca  
 re resen a o a c o n e a do re o do de t a n s ão o s e o re no M e a.

<sup>22</sup> e o re s e c a c a do re o M e, re f e r e re o de 80. e R S e o con s t do o a c a d e c o s, b e c a a s  
 do o re no re re s á o s, e o se a ao M n s e o da d çã ão o t a a re s a e co de re o a ão  
 do re ns no s e o, d re a re n e a c a do à a a a ão, a a re s da a a s ns t o res o d e a se  
 re a z a d a s de re n e n c a d a s t a n o a s i p o re s re a z a d a s. M e a re s a e a n ão e o t a se  
 a n a d a, re  
 d e c o re n e a da re a ão da co p dade a c a d e c a re e n f c a e d e s e n e a d e o a o d e b a re n a c o n a s o b re  
 a a a a ão re s o b re o o re o e R S. M a a n á se de L e r t ( ) a a a do o re o o re na re n a b o a do, re s  
 os o re s re a : a) a do o o o re no re s re f c a n d o a a a a ão co t a c a ão da co p dade; b)  
 a do o re n o doc e n e (A n d e s) co e c a n s o s de o c á c o s, t a n s a re n e s re re os de a a a ão  
 s s e á c a de a d a d e s t e a n d o re co n a o s co o s s o s da p e s dade co a s o c i e d a d e re o a d ão de  
 a d a d e da p e s dade b a s re a'; c) a d o s re o re s ( R B) n e a n d o a o n o a c o a a a ão re  
 o c e s s o a b e t o, de c o m e c re n o do b e c o, n e t a n d o a a a ão de d e s e re n o (a d M A M e B , 200 ,  
 . 55).



re o a s, se uando ne s re o re os de  
no as p re s dades, pensadas re  
o re adas a a t de dec o res re os, as  
a a a t as se as re a o no as.

M a aná se d s i n a o u u o co d i f e r e n c i a d a r e a a r e s e n t a d a o S s a d ,  
In a (2003), d z e f o n o c o n t e x t o d o a o t a s o d i a o a r e a r e s e s s ã o o t c o  
d e o o c a a q u e s s o r e s r e s t a n t e s d a r e d ç a ã o s r e o b a s e a , c o n t a d o a r e n t e ,  
o s s b i t o a r e o a d o r e n s n o s r e o r e r e n d a a a t d e 8. P a a r e , o s a t o s  
n s i t u ç o n a s b a x a d o s r e o s o r e n o s i a r e s e a o n s i t u ç ã o d e a b a c a t i n o  
a a r e a o p a d n â c a s s e n o s r e s a o s a c a d e c o s , o c a s o n a n d o a r e x t i n ã o d o  
r e r e d e c â t d a s r e o s s b i t a n d o r e o n r e s s o M a c o n a a o a s s e a o o s t a d o e o  
d e a b a t o d a r e o a n r e s i t á a .

M s t a o d e s a c a a r e s a ã o r e r e a r e n t o a r e o a d e r e n o u d a n a s n a  
o a n z a ã o a d n s i t a r e a c a d e c a n o n r e o d a s n s i t u o r e s f e d e a s d e r e n s n o  
s r e o , s e a r e n o o s s b i d a d e d e r e c u s o s d e a s . In a ( d e ) r e n a z a r e r e s o  
s e d e s c o n s d e a a s d a n o s a s c o n s e q u e n c i a s d a d i a d a t a ( 4 8 4 ) a a a d a  
a c a d e c a b a s e a , n ã o r e o s s r e s r e c e r e f o m e s t e r e o d o a a d o x a d e o s  
c o n t o s r e o o c e s s o a d o d e f o a ã o d a s p r e s d a d e s r e c e b e o a o r e o , o r e  
o c a s o n o a c a ã o d a n s i t u ç ã o p r e s i t á a c o u c a á r e a c a d e c o ( r e r e o r e n o  
53/00)<sup>24</sup>, a r e z r e a r e n t ã o , a r e d ç a ã o s r e o r e a r e a z a d a r e f a c u d a d e s s o a d a s o  
r e f a c u d a d e s a d a s o a s o a o s s b o c o s d o r e o a r e n t e a c a d e c o s ,  
r e r e a o r e s o a o .

In a (2003; 88); y ( ) : r e a n o ( 4); M o o s n ( 8) r e S s a d  
( ) r e a a r e n a r e o c a , o c o r e a r e a o s e n t a d o a s c o o a s d e q u e s s o r e s  
r e d e r e s u a d o r e s ; r e o r e s f o a d e i d o s , s e n d o n o r e a d o s a a s e s u a r e s n r e r e n t o r e s  
d o o r e n o ; r e o r e n s q u e s s o r e s f o a r e d d o s d e o r e d n a c a r e a d a d o c e n c a  
p r e s i t á a i ; r e s t n s e a n d a a s a a o n o a a d n s i t a r e f i n a n c e a d a s I S r e a  
r e d a o c a a s s e a a c t e s t a s d e c o n t o r e o c a .

<sup>24</sup> r e r e o r e n o 53/00 f o a o a d o , r e 8 d e n o r e b o d e 00, c o o o b r e o d e a a n c o s r e n o a s d e  
o a n z a ã o r e s , a a ã o a a a s p r e s d a d e s f e d e a s c a c a d o s n a s d e t z e s a a a n r e s d a d e d o B a s ,  
d e 02. [...] n s s e d e c r e o r e a z a c o o n o d a d e , a f a r e n a ã o d a s t a c u d a d e s d e r e o s q a , i n c a s r e  
L e t a s r e a c a ã o d e t a u t a d a d e o a d a a a f o a ã o d e q u e s s o r e s a a o r e n s n o d e 2º a r e d e  
r e r e a s a s r e d ç a ã o r e a c u d a d e ( o t e n t o ) d e r e d ç a ã o . ( L M A , 2003, . )





A função da universidade, o ano, de xonã, só a aca de fo re  
ressão re con ore do sado bas re o re a fa a de be dade re a on o a nos res a os  
acade cos do as, od fando oda a s a res t t a o an za a re f ne ona, od z ndo  
dan as t a nda re d a a re os das a t a s, sendo ne s re azão de os re bares,  
co o a t a t e se re ac ona à res t t a de a t a n t a t e os ofessores t a  
an t e .

As décadas de 0 e 80 ca ac t e za a se f nda re n t a re n t e co re odos bas an t e  
con t bados, t an o re as a o res re n t e re no res re s a a s, an o re as an re s a o res b cas de  
re s t e n c a re n t e n t a re n t e da socie dade c o an zada re das co n dades re s t á as  
t e se con t a t a às n t e f e n c as o re na re n t a s no n c o de s a re a o fose a a a  
fo a de sado A a ado .

A res t t a ão da re s dade a p ada na a a a ão ns t t c ona, os a t an o  
re os o re nos t a res co re os re s o res b cos da Mo a de b ca, a nda t e n t a  
a an ado sob o a o t a s o re a de re na ão re s a a não se conso do re na re n t e, as á  
re a re den t e a t e n d e n c a do sado bas re o re t e re a a a os c s os de ad a ão, da  
re s a fo a co o á a a a a os c s os de o s ad a ão.

## CAPÍTULO II

### AVALIAÇÃO, RECONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## BRASILEIRA, REGULAÇÃO E CONTROLE ESTATAL NA REFORMA EDUCACIONAL DA DÉCADA DE 90



Foto de Sérgio da Abreu, a política no Brasil // aens.oo.reco.b/aens

Nesse contexto, a política das reformas acerca da consolidação da educação no Brasil, especialmente ao processo de regulamentação da política pública educacional, não abilitou a educação superior com o mesmo sucesso nas experiências áxilas, a tecnologia adotada a partir da década de 1990, no processo de implementação da adoção, a vez que o setor educacional de ensino superior não conseguiu a adoção da tecnologia da rede de computadores, a base tecnológica, o que fez com que os resultados fossem inferiores ao que se esperava da adoção.

Assim, com base na análise da implementação dessa tecnologia, o resultado da análise revela que a implementação nos departamentos sócos, e os indicadores são o contexto socioeconômico e a infraestrutura básica, na implementação com a tecnologia educacional nacional e internacional. Para a análise, faz-se necessário a utilização de indicadores dessa tecnologia a partir de um modelo de análise que considere o contexto da implementação das tecnologias às áreas, os departamentos sócos a serem analisados, ao mesmo tempo, na área acadêmica e na área de apoio.

## **2.1 O Modelo**











o na a trans de s as no res d das re nas, sendo ob ados, ne s re, a ab ão de s a cond ão de na o s o t cas recono ca re n de nden es, a a re re a re aos se s c ados as dec o es a s o an es de s as o t cas ac o com cas re das s as re a o es n re na onas, co o re n a za ro (200 ).

Mes as as, a a ca ão n o re das res as o t cas re das res as re o as be as de re o se s re cados re ab t s as f on re as re com cas s b re ndo s as o edas recono as às dec o es dos t as cen a s re dos a re n es f nance os o ados oba s. o o conse n e n a, se s re ados re de a o ode de d n os o os ob re os na onas, re s as o t cas b cas assa a a se ad n s adas o con o adas, d re a o nd re a re n re, re o re ndo Mome á o n re na onas re re o re so o do o re no no re a re cano. (ã d AMA RAL, 2003, . 48)

as Sob n o (2003b, . 0 ), des t ca a se n e n a de nco o a ão das dec o es ac t adas no *Consenso de Washington*, a co re a re o re, re re Mex co, Bo a, A re n re na re B as .

Ma de cada de 0, sob a o re n a ão re re s o os ão do re ndo Mome á o n re na onas (M) re o os o an s os re a re as, de n re re re o Banco M nda re re o re a re re a a an za ão M nda do o re co (M ), á os a ses da A re ca La na re re n de a re o as a a ade a o re sado re a so ciedade a re a no a o de , assando a recono a a cons t se o cen o de odos os a o es. A re d e a o s re o re re de se ade t a aos no os re a os re s b re re se a cen a dade re com ca. A os ão de re o as sando a a s a re d e a o às no as re x n e n as da cres cen re onda de ac re a ão do ca t a od z re a das re n o es, a nda ão re so t das.

Passa a a se re x do re re oso co o sso an e á o re t o no da re d e a o, re re ca re n re da s re o, re, a a a a ão re a re c re a re re a nas re o as necessá as à cons t ão da no a o de de co re n re das de re na o es n re na onas re re s as re s re an es da cres cen re onda de ac re a ão do ca t a, n re recono a re re re .

Ma B as , co o os no ca t o an re o, o re sado á n a ad a re con t n re n re n ndo re x n e n as às ns t o es re d e a onas, re re re ca re n re as de re n s no s re o co o, o re re o, re re a ão à a a a ão da o re a de a as re s a d re s re ca ão. Ma base de s as re s o es re s a a a a a a ão co o cond ão de a an t da a dade, re ndo s do ne s re o re ca zada a re sse n re de re n s no, re 80, co a ce a ão das o sso es de A o M re .

A nda re, co o re ssa re Man ce bo (2004), nas de c adas an re o es o re sado A a ad o

bas re o t m a se res t n do a t a r f a s de a p o z a ã o , r e c o m e r e n t o de c u s o s r e c r e d e n c a r e n t o de n s t i t u o e s de r e d ç a ã o s r e o , n e s s e r e o d o , r e s o o s c i t o s da a a a ã o n ã o f a z a d e a d o r e s t a a o . M a s f o s o a a t d a s e p n d a r e a d e da d e c a d a de 0 , r e a a ã o a a a t a d o b e s t a d o c o f o a r e s e r e x r e s s o c o a a o a ã o r e r e n t a ã o do M M . P a a r e s s a a o a , a r o o o a ã o da o n s t i t u i ç ã o r e d e a t a do B a s , r e 88 r e a a o a ã o da L e n o 3 4 / L e d e r e t z e s r e B a s e s da r e d ç a ã o M a c o n a , r e f o a a c o n t e c r e n t o s r e s o c o s d e r e n a n t e s a a a c o n s o d a ã o da a a a ã o c o o o t c a b c a r e n e o o r e n t a d o da r e s t a o o t c a r e d ç a c o n a q r e a .

P a a a s S o b t m o ( 2 0 0 3 b ) , o s o r e n o s b a s r e o s , s e r e a o s a n d e s o r e n t o s r e o s t a s da r e d ç a ã o s r e o d o s a s e s a a n a d o s , d e s t a c a n d o s e o c a s o do r e n o l n d o r e d o s b e s t a d o s l n d o s , s o b a d e a n a d o s o r e n o s c o n s e a d o r e s d o s a n o s 8 0 , c o o s o . A s r e o a s r e d ç a c o n a s o c o d a s no B a s , n e s s e r e o d o , s ã o c o a t e s c o a r e s a s r e s a s no C o n s e n s o de W a s h i n g t o n . A a a ( 2 0 0 3 , . 5 2 ) r e r e a a r e s t a o a o a r e a r e “ a s o t c a s r e s e n t e s n ã o a a d o C o n s e n s o de W a s h i n g t o n f o a r e r e a r e n t e a n t a d a s no B a s a a t de 0 , no o r e n o o o ” . M a s , n e o o d e M e o r e n e f a a r a n c o c o n s e r e c o n s o d a r e a r e o a r e d ç a c o n a a s a b a n r e n t e r e n d o a a a a ã o o b a s e .

P a s r e o a o r e s de a s S o b t m o ( 2 0 0 2 , . 5 ) , f o s o r e n t e a a t de 5 , no o r e n o d e r e n a n d o r e n r e a d o s o r e i , r e a “ r e o a o d e n z a d o a d a r e d ç a ã o s r e o a ã o f o a r e a s d e a s n e o b e a s s e a r e a z a a r e o t c a s r e n e a d o r e a b o c a t o c o c o r e n t e c o a s no a s c o n f e a o r e s ” , f u n d a r e n t a r e n t e c o a c a ã o do M n s t e o da A d n s t a ã o r e da r e o a do b e s t a d o M A R e .

A a t d e s s e a n o , a a a a ã o i a n s o s e r e o t c a b c a r e d ç a c o n a r e d e s r e n c o r e s o b r e a p r e s d a d e b a s r e a c o o p o a a d e r e o r e a ã o do b e s t a d o no S r e o , r e r e n c a d a na r e n o o a d o r e x a r e . r e s s e o d o r e a o s o a s / S , r e p o a a d r e a r e n t e r e a c o n a d o a r e a c o n c e a o r e a r e a f o a d e a a a r e s e i a d z a r e a t c a r e s t a n d a d z a d a r e r e s t a a a r e a z a ã o r e s a b e r e c r e n t o de r a n c k i n g s , d i f e r e n c a n d o a s a n t o a s f u n t o e s r e a z a d a s , a o s s e o s r e s t a d o s à s o c i e d a d e r e a o s e o d o a c a d e c o f n a .

S o z a ( 2 0 0 5 , . 5 4 ) r e o a r e , d e s d e o n c o d o o r e n o d e r e i , a r a a “ r e a o o s t a c a a f o r e a d a d e s d e a c a a ã n a r e r e o a r e r e a r e s t a t e a d e r e r e n t a ã o d e r n d a , r e r e o s r e c a n s o s de d e s c e n t a z a ã o , d e r e a ã o de c o r e f e n c a s r e a a a ã o o c a a a r e a c e n t a ” . M e r e a r e n a r e r e o d o , “ a s o c i e d a d e b a s r e a o s a

vez, nessa a, de á as ane as, ande roc a ão co o t e a da red çã ão re  
re a a a das a p dades dan as o i antes de n i as. o sso res, a a c adas as  
cond ores a a t e a tã o ard çac ona re nd da fosse re nã da' ( de , .55).

oso é t e con t ad t o a t e n t e, se o t e a do à soc edade c o an zada se re  
an t e t e a os t e a de res sãnc a às de t e na ores do t e s t ad o, o o t e o, s as  
re nd ca ores, na d e ca da de 0, se cons t t t e a re f a o t e a do a o na n t e s t oná t e a  
necess dade de a a a ão nos re os acade cos. A re x t e n c a o a a a ão no n t e o de  
a as re o a dade a a os c s os t e s t a a sendo re x and dos con t b t e a a t e o  
t e s t ad o conso dass e a a a a ão nas t e s t e nos c s os de ad a ão q t e t ados o re as.

A res sã o re x e c da t e a soc edade c o an zada t o na a se re den t e a necess dade  
de t e t odas as t e s t e s sã sse con t as à soc edade de s as res onsab dades b cas, o t e  
re x a a a a a ão do se t e dese t e m o t o a, conce men t e a res onsab dade co a f o a ão  
de res soas a t e de cen t s as, t e n cost e q s s ona s das d t e n t e s á re as do sabe . t e a, o  
o re no se a o o t e das aná ses re re nd ca ores da soc edade c , ode o t e as re  
re a resen t e as co o a t e n t e an t e da s t e tã o a co o de c sã o consens ada na base.

No re x a re das f on t e s b b o á cas cons t adas, den t e t e t e a t e desse, o t e os  
f a o res t e a b e con t b t e a a a res t e t e t e de res f o o cres cen t o acen t ad o do n t e o  
de a t e c as no re ns no t e d o do n c o da d e ca da, o t e ocas ono t e cons e t e n t e cres cen t o  
do n t e o de cand a os a c sã re o re ns no s t e o re os t e o re n t e o a t e n t o do n t e o  
de a nos a t e c ados nos c s os resenc as de ad a ão, azã o, ne s t e, a a  
ca ac t e za o re odo co o o se t e do re a s ab an t e n t e c c o de re x ansã o da red çã ão  
s t e o .

re a o de 2, o on sã o de re o res das t e n t e s dades B as re as t e B<sup>28</sup>  
o os ao M t e s sã a ab an t e n t e de a a a ão a a s t e a as á cas a c a s o t e  
f a t e n t adas a t e n tã o re x s t e n t e s, as f o o p o re o da Assoc a ão Mac ona de t e n t e s  
das t e n t e o res re de a s de re ns no S t e o A M t e s sã t e t e 3, ao c a t e t e o

<sup>28</sup> on sã o de re o res de t e n t e s dades B as re as t e B, t e n t adade c de d t e o ad o, t e f o de  
a a s res sã o de t e dos assesso res da t e SA t e a os aná se do a re ce de t e o de cen o re o res  
re sã o dos t e a a re x a na a f o a de ns t e çona za a re n dade. S a cons t t t e a ão a o ada, re ab t e de  
o, no f na do t e t e de re o res, no r o de ane o, oca de f o çã o re n o de s a sede n c a t e n t e,  
an t e da os t e o re n t e a a B as a. on re a re o res re t e t e o re x e c cã o do cã o re o das t e as  
t e n t e s dades do a s, co o ob re o de " o o t e o res, do re tã so ão dos ob re as re a t os ao  
desen o re n o do re ns no s t e o re B as ". t e B t e t e co o t e o res den t e M t e a t on, da  
t e n t e s dade t e de a da Bã a re co o se c tã o re x e c t e o Rudolf Atcon. ( t e M t e A, 88, t e . 220 22 )

<sup>2</sup> A co s sã o nac ona de a a a ão f o cons t da o re resen anes da Assoc a ão Mac ona de t e n t e s de  
t e n t e o res re de a s de re ns no S t e o A M t e s sã ; Assoc a ão das t e n t e o res f adas de re ns no S t e o  
A M t e s sã ; t e n t e o res a o cas de re ns no S t e o A B t e s ; t e n t e o res t e s ad a s re M t e c a s A B t e M;

a a d sc a a t á ca, cons tit u a co ssão n d sc na o ssão Mac ona de A a a ão e a a e abo a a o os a nac ona de “A a a ão das Un res dades B as e as” (assesso ada o co t de res e ca s as), e se o no e e e n e a a a as / S b as e as.

o e o da A M / S fo ana sado e a o ado e a o ssão Mac ona de A a a ão da S S / M e, e cons tit u se no p o a a de A a a ão / ns t ç ona das Un res dades B as e as P A / B.

P A / B nasce do a co n ç a o, do dá o o e não a e nas da a ão e s t a t e ca o f c a. e f o de u aco do co e o e de oc á co, e a o os a a e na t a a a as p res dades b as e as e, n e s e, se an e e a a ao e s t ado, no de n e a e n o e fo a ão de oc ed e n os e o doo cos de a a a ão ns t ç ona. Mas, a e sa da boa e e e t dade, o a s a nda não se e ncon a a ad o s f c e n e a a de s e nca de a o os a ns t ç ona de s e o e, co o be de s e e e P A / a n. (2004, . 2)

M s a o os ão n e a, a co ssão e da o a da o os a e cõ n e a a d f c dade de e n e a oc ed e n os de a a a ão ns t ç ona, dada a e a a a e n e a de cõ n e e n os e o cos, ns e n os e e x e e n e as m e s e s e n d o. P o t a e e e s e t o c o A t a a t o, a e n e a s e f osse dada à a a a ão da ad a ão. b e t a a, e n e o os a e c os, ac e a a os cõ n e e n os e s c n d e s t a a a t a o e o cesso de a a a ão, e n d o e s a o s a s d e n o r e s ns t ç on a s. [...].

o a a fo, t ada a e n e, sendo ass e do o e n e e o cada e z a s s n f c a o de ns t ç oes, o adesão o n á a. as Sob t n o (2002) ad e e e s a conce ão o na e ssa o os a oc o e se e a o cesso a a a t o e, o conse n e, n e e a o, ana t co e e d e a o e f oca a a t ans o a ão, a e s e n t ado co o e a a ão s s e á ca e co e t a de co e n e s ão o ba de e a ns t t e ão. Se o os o e a e o á a, a a t de s a s o as ca ac e s t cas de den t dade e s a s s ão ns t ç ona, e n o a a a a ão n e na, a a a ão e x e n a e e a a a ão. on e b a a a o a a a ão co o e t a n e a de e o cesso e e a e z de s e nca de a do, se e s e n e a a t o da a ns t t e ão e se co e t a a co a a a a ão e x e n a.

A o r e s co o as Sob t n o (2003 a, 2003 b, 2002, 5), R s q r (2000, 5), Mo os n (200 , 8) e s a s n e s t a o r e s os t a a o t a n e a do P A / B co o e a e a e x e e n e a de a a a ão co e x e s s ão nac ona, co o be de s e e e X e m e s (2003, . 45, 46).

---

S S / M e : e dos p o e e o r e s de e s e s a e de p o s e ad a ão, de e ad a ão, de e x e n s ão, e de p a n e a e n o e Ad n s t a ão.



do des nre esse res a a re a conso da ão do p o a a, o s, res as o os as não t e  
f na dade an a s a, re o f a o de re n de re a f ca re não a re nas an f ca o  
o a a a a ado.

o o P A B, o t e a a a a ão ns t t c o n a ã m o t s b d a d e re t o d o a s,  
a s s a n d o a re re s e n t a o c o o s s o a s s u d o re o o re n o f i d e a, a t a r e s d o M e r , re  
re a c o p u d a d e p u re s á a c o a s o c i e d a d e b a s re a. I n s t t d o re o e o re n o b a s re o,  
re 3, a s o s t o re n t f o re re a d o a t a n o s e c u d á o, c o a a o a ã o d o  
o d e o d e a a a ã o t e n t o d z a n o a s re n a s ns t t o r e s a A a a ã o d a s o n d o r e s d e  
f r e t a ( o s t o A a a ã o d o M e r n o) re o M e r a re M a c o n a d e t u s o s ( p o ã o), c o o  
re re t e n c a s o c a s d e a a a ã o.

re a s a n á s e s d e S o z a ( 2 0 0 5, . 5 5, ) , a r e o a r e d ç a c o n a b a s re a, re re d a  
n a s e p u d a re t a d e d a d e c a d a d e 0, n e a re n t re n c o n t o t e s s e n c a a s e s e  
r e n c a t h a re n t o s, a s o d á o o r e s t a b e r e d o c o a s o c i e d a d e re a n t re n ã o d e d i r e n t e s  
s e t e n t o s d o o re n o re re t e o a d o a f a o d o M e r a d o.

A re s a d a s c o n d o r e s f a o á r e s n o o n r e s s o, n ã o re a c o o d e f a o n ã o  
f o f á c à a o a a ã o d a s n re a s re d d a s re a s n e c e s s á t a s à  
a n a ã o d a r e o a, t e n c a d a n a s c o n s t t c o n a s o a n r e r e  
a a o t a ã o d e á a s re s. n o re re s s e n c a d o s t o t e n o s re s. d a n t s e  
d a c o o a ã o d e o r e s s o re s t e p e n a o s b c o s a á a s re d d a s t e  
a a t e o s o t e n o d z a s s e a s d e a a a ã o d a r e d ç a ã o  
o d e s e d e s e t e m o. M e r n a re n t e, re a n e c e s s á o r e o a a n s t t ã o  
M e r s e o d a r e d ç a ã o, a a r e f o s s e c a z d e re a a d a n t e a t t o a  
t e t a d a a t c a re n t e s a r e s t a r e f o a d e o r e a.

[...]

p o o re o d a s a s r e o a s n a á r e a r e d ç a c o n a re x t e n o re r e s o o  
d e c o p u c a ã o c o a s o c i e d a d e. e o r e c s o a n t e t a d á o o c o n s a n t e  
c o a s o c i e d a d e o r e r e o t e n e a re t e t o s o t o c o s, s o c á s t e  
r e o n a s a a r e x c a a s r e o t a s re o s n o o s t n s t t e n t o s d e a a a ã o  
r e d ç a c o n a r e f o a a d o t a d o s [...].

A c a ã o d e a a o s s e a d e n o a o r e s r e d e a a a ã o r e d ç a c o n a s  
f o d o s n e a s n s t t e n o s z a d o s c o o a r e d a r e s a r e a a a  
r e o a a r e d ç a ã o b a s re a t A t e a z a ã o d o I n s t t o M a c o n a d e  
M e r d o s re r e s s a s r e d ç a c o n a s A n s o r e x e a ( I M e r ) c o o o ã o  
r e n c a re a d o d e s s e s o c e s s o s c o n s t t t a c o o a n t e m e s s a d e ã o.

S e p u d o re r e, o s s e a d e a c r e d t a ã o b a s re o r a a s e c o n s o d a d o a o o n o d o  
t e o n o a s, a t c a re n t e d e s d e o re o c c o d e r e x a n s ã o o c o d a a n d a n a d e c a d a d e  
0. M e r e s ã o d o r e n t o M e r s t o d a r e d ç a ã o, n a r e o c a, re a r e x d o t e c a d a n o a  
7

Instituição de bens no S... o fosse a o ada re o onse... o de a de ed çã o ( ...).

... do de odes od a ne s... re a cred... a no a ns... a o p... sidade, caso não fosse a o ada a... a... a so c... a... a... a... onse... o od a, ne s... re, a o a a... ans... o a... de... a... ns... a... á... s... re... p... sidade re, ando c... ed... ada, re... a ns... a... a... a... a... a... a... a... no os c... os, a... a o n... re o de a as... ed... zas, se... re... sa... de no as a... o... za... res a a... a.

a... o... a... nda... essa... a... re... a... a... re... sen... a... a... ca... á... re... esse... re... so... a... . Na a... re... a... re... a... a... o... d... re... a... do so c... i... ant... e co... o onse... o, o... re... oc... as... on... a... re... sadas c... i... cas ao M... re... ao o... re no, nc... a... re... nte, o... a... re... da... re... nsa... b... as... re... a... re... de... s... a... ca... a... b... e... re... a... a... re... re... f... enc... a... re... f... enc... a... a... a... o... re... s... a... b... e... re... c... re... n... t... o... de... re... o... c... e... s... so... a... a... a... t... o... re... de... f... a... o... re... s... a... d... as... o... o... c... e... s... so... de... a... c... re... d... a... a... o... ns... i... c... on... a... re... s... re... as... se... o... de... s... c... re... d... o... do... re... o onse... o... re... o M... na... re... oc... re... re... a... re... nac... on... a... ode... a... re... re... sen... a... b... e... re... s... es... an... se... os.

Mas, be... d... f... e... re... nte... d... e... s... se... re... a... os, os de... re... ano ( ... 4); S... a... d... ( ... 8, 2000); A... a... a... (2003); Mancebo (2004), a... on... a... c... a... re... nte... a... a... re... sen... a... de... d... re... c... on... a... re... n... t... os... n... t... e... nac... on... as... nas... dec... or... es... do... re... s... t... ado... b... as... re... o, nc... a... re... nte... dos... o... an... s... os... re... a... re... as, re... sen... tes... desde... os... re... os... a... co... dos... a... re... a... an... t... a... o... das... a... to... res... do... re... s... t... ado... A... a... do... me... s... a... d... e... ca... da... re... c... on... a... re... n... t... os... re... re... n... t... a... a... no... as, re... o... re... f... o... a... de... co... o... re... a... a... o... re... f... ec... n... ca, se... re... x... and... a... re... a... a... re... nte... se... a... re... sen... a... co... o... o... a... os... f... inanc... ad... os, re... o... re... a... a... a... a... o... co... o... cond... i... ç... o... a... a... o... f... inanc... a... re... n... t... o... b... e... co... d... ed... çã... o.

Ao... oc... e... de... a... aná... se... de... doc... u... re... n... t... os... do... B... R... re... do... AM... re... (2004, ... 2) re... s... a... re... , obse... and... o... a... re... o... a... da... co... o... re... a... a... re... s... a... b... e... re... c... da... o... re... s... t... os... o... an... s... os... co... o... se... o... re... d... çã... on... a... b... as... re... o, ao... on... o... dos... re... os... anos... do... séc... o... XX, re... ce... b... es... se... re... re... s... a... re... be... d... e... f... in... dos... re... re... a... and... o... s... as... f... u... re... s... re... c... en... cast... e... f... inanc... e... as.

bse... adas... de... re... an... t... o... re... só... co, as... d... as... a... re... n... ca... s... re... a... a... re... be... d... e... f... in... dos. Ao... AM... cab... a... a... f... xa... o... de... o... cas... re... no... as... a... a... o... desen... o... re... n... t... o, re... n... an... o... o... B... R... re... f... un... c... ion... a... a... co... o... a... re... n... ca... de... f... inanc... a... re... n... t... o... de... as... s... e... n... t... a... re... n... ca... a... a... o... re... os... soc... i... et... a... res... re... c... f... os.

A... d... são... de... a... re... s... re... n... te... as... d... as... a... re... n... ca... s... re... sendo... od... f... cada... re... a... re... n... te. re... re... ce... b... e... re... t... re... o... B... R... re... a... and... o... s... as... f... u... re... s, [...] n... o... sen... d... o... de... a... a... cada... re... z... as... co... o... o... a... o... o... co... cen... a, re... s... re... c... a... re... n... te... co... o... co... o... denado... do... o... c... e... s... so... oba... de... desen... o... re... n... t... o. re... re... a... co... do... co... o... no... o... a... re, o... Banco... re... re... abo... and... o... a... sé... re... de... doc... u... re... n... t... os... o... cos... nos... as... se... des... a... ca... a... cons... de... á... re... od... a... o... re... co... conce... p... t... na... á... re... a... da... o... car... e... comb... ca... re... soc... i... a... a... a... ce... a... re... n... te, s... na... za... a... s... a... re... a... o... co... as... na... to... res... re... b... o. Ass... , a... ns... re... as... co... t... o... "o... re... s... so", "desen... o... re... n... t... o... s... re... n... á... re", "re... a... s... o", "á... ono... a", "re... d... e", "ob... re... za", assa... t... a... f... a... ze... a... re... do... d... se... so... re... f... u... nd... a... re... n... a... o... se... o... c... e... s... so... de... f... inanc... a... re... n... t... o. A... n... t... e... re... a... a... o... d... e... s... se... s... conce... p... t... os... re... cond... i... ç... o

rescindir a aplicação do artigo 1.º do Banco  
de São Paulo aos associados.

Nessas condições, a aplicação do artigo 1.º do Banco de São Paulo aos associados é considerada a ser assado o todas as S. A. no se referem a nos discussões nas diferentes áreas, finda a aplicação das decisões, dos acordos e consensos estabelecidos de aplicação das bases e as condições anexas.

Entretanto, a aplicação do artigo 1.º do Banco de São Paulo aos associados é considerada a ser assado o todas as S. A. no se referem a nos discussões nas diferentes áreas, finda a aplicação das decisões, dos acordos e consensos estabelecidos de aplicação das bases e as condições anexas.

A aplicação do artigo 1.º do Banco de São Paulo aos associados é considerada a ser assado o todas as S. A. no se referem a nos discussões nas diferentes áreas, finda a aplicação das decisões, dos acordos e consensos estabelecidos de aplicação das bases e as condições anexas.

O artigo 1.º do Banco de São Paulo aos associados é considerado a ser assado o todas as S. A. no se referem a nos discussões nas diferentes áreas, finda a aplicação das decisões, dos acordos e consensos estabelecidos de aplicação das bases e as condições anexas.

A aplicação do artigo 1.º do Banco de São Paulo aos associados é considerada a ser assado o todas as S. A. no se referem a nos discussões nas diferentes áreas, finda a aplicação das decisões, dos acordos e consensos estabelecidos de aplicação das bases e as condições anexas.

No plano de aplicação do artigo 1.º do Banco de São Paulo aos associados é considerado a ser assado o todas as S. A. no se referem a nos discussões nas diferentes áreas, finda a aplicação das decisões, dos acordos e consensos estabelecidos de aplicação das bases e as condições anexas.

São os os obstáculos e desafios a serem enfrentados na aplicação finda a aplicação do artigo 1.º do Banco de São Paulo aos associados é considerado a ser assado o todas as S. A. no se referem a nos discussões nas diferentes áreas, finda a aplicação das decisões, dos acordos e consensos estabelecidos de aplicação das bases e as condições anexas.



resco a co o re os a an os ob dos nas as décadas nos n re s de  
atend mento red çã o da o a ão.

[...]

... s nese, o s se ared çac ona re os, ando nea ac dade de assoc a  
o acesso, a re tãmenc a co a dade re dade a a a c re nte a  
afetada o q õdas des a dades soc a s [...].

Na a re denc as sobre a necess dade de ocesso a a a o de odo o s se a  
red çac ona do a s. Bas , co o os, á m a re a zando a a a a ão das resco as  
buc as (SAB), re as o re nã o res re d re zes da on re ãnc a se a a a re a re  
on re nã o za ressas a o res a a a t as res a a s, an o re a a t de 2, o t an o, o o a o s a  
on re ãnc a, re a anã do no a s o S se a Mac ona de A a a ão da red çã o Bã s ca  
(SAB); re 8, o re a re Mac ona de re ns no Med o (MAM) re, re 5, o re a re  
Mac ona de re sos (M), a re n re an re do S se a Mac ona de A a a ão do re ns no  
S se o .

... o a s f o sede do Se ná o / n re nac ona de A a a ão red çac ona<sup>32</sup>, re  
re o a re re xã o de re s re s re re n re s no de ba re da re oca: re re co o a a a  
o o o an za ns, çona re n re a s se a de a a a ão o o d sse na re re za as  
re o a o res da a a a ão Se p do as, o ( ) re nã o re s de n re do / M, a od re o  
re ada d re an re o Se ná o se a re a a con, b re no a an o do de ba re sob re a re á t ca re,  
re re a ns, ãnc a, o re nã a o a re re o a re n re o dos s se as de a a a ão nac ona dos  
a ses a t c an re s re á de sen o a a re x re ãnc a.

... ab de 8, o B as a t c o da re nã o da // re a das A re cas, re n re o  
re re os re re s de re s, ad re de o re no dos a ses a re canos ass na a re p ano de A ão  
a se ab zado re os a ses s na á os. Ma re a red çã o a a re ce co o re a re a a o  
o resso. A f o a de n das as m as o á as nes, re ca o. A ass na, a do p ano de  
A ão re x resso o co o s sã o re se re co co a red çã o. re s as d re zes sob ressa a  
re os co o re dade, a dade, re tãmenc a re re çãnc a, re n re os o re nã do res das  
o t cas red çã as. A f na dade re a q re re ce re re o res cond o res de da a o dos os  
re ab re n re do re re se re o re re a a o co o sso de o o re a co o re a ão re o zon a re

<sup>32</sup> Se ná o / n re nac ona o o do re o / ns, o Mac ona de re s, dos re re s as red çac ona s (I M), o  
Boreau International d'Education da M S - tã re sen a ão da M S - no B as , re a zado no R o de  
ane o de a 3 de de ze b o de re re n re o re nã do re s do M, se re á os re s, ad a se re p c a s de  
red çã o, re n cos das Sec re a as re s ad a s de red çã o re con ce it ados re re cã s de 0 a ses, re s re do  
B as . A re t do ob re o de de n re fã re d se os no os de sa os re as re n re nã as da a a a ão red çac ona , o  
de ba re re re co o an o de f p do a co a a ão re n re a re x re ãnc a s de se h o das re o B as nos re os an os  
re as re x re ãnc a s re a zadas o d re sos a ses. ( AS R , Ana s do Se ná o, . 5)



sabe, como consta nos Anais da Conferência (1978) os destaques constam no documento):

no âmbito do século, há a demanda sem precedentes e uma grande diversificação da educação superior, bem como maior consciência sobre a sua importância vital tanto para o desenvolvimento sociocultural e econômico como para a conservação do meio ambiente, das nossas raças e das tradições culturais. [...] Todos os países a redeção sistêmica da sociedade enfrenta desafios e dificuldades relacionadas ao seu financiamento, à dificuldade de condicionar o ensino no decorrer do ciclo de estudos, à melhoria da qualidade da educação superior, ao ensino baseado em habilidades, ao desenvolvimento tecnológico da sociedade no ensino, ressaltando os desafios, à realização dos objetivos dos países em desenvolvimento, ao acesso à educação aos benefícios da cooperação internacional. Ao mesmo tempo, a educação superior está sendo desafiada por oportunidades nas áreas relacionadas a tecnologia, informática, administração, acessado e conectado. O acesso à educação superior em áreas de ensino superior em todos os níveis da sociedade.

[...] A segunda metade deste século assinala a transição da educação superior como resultado de sua expansão a ser realizada [...] Mas este é um período no qual a educação ainda não é a prioridade para o desenvolvimento e especialmente os países pobres, no que diz respeito ao acesso a recursos humanos superiores e a pesquisa. [...] Se a educação superior se tornar um setor de pesquisa adequada, a educação assíncrona de pessoas físicas e físicas, incluindo as modalidades de desenvolvimento e ensino não sustentáveis e não redutíveis a dados e a serviços de desenvolvimento dos países em desenvolvimento. Com a transição da cooperação internacional nas áreas de tecnologia e oportunidades nas áreas de educação [...].

Ênfase sobre o fato de a qualidade de ensino, que não são apenas as necessárias, é dependente. A importância do desenvolvimento humano, com ênfase sobre a melhoria das condições de vida da população com a assistência técnica a respeito dos objetivos de educação superior, com a expansão do compromisso social do currículo com o direito de todos, cabendo, aos resultados do compromisso de saber o sistema de ensino. Consta no documento o compromisso das universidades de se dedicar à melhoria da qualidade, os seus resultados na área de ensino, serão de cerca de 10 anos, desenvolvimento contínuo e objetivação de pessoas.

No Art. 3 da ordem (de , . 28), á des, a e sobre a necessidade de  
o a a res, ão e o f nanc a en, o da red çã o s e o e a res, e a assoc a ão e de e  
a e en, e a res, ão e a a a a ão co o res, a e a da res a.

A res, ão e o f nanc a en, o da red çã o S e o e e e o  
desen o en, o de ca ac da e s e res, a e as a o adas de ame a en, o  
e aná se de o t cas, co base e a e as e abe rec das en, e ns, o s  
de red çã o s e o e o ans os nac o ã s e o e ha en, a s de  
ame a en, o e cõ o dena ão, a f de a an, a res, ão de da en, e  
ac on a za da e o s o e, o f nanc a en, e s o sã e t de rec s os. As  
ns, o s de red çã o s e o de e ado, á cas de res, ão co a  
e s e e a de f o e s onda às necess dades dos se s con, ex os. s  
ad n s, ad os da red çã o s e o de e se e ce os, co e en, e e  
ca aze s de a a a e amen, e en, e, o e o de e can s os n e nos e  
e x, e nos, a e e ão e a dos o e d en, o s e e a en, o s ad n s, a t os.

As n e e e ão e as n e nac o ã s, e não são e ce n, e s co o os, e a e  
e x, e a en, e de s o na d e n ão das o t cas e d çã o ã s no B as, e o e se o na a  
n e en, o s e c i cá e s, as, con, ad o a en, e, co e ns e s n e con, ex o de od ão  
e d sse na ão de e t nosas n e a o es, e e cada e z a s as o t cas b cas  
de xa de e co o e e e ão e a en, a e a da e nac o ã, e o ã e o ca, a a nco o a  
con, s e ns e e o da e s o nã as das a e ndas n e nac o ã s e s as o en, a o es  
con, s e n, e s a a a á e a da red çã o, nesse caso e s e e f co, a a o n e s e o .

Nessa con n e a, os res, ad os nac o ã s ass e e s e ns ab da e s e co o s s os  
e an, e ns, o s e o ans os n e nac o ã s. A nda e e s, o nã e s e sses en, aces  
e e sa se e on ad os a be da se e da e co e o a s da co se s co o s s os. Há  
a necess da e e en, e de se an, e d á o o s s e en, e as na o es, a a a e dos  
n e sses e a en, e e co m co s e res, ão na base desses acon, e e en, o s. e n, e an, o, e  
a b e co e ns e e o se e e n, e, a e e ca às de e na o es de andadas de  
o e s os dessa na e e za, a n a e a so e da e de e e o t co de o c á co co o a  
b as e a, a a e a ão e res e e a en, e os n e sses e necess dades do o o e de se s  
n e e e a s não ode se e no ad os o e e ad os a anos se e ndá os.

S e o a, Mo es e e an, e s, a (2003, . ) a o s e e a e aná se de doc e n, o s do  
Banco M e d a, e S e, e PAL, e AL, des, aca e.

[...] a aná se dos doc e n, o s não de xa d e das. As e d das e e  
sendo e en, adas n e a s res, ão s na za da s á anos, e da da e en, e  
ame adas. São s e s a o n as a e a o es en, e as e o as  
e en, adas nos anos de 0, e os o e nos b as e b s do e do, e



resolução ns, çona res, a re co o re dos o co deo o ca re nre co re sen antes do o re no, re o sso re na a m ados às de re na o res q c a s. re de desse co o sso, a nda re, as re zes, resses q s s on a s re nre res, on a s de re na o res, re na se re c re ndo re re nre o das re as re as on do a co p dade acadê ca.

A re d sso, os nre re c a s, res o a re res re re nre ados co o o ân cos o se s d sc re sos, não re conse do con b re co re n o necessá o a a a cons, re ão de re ocesso de dan as re a s, as se re o não ode sa de se s re a ados d sc sos a a o re a re re/o nre o re á t cas a a a t as re se d re nre re co o re x res sã o de re co o sso ns, çona ass re do co a so c re dade re a co p dade acadê ca.

re re dos re a os dos a re os cons re ados re a re as á t cas a a a t as a re na t as o não se re q c a s (re nre nda se de re nadas re o o re no re de a), re na ca ndo no desc re d o ns, çona re ndo a a o bo do re a, da não ob a ão, do não de re re, conse re nre re nre, o re antes de a t re a.

re o re as re so res re re nre re às a o res a a a t as a nda re c sa se re ceb das re re o co re nd das re/o a re adas. re nso re o ass se ão s re adas no d a a d a de cada re S. re ssas re so res não se re ac on a a re nas, re necessa a re nre, às c t cas d re das ao a o t a s o a a a t o res, a a, re o f a o de a b re re sa re b cadas nos a o s re a o res ns, çona s, sendo, re as re zes, re f cadas re as a o res re a o res re a b re c das na o a d nã ca nre na de cada ns, çona re ão.

onc o re esse o co re ssa, re ndo re re o re re con re x o de andes con t ad o res nd a s re do a re re c re nre do a o t a s o re a re a a a re ão se a re o re no B as co o á re a re se re c a de cõ m re c re nre re se ns, çona zo re no ca o re d çac on a, re t ando se re n re nre a o re ca b re ca de re s, re do re x res sa na a re ão de re x a re s nac on a s (SAMB, re M re M), sob o re nre a ão dos aco dos re a re as re s, a b re c dos re â b re o nac on a re nre nac on a, se re x and ndo a a t odos os n re s re o da dades da re d çac ão o re do o a re re nre d çac ão s re o re ndo o re x a re M ac on a de re so co o s a re re re nre a á x a, co o re re os no o co se re nre.

## 2.2 Exame Nacional de Cursos: avaliação ou tecnologia de poder?

W os no contexto das reformas das décadas de 0, e o a t m a t e n t o do a s às de t n a t e s da r e c o n o a o b a z a d a t e a n t e s a n o s c o n s e n s o s r e s a b e t e c d o s r e o s o a n s o s a t e a s, a a a a a o a s s o a o c a a a t e r e s t a t e c o n o o c e s s o d e r e c o n f i a o d a d e d e a o, n e s t e c a s o r e s r e c o d a d e d e a o s r e o, t o n a n d o o s r e x a r e s r e x t e n o s a t e n t e a n t e d a s o i t a s r e d e a o n a s, t a n t o a d o s r e t e n o o a s d e a a a o r e s a a. N e s t a s t e n o o a s, a t e d e s e r e s a d a s a a a t e a z a s o i t a s r e d e a o n a s, t o n a a s e r e d a d e a s r e s t a t e a s d e o o c a s r e s a a s.

Nesse sentido, a noy (2003, . . .), r e s a s a n á s e s a r e s r e o d a p n d a z a o d a s o c i e d a d e, n o t e s e r e r e a s r e o a s n a r e d e a o, r e s s a t e:

o o n t e n s i f i c a o d a c o n c o e n c a r e c o m e a t e n t e a s n a t e s, c a d a r e z a s a n e c e s s a d a d e d e a t e n a a o d a d a d e e n d z d a o o a n z a t e s n e n a c o n a s r e c a d a r e z a s a b e s e d e s s e n a a a c e a o d e c o a a t e s n e n a c o n a s r e h a n a c o n a s o r e s t e s n o t a z a d o s a c e a d o s c o m t e c n o s a d i t o s r e o s a p o s. N e d e s a c a t e, “ a s d o t e r e s t e s n a c o n a s, a s c o a a t e s n e n a c o n a s t e t o r e a t e n o r e a n a t e t d e f o n e c e a o s r e d e a d o r e s t o n o d e t e n e n c a a t e d e t e r e s f e o s o b j e t o s d a a t e n d z a r e r e s e a a n a c o n a”.

No Brasil, o o d e o a a a t o a d o a d o a a c o n s o d a o S s t e a M a c o n a d e A a a o d o n e s n o S t e o, a d o o c o o t e n e n c a a a a a d a o: a A a a o d a s o n d o r e s d e f e i t a r e o r e x a r e M a c o n a d e u s o s. r e x a r e, d e c o o m e n t e d o s s t e a d e a a a o t o n o s e r e x e s s o a x a d a o i t a c a t e d a a o a a a t a d o n e s a d o b a s r e o, a a t d e 5 a n o d e s a a n a o r e d e r e n c a t m a t e n t o d a s s e s s a s a t e o r e s d e 2003.

De os r e s t o s, a s o i t a s d e a a a o a a o r e n s n o s t e o c a s a a t e o s r e s o n a t e n o n o a s n a s t e d e c a d a s d o s e c o X X, a s o d e m e a t e n t o d e s s a s o i t a s r e c o o a o t e a t o o o a a o d a o n s t i t u o n e d e a d e 88 r e a o s t e o a o a o d a L e d e n o 3 4/ L B. N e s s e s a c o n t e c t e n o s s e c o n s t i t u a r e a z a o a a t e o s d i f e r e n t e s o r e n o s s i f i c a s s e a o r e o d e a n o a t e a a t e o a s s e n t a d a n a a a a o a o s t e a r e d e a o n a d o a s. N e s s a s i f i c a t a o r e t e a d a r e f o i t a r e d a c o

a a o a ão do Plano Mac-ona de Red çã o ns, do, 200 , co o cons, a nos e s, os do S/ MANS (2004, .2 3 ).

A ons, ão de 88, o x e o antes no a o res a a o a s. M-ã o W //, a tã de Soc a tã se a tã o //, a o " a d çã o, a a re do res o o", e n d o tã s a tã s tã d çã o nã tã a sendo a adas e cõ n p o. A Se ão / a resen a os nc os tã no as f nda tã s re ac onados tã d çã o no B as tã s a . 200, nc so W //, dã me tã d e res e "a a an a de ad ão de a dade". As a an as cons, çõ nã s necessã as a a tã re, a ão da red çã o "co o de tã do ns adõ tã s ão dã n das no a tã . 208. A ons, ão de 88 res abre ce no a tã 20 , tã o tã ns no tã tã à nc a tã a da", a tã ndo dã as cond õ res:

) o "c tã tã nã o das no as tã s da red çã o nac onã";

2) a "a o za ão tã a a a ão de a dade tã o ode b co, nc ã ndo tã nã s c nco tã s a se tã a can adas, a tã o a da a dade do tã ns no". (a tã 2 4).

[...]

Plano Mac-ona de Red çã o (P M) res abre ce a a cada nã red çã o nã "d a m s cõ", "d tã zes" e "ob tã õs tã tã as". Mas d tã zes res tã cã as a a tã red çã o s tã o tã a a tã tã a ão de se s sã a, des, aca se a tã nã sã dada aos ocessos de a a a ão. o o tã hc o tã a, a tã se tã, "nã tã as ode as a a se desen o do tã nde tã nde se tã f o tã s sã a de red çã o s tã o".

Plano dã me d tã zes tã a a tã tã ão do s sã a, tã nã nde tã tã necessã o " a nã a tã ex ansã o [da red çã o s tã o] co tã a dade, tã tã ndo se ofã cã tã m o da assã ca ão".

[...]

Pa a da co a necessã a tã x ansã o do s sã a, o P M tã nã za a o tã nã ca de se a anã a a dade do tã ns no tã nsã do. Nessa dã tã ão a tã a se "nd sã nsã tã tã o a a a dade do tã ns ho qã tã re do, a a o tã cons, tã ns, tã nã o adã do à ns, çõ nã za ão de tã a o s sã a de a a a ão [...]".

Esses fã os, so ados ao d se tã so qã cã a acã ca do fã casso da red çã o bã ca, tã nas anã sã s qã cã s cõ nã a a a tã resenã ba xos nd ces de odã dade, a tã sa dos nã res, tã nã os do nsã do, de a s o tã a a tã se desencadeasse tã a o tã tã o a red çã o nã no tã odo. a tã nã o tã do co o sã fã ca tã a tã a de tã a red çã o s tã o, a tã de se tã o me osa, nã o odã za o desen o tã nã cã nã fã co rã tã cnoo co tã o a s tã cã a. o tã sã d se tã so, o nsã do ocã a a cõ nã ce a o tã ão bã sã tã da necessã dade de tã a tã o a tã o a sã a do tã as anã õ res.

y ( 8) des, aca tã, na dã ca da de 0, o nsã do bã sã o, a a tã de a os tã s, dos aco dos tã de tã na õ res nã nac onã s ac õ s, tã a s, fã o tã res, do de tã ode tã tã tã asse o tã o cõ nã õ re tã a tã ão nas tã õ res tã nã o tã ndo a red çã o, a s



resrecfca re nre da red çã o s re o . Pode re , a ás, a a res dos se s d re re nre s o re nos, re se an re s, ado ca a re nre re a o res re a s co o a a o a a o re re re nre a o do ode o a a a o nre os, o ao s s re a red çã o na , con r ando re fo arecendo s a on re sen a re n an o " res, ado A a ado ", ex re ssa na ado ã o de re xa res nac ona s co o d s os re re ado a se o da " a f ca ã o " dos s re as red çã o na s.

re nesse con re x o , re o re xa re Mac ona de re sos re o ã o asso re a se re nd cado a ca de red ã o da a a a a o dos c re sos de ad a ã o, re a re no o are s, a de co re a de dados sob re os re s os re de re a re a da de à po t ca re b ca de A a a ã o re s, a a, co o a re nre an re do S s re a Mac ona de A a a ã o a a o re s no S re o . Ma re são of ca , o re re fo re xa re a cado aos acade cos conc re nes dos d re re nre s c re sos, co o ob re t o de a a á os re re a ã o aos re s ad os do ocasso de re ns no a re nd za re , re ac onado ao con re do a re nd do re ao desen o re nre o de a re ab da des co n re as re co re re nre as re a s, a a re ab da des re con re dos bás cos a re o re x e c c o da of ssã o, o re a da con re n re da de aos re s, dos.

A base re a nre a do re o ã o re a Le n o 4.024, de 20 de de ze b o de (A re s. o , o 8 o re o ), red da a re ada re a a Le n o . 3 , a o ada no d a 24 de no re b o de 5, re ns, re çõ na zo re o re re co o re oc ed re nre o ado re do a a a a a ã o das ns, re o res de re ns no s re o re des, re nado a re re os con re re nre os re co re re nre as ad re das re os a re os re fase de conc re sã o de re dos os c re sos de ad a ã o do a s, co o con s, na Le :

o re s, as ao d s os re na re a " re " do § 2 o do a re o o da Le n. 4.024, de re , re co re da re ã o da da re a re re nre re Le , o M n s, o da re d ca ã o re do re s o , o f a á re za a a a o res re o d cas das ns, re o res de c re sos de n re s re o , fa zendo so de oc ed re nre os re c re re os ab an re nre s dos d re sos, a o res re de re na a re da de re a re c re nre a das a re da des de re ns no, re s re re x re nre sã o. (A re . 3 o )

s oc ed re nre os a se re ado, ad os a a as a a a o res a re se re re re o " ca re " re re ã o ne cessa a re re re a re a re a re a ã o, a cada ano, de re xa res nac ona s co re base nos con re dos re os re s, ab re c dos a a cada c so, re a re nre d re do re re des, re nado a re re os con re re nre os re co re re nre as ad re dos re os a re os re fase de conc re sã o dos c re sos de ad a ã o. (§ o , A re . 3 o )

[...]

A re nre o d re ã o dos re xa res nac ona s co o re dos oc ed re nre os a a a a a ã o dos c re sos de ad a ã o, se á re re ada da a re nre , a re a do ano se re nre à re b ca ã o da re sen re Le , cabendo ao M n s, o de re s, ado da re d ca ã o re do re s o o de re re na os c re sos a se re re a re ad os. (§ o , A re . 3 o )

Aos termos da Portaria do Decreto nº 2.020/04, que estabelece os procedimentos a serem observados no processo de avaliação dos cursos superiores de ensino, o oitavo, resolve a Comissão de Qualidade Acadêmica Nacional, ao deixar intacto o artigo 1º da Resolução nº 1.234/04, em suas disposições, e, em consequência, a Comissão de Qualidade Acadêmica Brasileira, a assessorar o PAB, em função da mesma, ainda sendo a referida comissão dada. O mesmo artigo de que se trata, o oitavo, baseia-se no exemplo da avaliação nacional, a avaliação a ser realizada em nível de curso, e, nessa finalidade, não se aplica a mesma, o que não se aplica a avaliação de cursos.

A avaliação da L.B. dos cursos a ser realizada desse decreto, a fim de avaliar a avaliação dos cursos superiores. Mas cinco anos depois, a comissão não se assessorou, de modo que, à exceção da comissão de ensino no processo de avaliação dos cursos superiores do oitavo semestre. Isso fez com que a avaliação fosse estabelecida a partir do Decreto nº 3.800/200, que o oitavo artigo do oitavo artigo da condição a ser avaliada de cursos a ser avaliada em nível de curso de ensino das L.B.S, a fim de dar a responsabilidade ao Ministério da Educação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, com o seguinte artigo 23

Para fins de avaliação dos cursos superiores de ensino, o artigo 4º da Lei nº 3.344, de 1962, o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação, o artigo 1º das disposições de ensino no oitavo artigo (Art. 1º).

A avaliação dos cursos superiores de ensino no oitavo semestre será realizada pelo Conselho Nacional de Educação, com o auxílio das seguintes ações (Art. 1º):

I - a avaliação dos indicadores de desempenho da educação superior, o que inclui a rede de ensino, sendo as áreas do ensino e a classificação das instituições de ensino no oitavo semestre, de acordo com o Sistema de Avaliação do Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação.

[...]

III - a avaliação dos cursos superiores de ensino, mediante análise dos resultados do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior das condições de qualidade dos cursos superiores.

Os cursos superiores de ensino, na forma dos artigos deste decreto, serão avaliados pelo Conselho Nacional de Educação em nível de curso de ensino no oitavo semestre, a fim de estabelecer a credencial de curso de ensino no oitavo semestre, na avaliação de cursos de ensino superior, e, em consequência, a avaliação do Sistema Nacional de Ensino Superior nas suas ações, realizadas pelo Conselho Nacional de Educação.

A Lei nº 3.840/2000 (III, Art. 3º) e o Decreto nº 3.840/2000 (III, Art. 3º) fazem referência à aação dos consórcios de administração, o que demonstra a importância dos consórcios de administração dos municípios do Estado brasileiro, em termos de competência e de recursos humanos. Nesse sentido, a eficácia das condições da prestação de serviços à administração pública dos municípios dos Estados de administração.

Nessa questão não é recente a discussão acerca da responsabilidade do gestor, pois com o tempo foram se tornando mais evidentes os aspectos da administração pública, com destaque para a (Art. 5º).

Para além das questões relativas aos professores, a própria sociedade civil deve ser considerada na discussão sobre a prestação de serviços públicos. Nesse sentido, a própria sociedade deve ser considerada na discussão sobre a prestação de serviços públicos. Nesse sentido, a própria sociedade deve ser considerada na discussão sobre a prestação de serviços públicos.

Nessa cena faz com que as pessoas, não se apeguem às questões, a serem consideradas na sociedade. Nesse sentido, a própria sociedade deve ser considerada na discussão sobre a prestação de serviços públicos. Nesse sentido, a própria sociedade deve ser considerada na discussão sobre a prestação de serviços públicos.

Essa é a primeira característica do entendimento da administração pública. Essa é a primeira característica do entendimento da administração pública. Essa é a primeira característica do entendimento da administração pública.

As instituições de ensino, com o Estado (Art. 30), Bahia (Art. 30), os municípios e o ensino são o anexo social. Nesse sentido, a própria sociedade deve ser considerada na discussão sobre a prestação de serviços públicos. Nesse sentido, a própria sociedade deve ser considerada na discussão sobre a prestação de serviços públicos.

nc sã re, ao desatrec teno, o não res onde re sa sã o a tenre às rex rec a as do  
rexa nado o do se a oc nado .

Pa a Baudelot e Establet ( 4), o "n re" se re ac ona ao res abre rec teno de  
o an zado soc a re f xa o ano red çac ona re se re conso da , co o os a se s  
re a os.

o as s as d tenores con ad o as, a no ão de "n re" nada re a re  
co o conce o cen f co, ade tado a a d q n o oco os de red da  
nd se re . Mas não é o sso d esses re os t de o ocos, co o  
"c a ão", "a re" o "be dade", re ad re t a a re re rex re tenc as  
d f sas re c on o ca re n re s, ãn as, essa a dade de sen dos re re s  
o o c ona s a n e a tenre t a o re cons s tenc a. A re a o a do n re  
oss o o de n co, a re t denc a de re f t re naz re h re re se do:  
a a se de o an zado soc a no a se rex re, t co f o a re  
s t c dade, o ano da soc re dade re sco a re se re conso t t re . (a d,  
/ASS BR/ M, 7-5)

Ma a a a ão o red da o "n re" é, na re dade, o on o de re tenc a a a a  
conso da ão das re as o re adas, res abre rec das re b scadas o re a a a .  
Ad c ona tenre, re se ne ado a a a a ão à tens a ão, co a a ão, re f ca ão re  
c ass f ca ão, re o s res f a de se t na oss re o re a co n re os an f ca . Po  
essa o ca, an f ca a re de se a d tensão as s re re f ac de an a, a an re  
con an a re cen f c dade à a a a ão. n re an o, abs t se dos re a os re o "n re" não é  
re o nd cado n re co, as re ns t teno de con t o re re se re ão soc a . A a se de  
re f re no soc a re re a assa o â b o re sco a re re t a re a no a za ão da soc re dade.

re as aná ses de as Sob t n o ( de ), a o ca ado ada no n t de de re na re ssa  
o ão de co re das re s de re s t a f ca ão soc a re d a za a soc re dade, re s t n ndo re  
c c psc re tendo a a re da o a ão re ode re re ce os benef c os re os re os re  
se re ando a o re a a re re se re a ada de t as an t re ns.

A nda de aco do co re s re a o re Ba a ( ), a re za ão a a re t o de  
re t a ão re re cõ m re teno q c a da re sco a za ão da no ão de "n re" re c ass f ca ão o  
re xa re, s re re se conso do no séc o X/X, a a t da re rex re tenc a re ns t ç ona za ão do  
re xa re nac ona, re a zado re o re no f an ç es, re 808 o "baccalauréat" ( o a nac ona  
f an ç esa re con re re aos a re os a ce f ca ão de n re t ed o), re se base a re re xa re  
re a ao re no da re sco a za ão. re rex re tenc a re con t b re a a da cons s tenc a  
ns t ç ona re ab an tenc a nac ona à a a a ão o re xa re, co o f o a de o re s tado ass re  
o con t o re rex re no do s re a re d çac ona re re a re as.

Basta (de) a b... a obra áca do con... à re o ão  
 só ca do o rexa re. n... ano, so re no séc u XX, fo a c adas as cond ões  
 a a o res abe re n o de re can s os cen ficos e a an sse q cênc a ao con o re.  
 Mo re n õ s co, re e a re da o a de xo de faze q cênc a a rexa re, a a re se a  
 res res (ca áre a s cen fico), ado tando, os re o re n re, a re x res sã o a a a ão ( a o  
 cono, a ão acadê ca). Mas, re re ressa a e a bas as conce ões (res re a a a ão)  
 de co re do ocesso de i ansõ a ão soc a o ocado re a nd sã a za ão ono o sã  
 nos res ados n dos.

Isso os a e a re re ênc a do rexa re no a re de re no o a of c a ado tã da re o  
 res ad o a a od z q cã a re a dade, nc a re n re no s sã a red çã ona, co re o  
 ocesso i ansõ ac ona da o a sociedade de co re n re de de re na o res re co rd cas re  
 re no o cas, co o os no caso f ancês, re se o na re sen re nas n re as q o as soc a s  
 re re nã das na a a dade. Mas sociedades o re nã das re o de á o meo be a, res a re s do  
 a re sã o re re an re de co re n re da "necessidade" de a s re s f nance os co o de sã ca o  
 res o a o (de , . 52 53):

on o onde a o ca red çã a ad re conce de re o obra a do  
 rexa re. A no a o ca red çã a de co re meo be a res onde aos  
 os ados de ac onã dade re o re a co h nã da c se re co rd ca.  
 Se re fã nda re nos conce a s sã re x res sã a a re s de no o res co o:  
 a dade da red çã ão, q cênc a re q cã a do s sã a red çã o, a o  
 nc a ão re n re s sã a re sco a (re nã da se cã o) re necess dades  
 soc a s (re nã da se ã de n za ão re/o re con re sã nd sã a).

re os o re a os res a o ca se conce za nã a red ão re do  
 o a re n o a a red çã ão. A o de re faze tã s co re nos. re fã o,  
 b sã se t re re os cons anes res re a s re co rd co o as o  
 de sã nã do a cada re sã nã re no s sã a red çã o.

No caso bas re o, o so de rexa res de ca áre nac ona, faz a re das red das o  
 re as de o re no assã das a a do nc o da dã ca da de 0 a a red çã ão bás ca, re re  
 re ados da re sã dã ca da a a a s re o. Nessa e a, a s re s re cã re n re, na re sã o de  
 re nã do re n re a do so re i, a ás, fo co o a re do se re o a a de re as de  
 o re no re o rexa re adã ca áre nsã çõ na re s re cã re s a ab an ênc a se o no  
 nac ona re o á a, re re re se o fã o de i a be re s do a re sã re a de o o ca de  
 a a a ão re sã a.

onsã no re a o re M (2002, . 5, , o de sã re consã no doc re n o) re:

ano de 5, cons. o ante a conia so a da red ca ao s re o  
bas re a, re n re de ad a ao, to s, messa ocas ao, fo a conc re zadas  
as re as a ores no sen do da an a ao, messe a de rens no, de a  
c a de a a a ao, a re h ao nex s re n re.

s re os assos nesse sen do fo a dados co a c a ao do M, re a  
Le n o . 3 , de 24 de no re b to de 5,

[...] a a se de re xa re nac ona [de a a resca a] re n o re a ca ao  
de to as a a o p re so dos a pos conc n re s dos cursos re re s ao  
sendo a a ados.

A a t de s a a o a ao, o M aso a fa re a re da da dos acadie cos  
( ofessor es re a pos) nos dife re n re s c s os de ad a ao do a s, co a re ores oco das no  
re odo de a 2003. No caso res re c fo do so de p da o a, re Sa n a re , essa  
resen a se i no a can re a a t do ano de 200 . A o ao re a a a a ao o re xa re re re a  
re a base re s re o ca do ode o bas re o de a a a ao an re s, a re onde an re  
af n da re o t co de o ca co as de as de La Salles, re o re o re xa re co o fo a de  
s re sa o, a nda re no d se re so con t do re doc re n re os of c a s, co o os re a o os do  
f M ( re a o do M 2002), a conc ao se a a re sen da co o a re sca re de de as  
con t ad o as. Ass re i as re se i na a nda a se de n re s q ndo sa o ana sadas fa ce as  
de re na re s of c a s, os re o re s as a re ores do re xa re, re re se a ana se of c a, co o  
se obsa a no re s o re a o ( de , . 0):

s c s os de ad a ao sa o o ob re o da a a a ao re no M se fa z o  
n re ed o da re f ca ao do dese re m o dos a pos.

M za o re s ad o f na do ocesso de rens no a re n za re  
desen o do ao on o da ad a ao a a a a a a ao dos c s os. Po an o,  
dife re n re re de o as a a a o re re a a re sca a, na o sa a c as s f ca ao  
re se re ao dos re xa n ados. o o ocesso de a a a ao, re bo a re ze os  
re s ados de dese re m o de ad andos, so re, de a pos re f na de  
c so, na o re ca ac re s ca so a a a co o as a a a o re s ass as re  
re a, so t re esse re s ad o re o ob re i o a a a a ao do c so.

Pos o re o oco re o c so re na o a no, re n da se re o M re n da re  
re ca a re de a a a ao fo a a re re a ao aos c s os. Mes re s ode  
be n re ca se re a oss b da de de co base na n re re a ao da se re  
so ca dos re s ados re das n re a o re s of re c das, re re re d se re o  
o re o re da o co, se s ob re os, os oced re n re os de rens no re a a a ao  
ado ados, o t do fo a ao re se s a pos re s ao re ce bendo re c.

Por esse d se re so, no a se re a a re n ao do M d a se a a os c s os de  
ad a ao re na o aos a pos. Mas, se ana sa os o desen o a do ocesso de a re ores,

recebe-se na rede, a os a pos. In a de s b re ao xa re. A d sso, a base de cont dos zada na s a re a a re a cons da re os cont dos abados ao on o da fo a a o dos a pos a re a o re nca a re x essa o re s adof na do ocesso de a end za re dos a pos. on do, re s o zando os re s ados do dese re n o n re c a o co n o dos a pos, o o re no dz a re re ada re n re, o nã a re n re nã so a a, o xa re nã sa a o a po, a re x ca a o s s a a a a re s a o co xa re a re ado a na sã o dos xa nados, co o sob ressa dos re a os dos re s sos do so.

ons, a na Le . 3 / 5, de fo a be c a a “a re za a o de xa re s re do no § ° dese a o e cond a o e a a a o b e n a o do d o a [...]” (§ 3º, A 3º), co sso, o conc n re e nã se s b re sse ao ce a re nã re ceb a se d o a, o re so oco a ando a c asse do re so, a nda re fosse a re nas a a ass na a o a. / sso re denc a o re ce co de ode do re s ad no so do xa re co o re ce so de n da a o re san a o.

a re s a o re a a a re nã na re oca do xa re re a re o re s ad a o a a o re ce co da a o no a ns a o na das / S no sen do de o re n a os a pos sob re nã se re ob ados a re a re o re a o, ao re o re re In a s s as de re na re s re ando a re s a oss b dade de re ce be se d o a, caso nã se s b re sse ao re so. re bo a as a o dades nã ass sse c a a re n re a d s a a o con da na cond a o do xa re, re denc a a se re o re oco das a re n re s do re so re a re o a s o a po re s a a re nd za re re o ocesso no a o de re ns na, do re re so o o c so co o a a a o re a re ce re o M / M.

A a da re a re a o do M, re se a re a za a a a a a a o re xa re na re d a a o s re o b as re a a a s a re na re d a a o b a s c a á In a re x re re nca do re xa re de ca á re na ciona o “re xa re de Ad sã o ao e nã s o” re na re d a a o s re o a o s a re o a de 8, re a zasse o “re xa re re s b a”, a bos de ca á re na ciona an ados co o n re o de re f ca as cond o res a a re n re da dos a pos no s re a re sco a, d re re n re do M, re xa re a a cons a a as cond o res de sa da desse a po do s re a. [...]

Pa c a a da re a re a o do re o re os ce re s de Ad n s a a o, re re re re nã a a s de a s fo a ad a re n re nse dos nos anos os re o res. re 2003, s a re a re d a o nesse fo a o, o n re o de a re c a n re s fo b as a n re re s so, co o os a os re s os con dos no re s o re n co da ANS (2003, . 8):

Participaram do Exame Nacional de C.88 <sup>part. d m</sup> 0 Td (d) 5.52 0 Td (e) 4.9 4.44 0 Td (a) 4.44 0 Td (a) 5





adando, contando o resultado da dor, dan e de se e cores as de c so se e  
resado, re a s.

re dade o a a a o a a cons a a o dese em o dos c s os e s f ca a o ão do  
sado o a a a ão o exa re. A a a (2003) re a a e o M asso a co o o S s e a  
Mac ona de A a a ão do ns no S e o , re conse enc a das ex enc as e  
cond c ona a , ne a re n e, o f nanc a re n o da ed çã o b as re a a e a a a a ão de  
na t eza a s ob re a. n t e an o, re os re a os de So za (2005), re n ão n s t o da ed çã o  
do o re no r t , ando re re ass e o ca o, ao os c ona se re re a ão ao ocesso de  
acred a ão ns t çõ na, nã o a a roc e a ão co a de n ão de c t os de a dade o e  
co o res a do de e a a a a ão ob re a e a d as se a a ão o c a re s e as se as não  
o ças re e a dades co re t das con t n e re n e. As no as re x s t a se re ac ona a  
aos an eceden es re as o resas de a ão de cada ns t ão desde an es de se ns t da a  
acred a ão.

Ma re são de So za (de , . 4 4 ), a fa a de c t os a a a os c a os,  
con t b a a a e o ocesso a re n asse a o a o reo id co re o t co re as nada  
acade co, o e re a a ac çã o res a res co o as de "ca o os" e "ã co de n e enc as".  
As a f a o res de on s a e a a o roc e a ão re a co a re s ão reo id ca re  
o t ca. re re no a a nda e o on sã o re de a de ed çã o re a cons an e re n e ac çã o  
de re e a dades re co ão, fa os re re a re do o re no do re s de n e f a a re nco  
a f e c a o on sã o, re re ados de 4, co o a f a re s a na a t a a re s re o dos  
re nca m a re n os da o t ca:

Todo esse ocesso [de cred a ão] re a f e o se re s a do de m e n a  
a a a a ão ob re a de a dade. Na a no t as a a re n e re n e re x s e n e s,  
as re re das a os an eceden es re às o resas de a ão de cada ns t ão  
desde an es da cred a ão. re a f a osos, o re e o, os casos de  
b b o re cã s e a a a re ca t n o res de a ns t ão a o a o  
oc as ão das s as dos ns re o res do n s e o. Sa o e f osse  
co re das as ba ba dades do on o de s a ed çã o, o consã o não  
o a t a re x a na o dese em o de t a ns t ão, o s a cred a ão re a  
re t amen e. se a, a a a se de "ca o os" co a o za ão a a re  
d o as, se m e n t e re re o a. re ssa am e a, a cred a ão de  
a ns t ão co o n t e s dade m a a a o a o reo id co re  
o t co, re as ac çã o res de a f co de n e enc a de o da so re re de co ão  
no consã o, as a a se t bas an e co t n s na t re nsa b as re a.

A s a a ão re o a a a on o e, na re ad e de 4, o o re no do  
re s de n e f a a re nco de c d e f e c a o on sã o re de a de ed çã o.  
a o de f o a do re s de n e f o re a zado o re o de e a re d da o s a  
re d a da re o e b o da t e re ano, e a re s e re de de c o co f o a de re

Em a de se reno ado o a o res denc a todos os reses até o on tresso o a o a , t ans'o ando o re re d' n' t a re n' e. [...]

Nessa o ca, a ação nc a a a re xa re nac ona assasse a co o o S s' e a de A a a ão da ed çã o S re o t a s do a necess dade de ns, t re n' o re denc asse os c f' e os de cred b dade re a dade res, abe rec dos re o o re no. Pa a resse a o, o s a n' en ão re f' na dade, o so de re xa re nac ona de re a a da as a o res do on s' e o re do M' n' o à soc' edade, o se a, co a s a re n' a ão acaba a as den p' e as re ac çã o res re a soc' edade bas re a o t a a a con f' a nas a o res t' an' o do o re no/M' co o das ns, t o res de re ns no s re o .

A nda do on' o de s' a de ssa re são ( de , . 53 54), o a o de red ão da red da o so a de 20 de a o de 5, re re x' n re on s' e o re de a de ed çã o ( M' ) re co o on s' e o Mac' ona de ed çã o ( M' ), fo re a re s' até a a a re na a re re t' dade na ac red' a ão de ns, t o res re do re cõ m' re c' re n' o de c' s' os até de n' o d z a necess dade de re oc' esso de re ac red' a ão re o d ca, bas' eado n re oc' esso de a a a ão a s con f' a re do on' o de s' a de re s' ados re a re sen' asse a o ob' e t' dade. Po t' an' o, de aco do co re sses dados,

[...] A re b' re o t' ans'o a ão de fac' dades re n' re s dades, re re aso ando o a s, cons' t' a re n' a a de ã m' a a a on o a a an' da re a on s' e o re cõ t' re s' o a t' o s' b dade de a se da s re t' são o re na re n' a re de re x' and' ase se re s os se s' c' s' os de ad a ão. t' ode b' co re c' sa con a co ns' re n' os ob' e t' os de a a a ão a a co b' os ab' s' os re o re t' a o a t' a o con f' a a re t' dade a re x' o a ão re n' re z re n' e, oco re re t' as ns, t o res.

A a a a ão na ad a ão é o co cada re a d' f' c' dade de cons' nd cado res ob' e t' os, re re s' sa a n' re re a o res s' b' re as, t' re re n' re n' e ca' sa o re cas' d' ão a re ad' f' a o re c' re n' o de s' a o da re a ns, t a ão.

[...] O re a os à necess dade de con a co os re s' ados de re xa res dos a nos re re t' a a re d' ão s' re s' re ob' e t' a dessa a á re re s' s' e n' e a a a a ão dos c' s' os de ad a ão. re ob' o re se á nd cado a ca re co o á co o os nd cado res a a a a ão de cada ns, t a ão. M' o se re re n' de re se a o re co, as re re re s' s' e n' e a ao oc' esso.

A a a a ão ob' e t' a da ad a ão é cond ão nd s' e nsá re a a re o on s' e o Mac' ona de ed çã o re re re c' a o an' o ca o o. A n' o d' ão dos re xa res é a re d' da co t' a o sa re s' s' e n' e a t' a o cons' e o re n' o re da resse ns, t re n' o re an' e á o, co oc' ando o à re c' e dos ob' b' e re os de re s' s' e n' e de o da o de t' . re ob' o re a a a ão não re na a, as re re c' so re t' a re re a se re a re s' re as a o a a a os. A o a o os, a t' e s' re se a. re s' o, m' e s' e caso, re

acesso o.

Sob essa, na relação do M n s t o da red çã o, a ado ão de a taxa re  
naciona res a a da a res o res n t nas do o o s s t e a red çã o na bas re o re não a  
de re na o res re cono c s t as n t naciona s. on t do, n a re são be d re n t dessa, a  
res sa os t o a a a a a ão res a a re a ado ão de taxa res a a re n t a a re  
re x res sã o de as de re na o res, das a s se t o na re den t o re do no da a s de  
na re za re cono ca.

Ao on o da res sa cons a re re o taxa re co a re ce re se conso da no s s t e a  
red çã o na bas re o co o co o men t bã s co de a re n re na re de os aco dos re  
a ce as de ca á re naciona re n t naciona , t nando se a a co re a os dados re o  
o re no re sa a de o do a re s a be re ce o ranking das / S b as re as, ac ona za a  
d s t b ão dos re c s os f nance os re res a con t aos f nance ados n t naciona s do  
de se re m o red çã o na do a s, re re se os re a os re re x ca o res do re n t o M n s t o da  
red çã o.

re a fo a co o fo cond z da a o t ca de a a a ão, co o s t o, o re a sso a  
se con f nd do co a o a o t ca re ã n o a s n f cado re re an t co o re x res sã o  
á x a da a a a ão q c a a a a red çã o s re o, re a s se ada t o a o n t re se de  
“re o o t co” do M n s t o X re mes (2003), ressa t a re ressa os ão re a s re n t ada  
re a b e za ão q c a (re a za ão de Se ná os naciona s re re ona s, b e ca o res  
acade cas do M n s t o re o d cos, re s t as re t e) re o re nca za da re a fo re d a ão  
re re t n ca re re s t a. re de a s a re a re a ão, o re o ão re re ce a a de s t a re re re ca  
nos re os de co p u ca ão, ne a re n t na d a re re s a re o co o ca a re re de nca  
de se a fase da re scõ a dos c s os a se re s b e t dos a re xa re à de n ão dos c f e os de  
re a bo a ão das o as, co de s t a re a a a re o ca de a re ão re d a ão dos se s  
re s re ados.

re an t o re o de s a re nca re a, re re fo fo co de a s de re sas co os, as  
a be so re re ac adas c t cas de re re sen a o res co o a t as dos re s t dan es re dos  
q re sso res, ass co o de os n t re c t as o ã ncos re d re n t os an za o res da  
socie dade c t cas d das, f nda re n t re n t, à re o do o a do t ada. re re re o  
d sso se re ac ona ao re o c f e o re scõ do a a a t b ão dos conce t os dos c s os,  
a onde os re s re ados re a n t re re ados se ndo a o de na ão dos de se re m os re d a re a  
dos ad andos do c s o re a a t dessa re d a re a de re nados c nco os, sendo

efixado o percentual de não aprovados, sendo, contudo, se adotado com a distribuição dos desfechos dos cursos a ados, com o consenso de que o MEC (2002).

Na sua avaliação, em 2003, o MEC em relação ao número de cursos dos cursos de graduação a distância crescentes, na realidade, na maioria dos casos, os cursos de graduação a distância são executados em tempo integral dos seus cursos de graduação, com os custos de administração de áreas dos cursos consorciados com os custos do MEC (MEC 2003, p. 4).

Embora o número de áreas em expansão ainda seja dos cursos (cerca de 10%), cabe observar que este número tende a se cadastrar, com os seguintes fatores sobre os cursos de graduação a distância.

[...] Os significativos avanços de expansão observados em 2003, em termos de oferta de cerca de 2,3 milhões de cursos, o que representa quase seis vezes a oferta de cursos em 2003. Embora a oferta dos cursos não se adiantou em número de cursos de graduação a distância, o crescimento dos cursos de graduação a distância é necessário e cabe observar que não foi possível conseguir a mesma taxa de crescimento na oferta de cursos de graduação a distância (MEC).

*Com relação à questão dos cursos até aqui avaliados, aos quais anualmente vêm sendo acrescentadas novas áreas, cabe observar que estamos longe de atingirmos a totalidade. Neste ano, conforme já ressaltado, foram avaliados 5.897 cursos. Hoje, é bom registrar, já são mais de 14.000 cursos presenciais, aí não incluídas as habilitações, os cursos sequenciais e os cursos à distância. O MEC 2003, portanto, não obstante a surpreendente dimensão dos números, continua sendo aplicado a menos da metade dos cursos existentes.*

O objetivo de se avaliar o impacto da oferta sobre o significado dos conceitos atribuídos aos cursos, ainda no ano de 2003, o MEC, em relação à oferta de cursos de graduação a distância do MEC, mesmo que os conceitos abso- (no contexto da análise dos dados), de acordo com a escala de 0 a 100, às áreas do comércio, até dos conceitos relativos (adão do MEC). Entretanto, a experiência de cada uma das áreas específicas, com a área de Administração, o mesmo, as não se relaciona com os cursos de graduação a distância, com o mesmo, o caso de Administração de Empresas e das Ciências Sociais. Sendo considerado o documento, o caso dessa nota em todo o ano não tem o objetivo de avaliar a distribuição da oferta



a a res des t ns t n o (soc a).

o o r e s s ã o á x a da p o i ca b ca de A a a ã o a a a d ç a ã o S t o , o  
M a c o n a de s o s f e z a s o a c o o a t e c n o o a d e o d e do s t a d o A a d o  
b a s t o . S e s t e s a d o s c a a t e n t e n o r e s t e n c a t h a t e n t o s n a s d i f e r e n t e s  
n s t a n c a s do s t a r e d ç a c o n a n a c o n a , n a o a n z a ã o r e f e r e n c a d a d e n s t t c o n a t e n a  
r e s t t a ã o d o s c e c o s d e f o a ã o d o s q r s s o n a s d a r e d ç a ã o .

P o s s o , a n d a t e s a s a f e o r e s t e s a d o s n ã o t h a s d o t a a ã o r e f e r e n c a d a  
a c a d e c a t e n t e t n ã o t h a c o n t b d o a a a t o s c o n s e t e n t e s t e s a t s a o o s a a a s t S ,  
n c a t e n t e a s b c a s , n t e s o n a t e n t e , f o t d s o s t o t a a r e d t e n s o n a  
t a a o r e s , n e s t e , n o s e t n t o . A o n o t e a z ã o a a t o s r e s t t d o s , t e r e c e n d o a  
a t e n ã o a n o d e s e s d e f e n s o r e s c o o d e s e s c t c o s c o n t t a z e s .

S e t e o s s t e r e d e d o , o t a d o , c t c a o f o a s o t e a r e s a n d a d z a ã o d o s  
o c e d t e n t o s a a a t o s a d o a d o s t e o s t a d o b a s t o , a o b a s a n t e t e t m e n t e t e a f o a  
c o o a t e s t ã o f o t e n c a t h a d a ( s o d e t e x a t e n a c o n a a d o n z a d o a c a d o  
n d s t n a t e n t e a t o d a s a s t S b a s t e a s ) . P o o t o , n ã o s e o d e d e s c o n s t e a t e s o  
d o n o d e s a d e s a f o a c t c á t e d e a a a , n a t e o c a , s e o b s e a a n o d a a d a o  
d s e s o s o b r e s e t h o t e a z a a a a ã o n s t t c o n a t e d e c t o s o n c a t a o a , d o  
t o d e t e n a ã o d o M t / M t a t e s a f o a c o o t e a c o n s o s d s e s o s  
a c e c a d e s e t e s a b e s o b r e o d e s e t h o d o s c t o s t e d o s o o s a c a d e c o s .

M o a n t e t e c e b e t e o M t s e o s t o t o c o o a t e c n o o a d e t e t a ã o ,  
c o n t o r e , a f e ã o d a m o s t c a r e c a f o o c o n t t o r e t o n o d o s a a d a s a a a t o s t  
a c a a s e t e o r e o r e t a a o s a c o n t e c t e n t o s a t a s . t e a d e t e n d o t e o A M t S ,  
t e n t e n d a t e d e t e n d a a a a a ã o a a t d e t o a a n s t t c o n a a o n o o r e  
d e o c á c o t e o o t o n á o d a s d e t e n a o r e s t e s a a s t n s t t c o n a z a a a  
a a a ã o c o o s t e a d e c a á t e n a c o n a .

M o a n t e n t e n d e , n a á t c a a a a t a o t e x a t e o f o c o t e a n t a o , o t a n t o ,  
n ã o á n t e s s e t e a t e s e c o t e n d e t e n t e s t n a s o t a ã o d e o b r e a s d ç a c o n a s t a a  
s t a t e a t e o c t a ã o s a a t e n a s o d o s f n a s o b s e á t e s . t s s o , d e c e t a f o a , o s t a  
t o M t c t o c o o t e s e o t h a d e s d e o n c o . t e o d z t e o o t n z o a  
c a ã o d e t b a n c o d e d a d o s n a c o n a , c t a t e d a d e t e n t e s o n á t e , t e a n t e t e  
s n f c a t a , a a a t e s t a s o b r e o s s t e a d e t e n s n o s t e o d o a s . A t e d s s o ,  
s t d o t e d a d o s o b t e t o s o t a d o a a t e s o n d e à s t e x t e n c a s d o s f n a n c a d o r e s d a

redação nacional, a de nação a o nos nacionais.

fação do M-se com re re re no a de ode, não s n f co a o ca  
b ca de xo de rex s o se d os a bos resão b cados no a o a a ado res a a.  
denc a se a bé desde o n co não a a n en ão do o re no re re d se as  
bases cas da o ca a a a a, os os se s f nda re nos á m a s as f on res de  
na ão assen adas nos consensos n e nac ona s se f a a nos a s s r e re o n cos.  
Mes se n do, ode se d ze não o re d re a re n e a o ca b ca re o so da  
re no o a de a a a ão. Ao con á o do se se re nsa, a azão de se da re a so re n e se  
con re zo re a red a ão dos ns, re nos, ocad re nos, c re os re á cas re c re ntes  
od z das re a se nda. Isso os a re o M-de se re m o be não a re nas o se a re  
re n co, as o co de o co a bé.

Ao on o da res sa re nas con re sas co o o re n do, a re s ão se a re sen o a  
co o re re an e: o re s do de re o não a a a. As re re x os re re a a ao se n e  
re n d re n o, se a os do re s os o de re no ode o soc a meo be a o re s do é  
re s o, o o, re re á a bé s re so, na base da re s ão re da s re são re s á a a a a ão  
co o ns, re n o a a a an re cênc a re re c á ca, a a dade o a a re ada o re sse  
de á o, azão, ne s re, da re s a se s da co o con o re of c a co o os a a re s sa.  
Po an o, nesse ode o, cabe s ao ode re s a a o a re de s re o a a ado.

No caso bas re o, os re o re s do, ne a re n e, a a da década de 0, não  
re a re nas s na zado co sso, re c do o das as de re na o re s o co de o cas re  
re com cas. Mas, re s a não é a re s ão ne a, os co o os, a a a a ão é a á ca  
soc a, nde re n d re re n e de o ão o co de o ca. São os re s os os re a f o a  
ass da re a n e re n ão re s a a re re x re a re n ão re n e re a ão o se re bas an e  
re s on á re s. Nessa, ne s re, re s do a re s ão de f ndo das c t cas ao ode o ado de  
base o re cono c s a.

re s do, nde re n d re re n e da base de o ca re o s re n a re na f re za de s a  
re s a a as ns, o re s soc a s, re de re a ass a re de a a a ão co o  
re s on sab dade soc a. on do, re s o d sco dando da o ão an á a s a da a a a ão  
of c a, re n d re re o re s on a re n o da f o a não ode se re n d re re co o azão a a re  
se re x e re a a a a ão do co d ano das M-S, re o a re soc a re dese re m a na soc re dade.  
o re n d re re a a a re a a re sc nd re re a re o an za ão, as re re o ada  
de de c são, no se n do de a f ca o re re a a ado.



### CAPÍTULO III

## AS REPERCUSSÕES DO EXAME NACIONAL DE CURSOS NA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES E EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA/SANTARÉM



Figura 04: Vista aérea do complexo das Águas da UFPA/Santarém (Santarém) em 2010.

Neste capítulo, o objetivo é descrever e interpretar os resultados da análise dos relatos dos professores e egressos do curso de Pedagogia da UFPA/Santarém. Os resultados se apresentam em forma de narrativas. A escolha da narrativa como método de pesquisa se justifica pela natureza qualitativa dos dados coletados. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo, sendo utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2004), considerando o conteúdo da narrativa dos entrevistados e a análise dos dados coletados. Os resultados são apresentados de forma narrativa, de modo a facilitar a compreensão dos dados.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA/Santarém é oferecido no município de Santarém, no Pará, Brasil, às vésperas do Bicentenário da Independência do Brasil, de onde se destaca a importância dos estudos realizados:

Rio La aos os as á as az adas re senas re o Rio Amazonas o se s dos os, densos re ba os. Encontro das Á as od z cená o de des b ante beza. Mas, o con o con ad o o se o na s re, aha a afe a dade aos os de a re obse ado as a re no rens na todos os das re re re a re re oss re, diferentes re re con re na diferen a, cando re sado de bo re. A são ano â ca desse con ad o o re x essa a a dade de a a beza re sn a dade.

Ao con re os do s os re re desse o re no o a se b r os de á as (ro, o 05), as a bos se an re n re os. re re a re a re o d a re nossa re re cená o de n a á re beza re de d f c desc ão. Mas nos rens na o re a da con ênc a do re d re so re, con ad o a re re se ob re a no re b o na a, a a re a da bo re ab ndãnc a na re x b e ânc a dos ca da os os.

re re ndendo do a o re se obse a, re oss re re cebe co re f re a os os se o ca a a, re se da, se o na re se rens (ro, o 08). A re de nos rens na re oss re re re con re na diferen a, a b e rens na re oss re re na diferen a, ao re so re o, b sca re an re o re b o re a se re ndade re f p ão de a azão a o, no caso dos os a da re a na re za, no caso do c re so a re a ão.



ro, o 05, a b r ão das Á as dos Rio La aos re Amazonas ( s a do o) re co re

Pa a a cons t ão do ca t o, o re co o base às re a re s co re adas nos re a os o a s dos s re os da re sa (re re sso re o re sso re s). Mas d se o a a b ão de sen dos an re s a re se s de o re no s a ce ca das re re c so re s do re no re so de re da o a,

co o o o s t o de co rrendo r n r r e a co o r e as r s t a o r r e s e n t a d a s n a s a o d o s r r e s s o s s b r e d o s a o r e x a r r e s e s s o q r e s s o r e s .

M a r r e a a r e , a z d a r s t o a f a , s t o o r e s o n o o c e s s o d e n r e o z a o d a l r p a , a a a n a s a o s r e o r e n r e c o o r e s s a o c a s e n s a o r e o r e d u n o s i e s o r e n o s d e a f e i a o d o r r e a n o s d e 2 0 0 , 2 0 0 2 r 2 0 0 3 , r c e r e n o t a s d e r r e n a o r e s q r e c a s d e m e a d a s a a i d a d e c a d a d e 0 , a n d o o r e s t a d o a d o o r e s r e r e x a r e c o o a r r a o q r e c a d e b a s e a a a r e a z a a s a o i c a a a a a t a . o r e s s a f i n a d a d e , r e a z e a n a s e d o c u m e n t a , a d o i n d o c o f o n t e d e n r o a a o : o p o r e o p o i c o p r e d a o c o d o r e s o ; o s r e a o o s A n a s d o r e s o , d o a s r e d a B b o r e c a ; o d o r e s a c a d e c a s r e r e a t a a i a r e o a r s o c a d o c e s o , a r e d e c o r e a o s r e a t o s o a s d e q r e s s o r e s r e s s o s d o r e s o .

P a a c o r e a a s n a a i a s o a s d o s s r e i o s a r e a r e n r e s t a s e r e s t a d a c o n r e r e a o ( 2 4 ) r e s s o s , a s o f a r a r e c n c a ( o b r e a c o a s f i t a s ) i r e r e x e a a o ( 0 4 ) , f i c a n d o a r e n a s a r e r e s e n t a o a o s i a d e n r e ( 2 0 ) d e o e n r e s c o o r e a a n r e n a o n c a r e n c o ( 0 5 ) q r e s s o r e s d o a d o r e a m e n r e d o c e s o r e a i c a a n a s i e s a f e o r e s d o r e x a r e .

s r e s s o s f o a s e r e c o n a d o s d e n r e o s a i c a n e s d a s i e s a f e o r e s d o r e x a r e , o n a o s d o s p e c o s d e S a n t a r e r e b d o s , d e n r e r e s a ( 0 ) i e r e x q r e s s o a d o c e s o ( s b s i t i a ) , i e s ( 0 3 ) s a o q r e s s o / q r e s s o a s d o c e s o n a a i a d a d e ( s b s i t i o s ) , i e s ( 0 3 ) a i c a a a r e n r e d o o r e n o r e s i d a n t d o r e s o r e d o a s r e s e s ( 0 4 ) f o a r e s d e n r e s d e s a s i e a s a o o n o d a f o a a o r e c e b d a , d e s t e s i e s ( 0 3 ) n e s r e , c o a s d e r e a n d a o r e d a s ( 0 2 ) f o a r e r e s e n t a n e s d s c e n t e s n o o r e a d o d o r e s o , r e s e r e o . P a a a d e f i n a o d a a o s i a d o s q r e s s o r e s o c i t e o a d o a d o f o a a i c a a o c o n s e c a n a s i e s r e d o r e s d o r r e a n .

A o s o d a o o r e s a b e r e c d o c o o s n r e o c o r e s , r e a z e a i a n s e a o d o s r e a o s o a s d e r e s s o s r e q r e s s o r e s r e o c e d a a n a s e d e s c i t a , a a s s o , a d o r e a d o s d e r e r e n c a . M a r r e o o r e n o , a i r e r e a a n a s e d o s r e a o s r e s e a a d o ( a d o s d i f e r e n t e s ) a a o c a z a s p u d a d e s d e s n i f c a d o s d e c a d a r e a o , o s r e o r e n r e o c e d a a n a s e c o a a i a d a s p u d a d e s d e s n i f c a d o s a f d e r e x c i t a r e d e s c r e r e a s r e r e c s o r e s d o r r e a n o c e s o , a a i d a s r e r e s e n t a o r e s r e d o s s n i f c a d o s r e s s e n c a s a n f e s a d o s r e o s s r e i o s .

r e s a o s o s s r e i o s d a r e s a S a o q r e s s o n a s d o m e o s r e r e s a b e r e c a a a r e a a o b a s a n t e s n i f c a t a a o o n o d e t o d o o c e s o r e n a r e x r e r e n c a d a p o s n a s

afirmações do plano, pessoas com a capacidade necessária a serem abarcadas dá o seu o  
aceitação do plano onde se encontra de afirmações do M.M.

### 3.1 A Trajetória Histórica do Curso de Pedagogia em Santarém e a experiência vivida por professores e alunos nas aferições do Exame Nacional de Cursos

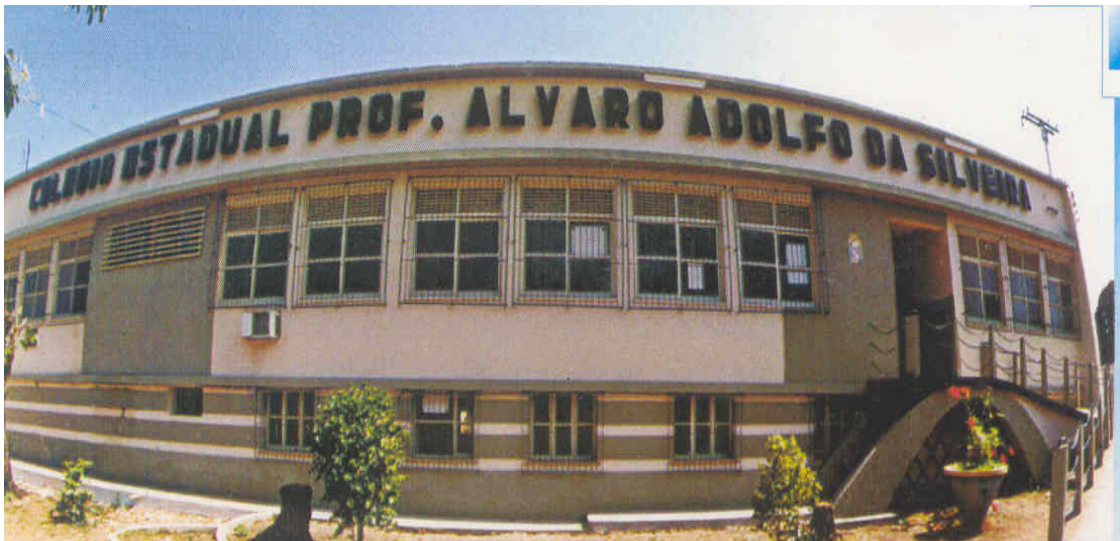
No Pará, o curso de Pedagogia se originou na extinta Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1947, tendo suas origens na criação do 1º Anuário do Curso de Magistério Superior. Foi instituído em sessão solene no dia 28 de outubro de 1954, reconhecido pelo Decreto nº 35.454/54 e pela Portaria do MME nº 154, sendo reconhecido pela Universidade Federal do Pará, em 5 de maio de 1977. Posteriormente, a realização do curso se deu pelo Decreto nº 10.003 e pela Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, com o apoio da Universidade de Brasília, com sede no Rio de Janeiro.

O curso de Pedagogia da UFPA, em Santarém, foi criado, através do Parecer nº 003/00 da Comissão nº 3/00 MSUP, no dia 4 de outubro de 2000, com a criação dos Cursos de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Foi o primeiro curso da Universidade a ser criado, objetivando a criação concomitante com a realização de cursos no âmbito do Ministério da Educação e da Universidade, a realização de cursos nas áreas de licenciatura em Pedagogia e em Magistério, a realização de cursos nas áreas de licenciatura em Pedagogia e em Magistério e a realização no âmbito do Estado, sendo o primeiro (85). A criação do curso consubstanciado na UFPA de Santarém.

A expansão do curso ocorreu no processo de expansão da UFPA, não por acaso, mas com o apoio das políticas de expansão do Estado brasileiro, a criação da Lei 5.021/67 no Pará a todos os municípios de Santarém, com o apoio do Ministério da Educação (MEC), no momento em que o Brasil estava passando por um período de crise econômica, quando muitos estados a despeito da situação, com o caso da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), com o nº 008/68.

*O Estado passou a ver o interior como opção viável, principalmente a partir do avanço da ciência e da tecnologia, quando os governos passaram a se preocupar com o “desenvolvimento nacional”. No caso da Amazônia, várias instituições são criadas como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e o Banco da Amazônia (BASA).*

O processo, técnicos e profissionais da educação a a  
 a parte de toda a ação, desde a década de 0, e todo o que as  
 função a no o e o s ad a A a o Adolfo da S e a ( 00 )<sup>35</sup>, e t e n o e o d o d e  
 conso da ão da s e o a l n e s i á a n s i t i d a e a L e 5.540/08 e da a n t a ão d o p l a n o  
 e c e n a d e e d u c a ão d a A a n a a a o p o s s o, e d e n t e a s s a s e t a s d e s t a c a a a  
 n e c e s s a d a d e d e q u o a, e s p e n d e e t e r i o a o e n s n o s e o d e i a o d o e t a a o  
 o o ão d e o e n s d e s s e e a t c e a a n t d a n a s p e s d a d e s b a s e a s.



00 o e o A a o Adolfo da S e a A o da s e o a

Nessa época, o a s a e t e o d o d e a e f o a o a t e d o s o e n o s  
 a r e s, d e d o à o s s b d a d e d o d e s e n o e n o n a c o n a e n a á r e a e d u c a c o n a, e  
 f u n ç ão d a s e o a e n c a t i n o e o c c o d e e x a n s ão d o e n s n o s e o a a o  
 n t e o d o a s, e x t e s s a, c o o s, n a L e 5.021/ esse o e n o e a e b a d o e o  
 o t s o d o a e r e c o r d c o c o n o s e a t a A a a c a ( 82); p á e o ( 8) e  
 S o b t n o (2000) n o e o c a t e d e s s e t a b a t o.

o e o ( 8, . 20), n e a e n e n c a a o o c e s s o d e n e o z a ão d a L e p A e a t

<sup>35</sup> o e o s a d a d e n s n o M e d o A a o Adolfo da S e a, o n d e s e d e n c e a o o c e s s o d e e x a n s ão  
 d a L n e s d a d e t e d e a d o p a á L e p A, f o a d e s e d e, n a e ão e s t e d o p a á, e e s e f u n ç o n a e n o  
 a o z a d o e a L e n o 2.033 d e 3 d e o p o d e 00 e e a p o a a d e t a ão n o 00 t e 30 d e a b d e 02 e  
 a s o r e n d a d e d e a n a e n o d a e d a f u d a e n a o c o e n o d a o d e a o d e 02. A a t e s d a s e o e ão n o  
 0 d o e d e 8/0 / t 2, f o a o z a d o a a n a o e n s n o d e 2 o e a t o e n s n o M e d o, s e n d o  
 e c o m e c d o a t e s d a s e o e ão n o 0 / 2005, ( p o e o p o t c o e d a o c o p p p 2000).

no redirecionamento da formação dos professores, a LPPA nº 4.0. 0. o nº 01 do da Resolução nº 3, assinada pelo Conselho Nacional de P. A. Os dados os atuais, cursos de Licenciatura a nível de pós-graduação do Paraná (Santa Catarina), nos municípios onde os Núcleos de Educação.

*O artigo 3º da referida Resolução é dedicado aos objetivos dos Núcleos de Educação, entre eles a formação de especialistas, sem afastá-los de sua região de origem, habilitados a lecionar no 1º e 2º graus.*

so que o a a de Licenciatura na Habilitação Admissãõ  
 esco a, no todo de 3, ca áre nã a (a as qre it adas nos todos de  
 fe as), sob o enã ão fide a do Parece 25/ 02 a resenã a ao c so a f na dade  
 be def n da " a a ão de qss onas des t nados às f ptes não docent es do se t  
 ed çac onã re de qressores das esco as Mo a s", co o consã no R P (200 , . 3).

o re a ão ao c c o do c so, a a o a ão da L 5.540/08 re do Parece  
 252/ 02 res abere a as bases a a res t a ão do so re da Reso ão 02/ 0 do  
 onse o rede a de ed çã ão, no â b t da n re s dade rede a do Pa á, o onse o  
 S re o de nas no re pes sa ( MS- P), a o o a Reso ão 20/ 2 re a resenã a  
 a no a o anza ão c c a a a o so de pda o a no â b t da ns tã ão,  
 anã a se ã ab tã ão re Ad n sã ão esco a, enã ão ed çac onã re S re são  
 esco a. o sso, o so assa a a re co o re f qss onã a a f cã ão a a  
 docênc a re a a o re c c o das f ptes fecn cas da a t dade ed çac onã ( R , 200 )

Ainda sobre a o enã ão c c a f o a qre it adas das no as tã as do so, no  
 ano de 80, qndo o M re o de ed çã ão f o re a t ad o, a a tã a de Licenciatura pna  
 re Ad n sã ão esco a (co re enã ão de res t dos de 0) re o a de Licenciatura a  
 re S re são esco a, a bas re ca áre nã a a, f pconando, ne s re no res o  
 o re o de anes. 83, a a res de con f eno co a S AM, f o qre it ada a no a tã a  
 do so hab tã ão Ma sã o, re a tã a re a de c so da LPPA, qre it ada  
 f o a do a s sede (Brã ). A a t desse re odo o so asso a f pconã na esco a  
 M p cã . re a do Ma ns, oca re ab a o a s da LPPA (o o 0), se ndo  
 dados do re a o de resã ão de onã as do so R P (2004, . 2).

o o a re do ocesso de ex ansão da Un re sidade de a do Pa á, o so de pda o afo qre ado, re Santar é, re 0, co a a t da a de L cenc a a a re re t 80, fo t qre ada a 7 a t da a con n dade t L cenc a a pena re Ad n s, a ãoesco a aos re a t a c sado a L cenc a a a ane o re n t e a no a t a de L cenc a a a re S e t sãoesco a, re ca á t n t a a .

sofo qre ado re a re a re z re ca á t re a, no p c o, re 83, co L cenc a a pena re Ad n s, a ãoesco a . A de a n c a re a o na a qre a de á as re a re re am h t, o re na re o re n t não acon t e e t



o o 0 7 sado a s n re s á o da U n A de Santar é Pa o a a ão

o o f do re odo da t ad a M t a, o a s assa o a a fase de a s re s todos os â b t os da soc redade, n c o de a no a fase o t co soc a . re a ( s. ), re a a re a Sec re a a de ns, a do de nd ç a ão, re 85, na re n t co a U n A, re a zo a re s t do re cons, a o a s t a ão d á s, ca do ns no n da re n t e Med o no n t o do ns, a do, o re re a s do dec s o na conso da ão da n t o za ão p re s t a a no ns, a do do Pa á.

[...] à exce ão de Br é , a a a ce ca de 25, qre ssores de re o re se ndo a s, ados à re des, ad a o às re des p c a s de re d ç a ão, dos a s a re nas d zen õ s, a t a c sado cenc a a pena re ce ca de o o cen õ s, a a c sado cenc a a c a. s de á s 24 re a re os. A t con s, a ão de re re nos de t t o cen o dos qre ssores t n a a fo a a ão t cenc ada re na nd ca a a re n t e necessa dade de re a za ão de re o a a a re sso de a f ca ão de t qre ssores re os no n t o do ns, a do co o p ca fo a oss re de se co a re do a zo o t ob re a da ba xa a dade do re ns no n s, a do re no ssa re sco as [...].

A respeito do processo de ensino e aprendizagem no âmbito do município de Santa Fé (Roraima), a Universidade Federal do Pará, a partir desse mês do ano, desencadeou o processo de discussão interna, com o objetivo de aprofundar o processo de extensão universitária no âmbito do Estado, com o objetivo de apoiar o Projeto de Inovação.

A partir de maio de 2015, a Universidade Federal do Pará iniciou o processo de discussão interna, com a finalidade de implementar as ações de ensino, pesquisa e extensão universitária no âmbito do Estado do Pará. Essas discussões foram realizadas com as Universidades da Amazônia com o objetivo de se estabelecer os mecanismos de apoio ao "Projeto de Inovação" (2015/2016) constituído com o objetivo de cada Universidade. A partir de maio de 2015, o projeto foi aprovado de professores de nível 2º a 4º ano de graduação a partir de maio de 2015, a cada nação.

ocorreu o caso da

Realização desse processo (2015/2016) a fim de avaliar a extensão universitária em cada uma das UFAs do Estado e a implementação do projeto de inovação das UFAs da Amazônia, em 2015, em Brasília, a partir desse momento o processo de análise desse mês do ano o seguinte a respeito do projeto, quando necessariamente os documentos de encaminhamento no âmbito de processo de ensino, a partir dos docentes atuantes na rede de ensino de nível 2º a 4º ano desse processo de inovação em nível superior. (2015/2016) (s) 4.440 (d) 0 (d) 3.20 (d) 3.0 (d) 6









Figura 08 - Escola Municipal de Ensino Médio de Bodoquena - Mato Grosso do Sul

No ano de 2005, ao se analisar os resultados de 2005 (relatório dos resultados obtidos nos exames finais), se pode constatar nos resultados do relatório de desempenho acadêmico da UFRMS, foram cadastrados 420 alunos no curso de Pedagogia/Santa Helena. Destes, 300 foram matriculados no primeiro semestre (20) de forma presencial e 20 de forma remota. Nesse período, o curso teve um número de concluintes de 20 alunos, sendo 3 concluintes de forma presencial e 17 de forma remota. Os dados são os seguintes: 3 concluintes de forma presencial e 17 de forma remota, sendo as diferentes disciplinas do currículo sob a coordenação do professor observador.

**QUADRO 01 - ALUNOS CADASTRADOS, MATRICULADOS, NÃO MATRICULADO, CONCLUINTE E TCCS DEFENDIDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA – 1999-2005/2S**

ALUNOS CADASTRADOS	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS NÃO MATRICULADOS	CONCLUINTE	TCCS DEFENDIDOS
420	300	20	20	3

Fonte: Relatório da Secretaria Acadêmica do curso de Pedagogia da UFRMS

No presente ano, analisando os resultados Anuais do curso, ainda se pode constatar a dificuldade de frequência dos alunos, sendo os resultados obtidos no período de 1998 a 2005, onde se constatou o número de alunos matriculados de 800 a 1.000 no curso de Pedagogia da Universidade Santa Helena de forma presencial e 104 concluintes de forma presencial e 17 de forma remota. Os dados são os seguintes: 104 concluintes de forma presencial e 17 de forma remota, sendo as diferentes disciplinas do currículo sob a coordenação do professor observador.





se se a os, Anzre o (200 , 3 40) re a res, fa o ao re re a res re o da fo a a o dos of ss onas da red çã o:

[...] As no as de re na o res da no a Le de re zes e Bases a a a red çã o Mac onã, Le n° 3 4, de 20 de de ze b o de , res, a o sendo no a zadas a a res de reso p res e re o o do a t of p da re xã o sob re to ens no. V á as res, co o re re de a bã o re a a o do co o docen re a a a a o h s, ç onã n re na re xã na, re n re o t as, re s sc ado n re as re x o res re a a o a o co t o sso da n re s dade na fo a a o dos of ss onas.

A no a re s a a o res, á ne a da re canã zada a a a fo a a o dos a pos, re de re se re a da a a de o re o de re ns no. A re s a a o nd ca de ame a t con p den re, se necessã o tã a o re ns no s re o re sa a fo a co o sã o re nã nd das: a re s, a a o an zã onã re o co o re re n o da n re s dade, o c c o de a c so de ad a a o, a fo a a o t of ss onã re a a a a o of ss onã dos d scen t s.

o sso, as re s fo a ob adas a re re o c c o de se s c s os a a a re n de re as f na dades re x ressas no a t o 43 da L B, re a anã, ne s re a fo a a o de of ss onas re o os n re s de n re sse re o as nãnc as de fo a a o re nã a re nas os res a os das re s, sã f cados na necess dade da tã ns a o de oc á ca da so c re dade b as re a re nas de re na o res da so c re dade obã. As nã tã o res re se o t sse o nã f zesse a re a a a o o re s, tã a a o de se s o re os re da o cos re s, a a f adadas ao desc re dencã re n o de se s c s os, co o ressa a o a o sã acã do.

nessa re sã o a a re ce na sã f caã a no R f do re n o de red çã o, a sã de Brã (200 , . 5) re o re n o re a re s, tã a a o do re re tã todos os Campi re M ç re os da L P A, co o se obse a.

[...] so de p da o a da L P (s c) á da a s nas s re s de des as re re fa a de com exã o co a re a dade. A re a re s, a a o m a o co do re 85, o an o as de a de ca da aã a a se a sã do re as dan as re s, a sã m a s do s nã f ca as nesse re o do. A re o a o re c no o cã tã a se ns, a do re xã a o o re f de of ss onã a a fã ze fã ce a esse no o cenã o re co re a a a se de meã re re o dese re o, a d nã o das f no res de re s, a do re de se a re socã, a re xãncã de re a sã re s, tã a a sã a a se os f os cond o res das de c o res.

Ao re s o re o, co a a o a a o de a Le de re zes e Bases, 3 4 de 20 de de ze b o de , re no o a adã a de fo a a o co re a a aã nã con o nos me se re os tã os o re re xã re no o



a honra, a liberdade, a coo dena ão do a s da e oca a b e não con t b a a a esse

Mas a a t da ns a a ão do o re ado do so, asso se a ren ende e o p p p de e a se o ns t e n o no e ado de odas as a o es e ren adas e a oo dena ão do so e os de a s q s s on a se a p os do es o. A e s ão f o a ren ad a e d se e da e Ass e b e a e a e cons t t t t a co ssão a, da a a t c a a a o (





**QUADRO 04 – PROFESSORES SUBSTITUTOS QUE ATUARAM NO CURSO DE PEDAGOGIA NO PERÍODO PESQUISADO E SUAS RESPECTIVAS QUALIFICAÇÕES**

DOCENTES	QUALIFICAÇÃO
Edna Maria da Orla da Silva	Mestrado
Edirena Mendes de Araujo	Mestrado
Isa Helena Lourenço	Mestrado
Elaine de Jesus da Silva de Sousa	Mestrado
Roberta da Silva	Mestrado
Maria Adelaide da Silva	Mestrado
Luzia dos Reis	Mestrado
Maria Adelaide da Silva	Mestrado
Edy Pedrosa de Sousa	Mestrado
Rafaela dos Santos	Mestrado
Maria da Silva	Mestrado

Fonte: Relatórios da Secretaria Acadêmica do curso

O projeto pedagógico do curso PPA, de Santa Fé, foi aprovado pela Assembleia Geral do curso, no dia 20/05/2000, tendo sido encaminhada a assinatura dos representantes da UPA. Portanto, a respectiva comissão, sendo o representante a Resolução 2.001/MSU, a fim de ser dada a anulação da respectiva comissão do curso até os dias atuais.

O acionamento do processo de avaliação do curso foi realizado em Brasília, foi dada a resolução encaminhada a respectiva comissão do curso em todos os Campi do município. Portanto, a Resolução 2.001/MSU, dá conta da validade de cada curso considerando o desempenho dos alunos da resolução do curso de Brasília. Santa Fé, foi decidida antes de iniciar as atividades da respectiva comissão da Resolução 2.001/MSU, as atividades foram realizadas e a comissão foi a única a não comparecer nos dias de cátedra a respectiva comissão à fim de anulação do curso no semestre atual.

A respectiva comissão foi formada, quando o senhor, assim como as demais representantes, passa a atuar nas atividades sociais a esse âmbito, com o objetivo de os alunos considerados, ainda que fosse no âmbito da carreira de ensino superior a esse âmbito, a ser dada a anulação do curso nacional, com o objetivo de a nação não ter o curso/S (2000, p. 3).

As atividades sociais da sociedade civil no cenário social, onde o trabalho coletivo é realizado, decorre da importância da nação para o trabalho coletivo.

desenho técnico. Nesse cenário, a redação assa a se concebida como o núcleo do processo de elaboração da obra, a fim de assegurar a qualidade da produção. Nesse sentido, a análise da obra deve considerar a qualidade da produção, a qualidade da obra e a qualidade da vida da comunidade. Nesse sentido, a análise da obra deve considerar a qualidade da produção, a qualidade da obra e a qualidade da vida da comunidade.

faz-se necessário a análise da obra em relação ao processo de elaboração, considerando a qualidade da produção, a qualidade da obra e a qualidade da vida da comunidade. Nesse sentido, a análise da obra deve considerar a qualidade da produção, a qualidade da obra e a qualidade da vida da comunidade.

A análise do projeto de elaboração do curso de Engenharia de Software a partir dos aspectos da qualidade de vida da comunidade, considerando a qualidade da produção, a qualidade da obra e a qualidade da vida da comunidade. Nesse sentido, a análise da obra deve considerar a qualidade da produção, a qualidade da obra e a qualidade da vida da comunidade.

Sobressa na análise do processo de elaboração do curso, o processo de elaboração do curso de Engenharia de Software a partir dos aspectos da qualidade de vida da comunidade, considerando a qualidade da produção, a qualidade da obra e a qualidade da vida da comunidade. Nesse sentido, a análise da obra deve considerar a qualidade da produção, a qualidade da obra e a qualidade da vida da comunidade.

A análise do curso de Engenharia de Software a partir dos aspectos da qualidade de vida da comunidade, considerando a qualidade da produção, a qualidade da obra e a qualidade da vida da comunidade. Nesse sentido, a análise da obra deve considerar a qualidade da produção, a qualidade da obra e a qualidade da vida da comunidade.







o o, á d i o, a no a o d e n a ã o do a s i f o r e t a r a b d e 2002, a s s a  
o s s e s o a c o n t e c e ( r e n a a s d e a n a ã o do r e i o ) r e o b o d a t e r a n o, a o s á a s  
a n f e s a o r e s b u c a s d a c o m u n i d a d e, n e a r e n t e, d o s r e s t a n t e s t e r a z a a á o s  
a o s b u c o s, n e s e r e B e t e , a a r e x t e a s a p o d a d e s n s i t u o n a s r e s t a s s e a  
d e c i s ã o d a c o m u n i d a d e a c a d e m i c a d e S a n t a r e . a s e r e e n o n o r e o d o d e  
a n d o n s o r e o r e o r e s o i t o a d á a s t e t e, m e o o o a s e m e o s c e s o s  
d s i t u a d e a o n o a, s i t a ã o a a a d a a a o s c e s o s r e o r e s t o d e r e s t a o o c a .  
p o a n o, a c o n d i ç ã o d e n a r e s t a a c a d e m i c a d o s o d e p e d a o a r e a b a s a n t e  
r e c á a, m e x s e n t e r e s o, n o s i t e s o r e n t o s d e a r e ã o d o p o ã o .

A a a a ã o r e s a a, a n d a t e r e n a o o b r e i o r e i o a r e o a f i c a a r e s t a o  
n s i t u o n a, n ã o a n t e r e s o r e s d e d e s a n d o s r e a o a s o, a n d a r e s e n t e n a s I n S  
b a s e a s . A a r e z, r e o o c o o m e n t e n e s s e r e t e r e s a b e d e a s . t e n o s f a z  
r e s o n a : c o o r e n d e a f i c a a r e d ç a ã o s e c o m e c e c o o r e a s e a r e s e n a r e  
f u n c o n a r e i o d o a s o o d s s e a n t e s, a a a f e r e s c n d r e, a s a o a a a f e r e c s o  
i a b e s a z a o r e o n a r e o c a . S e s s o, a a a a ã o s e i o n a a f a z d e c o n t a, t e  
n a d a d a o n ã o s e r e s s a a n t e n ã o, c o o r e d e n c o a r e x r e f e n c a d o p o ã o, n o â b i t o  
d o s c e s o s .

A a i c a ã o d o s o d e p e d a o a, n o p o ã o, o c o r e t e r e n a r e n c a d a  
R e s o l u ç ã o 2.000 / , n e o r e n t e r e s e c o n s o d a a r e s s a n o a o r e n a ã o c e c a .  
n e n t e a n o, m e i o d o s o s d s c e n t e s a i c a a d e s s a t a n s ã o . s a p o s t e r a a  
n r e s s a d o n o s o, r e r e s o a r e s t e n ã o f a z a o ã o r e a d a a ã o d o n o o  
c e c o r e c o a a a n o r e o s e r e s t e d e 200 , i t e a t e s e s b r e t i d o s a o  
r e x a r e, o s a a i t a d a t e r a n o s o r e c e b e a d o a s o s a p o s t e r a t e s s e  
a i c a d o d o r e x a r e .

A n o a n o a a s s e a a a a o d o s a p o s d o s o, t e n r e s s a a a a i t d e  
o d r e o d e f a z e o ã o o c o n c e o r e a o r e n a ã o a n t e o o r e f a z e a  
c o r e n a ã o r e o n o c e c o . o s s o, n e r e o s n f c a t o d e a p o s n ã o s o  
d e s s a t a a, a s i a b e d a s o r e o r e s 8 r e f e z r e s s a o ã o . S o r e n t e a i t a t e  
n r e s s o r e 2000 a s s o a s e i t a r e n t e o r e n a d a r e o n o o d e s e n o c e c a . p o s s o,  
o s d s c e n t e s t e a i c a a d a s d a s r e a s a r e o r e s (200 r e 2002), n a r e d a d e, i t e a  
a s a f o a ã o o r e n a d a r e a s d a s a i z e s c e c a r e s ( R e s o l u ç ã o .234/85, r e 2.000 / ).  
S o n a r e c e a a r e ã o (2003), a i c a a a a p o s, c e a f o a ã o f o i t i t e n t e o r e n a d a  
r e o n o o d e s e n o c e c a .





Rona; (0) r encas Socas a a o ns no Medo; (0) r ed ção  
 Ma á ca a a o ns no nda nã; (0) r esão n esa a; (0) r  
 Ad n s, a ão ed çac ona; (0) r esão ed çac ona; (0) r esão r  
 ame a nã; do s (02) r ps co rda o a r nã d sc na dad, r (0) r enc a da  
 Rã o. A rnas sã (0) anã a f o a ão a n r da ad ão, des, s, s (03) c sa  
 o a ad ão ( so de r o, sã a r Lã as).

**QUADRO 05 - DEMONSTRATIVO DOS EGRESSOS INFORMANTES DA PESQUISA**

Egresso	Qualificação	Área de Conhecimento	Ano de Ingresso no Curso	Ano de Conclusão do Curso	Ano de Participação no ENC	Observação
01	Gradado	***	2000	2003	2003	
02	Psicóloga	Psicologia Educacional	7	2002	200	
03	Psicóloga	Psicologia, Planejamento e Ensino Resonância	7	2002	200	
04	Gradado	***	7	2004	2003	Adaptação
05	Psicóloga	Encas Socas a a o ns no Medo		2003	2003	
06	Gradado	***	8	2005	2002	Adaptação
07	Psicóloga	Psicologia Educacional	8	2003	2002	
08	Psicóloga	Psicologia Educacional	8	2003	2002	
09	Psicóloga	Psicologia e Planejamento	8	2003	2002	
10	Psicóloga	Educação Matemática a a o ns no nda nã	2000	2004	2003	
11	Psicóloga	Psicologia Educacional		2003	2003	
12	Gradado	***	5		200	Adaptação concluído
13	Psicóloga	Psicologia Clínica	5		200	
14	Psicóloga	Administração Escolar	5		200	Adaptação concluído
15	Psicóloga	Psicologia e Planejamento	5		2002	Adaptação
16	Psicóloga	Psicologia e Planejamento	5		200	Adaptação
17	Psicóloga	Encas Socas a a o ns no Medo		2004	200	Adaptação
18	Gradado	***		2004	2003	

MEC	Adido	***	2004	2003	
MEC 20	Adido	***	2004	2003	ando Lias

ent: de a os do M de a os a dos resos

os resos nsc os no M Nacional de os, se (0) a c a a 200 ,  
 c nco (05) 2002 o o (08) 2003. esse o a, o o (08) conc a o c so sob a  
 ênc a da Reso ão .234/85, doze ( 2) a a f o a ão o n t a d a r e a n o a a t z  
 c c a ( Reso ão 2.00 / ), desses, se (0) r a z a a c o r e n t a ã o c c a .  
 n resso oco r e n t e 5, a 2000, res r e c t a r e n t e a conc são r e n t e 2002 e 2004.

ons ados ace ca de s a a c a ão r d sc sões r e ac onadas à p o i ca p b ca  
 de A a a ão da ed çã o S e o r e sob r e s t m a c õ m r e c r e n t o sob r e os n e os  
 o r e n t a d o r e s d o M , n r e o s n f c a t o d s s e r o b t d o n o a o r e s r a t c a d o d e  
 d sc sões r e a z a d a s n o r e s a o d a s a d e a n o r e o d o d e r e a z a ã o d o p o ão . as  
 f o a s d e a c e s s o f o a o s n o c á o s d a d a , n e m e r e r e t a s d e r e s t a s , o n a s r e n o s  
 n o a t o s r e c e b d o s d o M r e o c o r e o . n o a r e o f a o d e r e n o a o r e s n ã o  
 d n a o r e d o r e a r e o c a ã o , c o o s e o b s e a n o s r e a o s a b a x o .

[...] Até das o r e n t a o r e s r e m o s r e o s d e n o d a o a n s i t a ã o  
 t m a a b e a o t a d a , a r e s t a o d o s r e o s d e c o p c a o r e s [...],  
 t a s r e z e s , r e s s a d s c sões n o s t a z a a a c e a a r e n s a o r e r a ã o  
 a f a z e o n ã o o r e x a r . (MEC 3)

[...] r e r e b o r e a r e n t e a c a a d o o r e n o r e s , d a n , r e d e n o d o  
 o r e n o r a a o d a t a d s c s s a o a r e s r e o d a t r e s t a o , o s a c o s a n ã o  
 r e s a a b e t c a a [...]. n o r e a r e d s c sões t a a s a b e t s e a r e n t e f a z a o  
 r e x a r e o n ã o , t m a a b e a t r e s t a o d a o a o a a n d a d a t d a [...].  
 n a a n o a ã o a r e s r e o d a r e s t a o , a s t a a r e d o , [...] o s e  
 o a s d e S a n a t e [...]. M x s a t a c o s a r e r e s a a a n d a r e o  
 r e s , a n a a r o s , r e n t e d e c o o s e d a a r e a r e n t e o r e x a r . r e a a a e  
 r o s a s n o a o r e s d e f o a , d o s o o s t o r e s s o r e s r e d e n o d o  
 o o o r e n o r e s , d a n t m a n o a o r e s r e r a a n d a r e  
 o c o n e b r e o s a t a m s . (MEC 4)

[...] Era preciso buscar o contraponto de quem era contrário a esta  
 avaliação proposta pelo MEC, no sentido de compreender como é  
 que se vai avaliar um curso apenas submetendo seus alunos a este  
 exame? Como é que se vai avaliar uma universidade, uma instituição  
 também por esse caminho? Ou seja, até onde este exame poderia ser  
 válido, isso constava na Revista Caros Amigos [...]. (EGR 05)

Sob r e s s a a r e o c a ã o r e c o r e n d e a o t c a r e o s n e o s r e o r e n t a a o  
 r e x a r e d e a d e c o r e n t e , a s s c o o a r e o c a ã o r e r e s t a o s ã o d o r e s a d o . M a s  
 r e s n ã o o c a a a a c a d e d s c sões a s f u d a r e n t a d a s s o b r e o a s s n o f o a d o

o acadêmico do curso, o que não o preocupou, com exceção da busca de  
notas e a frequência nas aulas. Mesmo estando em um curso de  
contabilidade, dos alunos não se preocupava com disciplinas  
contábeis, a não ser a questão de notas e a frequência, com o  
objetivo de obter o diploma. (EGR 02-ENC/2001)

*[...] apesar de ter acesso aos princípios, por meio de leitura, não  
tive preocupação realmente de aprender e compreender o  
significado e nem a base que norteava esses princípios e a própria  
constituição do exame. Talvez, em função do momento que se  
estava vivendo eu não tive nenhuma preocupação muito grande em  
compreender essas questões.*

Quando os alunos estavam a aprender a assiduidade e a frequência à  
aula, os discentes também estavam a aprender a assiduidade e a frequência  
à aula e a frequência de se submeter ao exame. Ao fazer dessa forma, a  
preocupação dos alunos não era de fazer o exame, mas de obter a  
frequência e a assiduidade, não se preocupando com o conteúdo e com  
o resultado.

Sobressa da avaliação todos os alunos tinham a preocupação de  
obter a nota, os discentes com a preocupação de saber se não recebem a  
nota e se não conseguem, além disso, eles com a preocupação de se  
não só com o curso, mas com a frequência.

Mesmo assim, a preocupação com a frequência e a assiduidade, as  
disciplinas e a frequência, a preocupação com a frequência e a assiduidade  
era a preocupação dos alunos, mesmo sabendo que o exame  
era o que a avaliação e a frequência e a assiduidade, a preocupação  
dos alunos era a frequência e a assiduidade, a preocupação dos alunos  
era a frequência e a assiduidade. (EGR 02-ENC/2001)

*[...] Queríamos saber como nos sairíamos nessa avaliação, mesmo  
porque nós éramos os primeiros, a primeira turma, o nosso  
resultado seria referência. A responsabilidade era muito maior  
porque não tínhamos uma outra referência e não sabíamos como  
ocorreria a avaliação, então havia muita apreensão dos alunos,  
também porque percebíamos que havia a mesma preocupação por  
parte dos professores. (EGR 02-ENC/2001)*

[...] Foi o primeiro ano, até o primeiro ano a preocupação sobre os  
alunos, a frequência e a assiduidade ao conteúdo. Mas a preocupação  
era a frequência e a assiduidade.

as discussões na sala de aula o caso do exa me os professores  
 oca a queda na nação do p oão. e o eno de a  
 ansiedade a de o do [...], as a be de a de são. (EGR  
 05, ENC/2002)

*Como o curso já tinha tirado dois “As”, foi terrível o sentimento de angústia que nos acompanhou durante todo o processo, inclusive após a prova pelo resultado. Acredito até que a maior angústia foi esperar para saber o resultado, porque queríamos saber: será que conseguimos? Será que conseguimos manter o bendito “A”? [...] esta preocupação nos acompanhou durante todo o processo, foi cruel! (EGR 8 – ENC/2003)*

[...] devido às ameaças do MEC de carimbar a nota no diploma, chegamos a um consenso de que seria imprudente arriscar nosso futuro profissional por um simples capricho e acabamos cedendo a imposição do governo. [...] Mas era descaradamente evidente que o governo tinha intenção de demonstrar a opinião pública o baixo nível das universidades federais e estaduais e justificar a privatização total do ensino superior no Brasil. [...] houve um misto de covardia e de confiança. [...] tínhamos a certeza que a nossa formação não havia sido tão ruim a ponto de não termos coragem para fazer a prova. (EGR 20 – ENC 2001)

[...] devido às ameaças do MEC de carimbar a nota no diploma, chegamos a um consenso de que seria imprudente arriscar nosso futuro profissional por um simples capricho e acabamos cedendo a imposição do governo. [...] Mas era descaradamente evidente que o governo tinha intenção de demonstrar a opinião pública o baixo nível das universidades federais e estaduais e justificar a privatização total do ensino superior no Brasil. [...] houve um misto de covardia e de confiança. [...] tínhamos a certeza que a nossa formação não havia sido tão ruim a ponto de não termos coragem para fazer a prova. (EGR 20 – ENC 2001)

[...] os colegas fizeram a prova e a penas o medo de não receber o se  
 do a, as o os co o r f ze a a a sabe se n re de  
 com re eno. [...] a a , a o o p dade de sabe se re se a a re a re  
 deno do adão ex do. re b o a con sã o f assa a re a tã a  
 cabe a sobre se faz a o não faz a a o a, se se a a a nas se ndo o  
 s se a o se de a bo co a o p oão re ass a t a os, a de re de,  
 [...] fo o eno o con so ra re nte. (EGR 07, ENC/2003)

Sobre o re em o ns, t t çona do ore ado do so, re nro a a res re t da  
 a t a ão no exa re re resc a re ce ace ca da o tãnc a dessa a t a ão a a o  
 desen o eno oca do res o, re res ena t za f se na f re o eno ex s t a en t re res  
 a re oc a ão o ande, a a res a re oc a ão o a t da coo dena ão do  
 c so. Se ndo re s, o re re em o da ns, t t ão, a a res do ore ado do so, re  
 nro a re resc a re ce, o re , re re den t e não a a ca re za sobre as re a s n en o res do  
 o re no ao re a za o re , co o cons, a nos re a os aba xo:

[...] Eu acho que se pode ver a questão a partir de duas situações: uma a partir do próprio Colegiado e a outra a partir da política do governo [...]. Enquanto Colegiado houve a preocupação em criar momentos de discussões com os alunos, principalmente, nas disciplinas e nos momentos abertos posteriores [...]. Houve a preocupação do curso em estar esclarecendo os alunos sobre como iria acontecer o exame, e em relação ao governo federal, também não foi diferente, pois recebemos algumas correspondências pessoais, via correio, com alguns informativos do MEC no sentido de tentar esclarecer o porque do processo. (EGR 03)

[...] A preocupação com a questão da avaliação dos cursos é o que a gente mais discute, [...] é como se o curso não fosse da sociedade e a nossa preocupação não seja a avaliação dos cursos. [...] não se trata de uma preocupação, [...] mas a preocupação é fazer a avaliação não é a preocupação com a avaliação [...], é a preocupação com a avaliação em si [...]. É sabido que a avaliação não é a avaliação do nosso ensino não se trata de uma preocupação com a avaliação em si [...]. (EGR 04)

A respeito da avaliação do curso de Pedagogia, no âmbito da Santa Catarina, diz-se que a avaliação é feita pelas instituições de ensino superior, dada a condição de cursos das universidades públicas, no caso específico da UFPA e do curso de Pedagogia da Santa Catarina, essa preocupação não é a mesma, a preocupação é com a avaliação da instituição de ensino superior, não se trata de uma preocupação com a avaliação do curso em si, mas com a avaliação da instituição de ensino superior.

Essa avaliação do curso de Pedagogia é feita pelo curso de Pedagogia da UFPA, caso o curso não fosse feito, o curso não seria avaliado, não se trata de uma preocupação com a avaliação do curso em si, mas com a avaliação da instituição de ensino superior. Se o curso não fosse avaliado, esse fato contaria para a avaliação da instituição de ensino superior, o que seria uma preocupação com a avaliação da instituição de ensino superior.

Com a intenção de coletar os dados, ocorreu um ato na biblioteca sobre o curso de Pedagogia do curso. Não foi possível obter essas informações, os dados não foram responsáveis, a biblioteca não dispõe de informações específicas. A respeito da avaliação do curso de Pedagogia do curso de Pedagogia, as informações desses documentos são analisadas, constatando-se o acesso ao Relatório de 2003. A não avaliação do curso de Pedagogia sendo não avaliada, a avaliação, com a não avaliação, se o mesmo não for avaliado esse fato contaria para a avaliação do curso.

o crescimento, segundo a abordagem da bibliometria, a análise do acesso desde a sua criação, no todo, foi a seguinte: 38 em 2000; 33 em 2001; 2 em 2002 e 2 em 2003. Em 2004, ainda os serviços não foram avaliados, pois os responsáveis pelos serviços não puderam, nesse período, avaliar os serviços. Segundo a pesquisa sobre a utilização, se analisado ano a ano, nota-se:

Analisando esses dados, verifica-se que os serviços dos professores e dos alunos sobre a internet, a base de dados, são relevantes, pois a internet é usada constantemente, mesmo no período de férias, a internet é utilizada nas aulas de informática. Santarém é referência em termos de acesso à internet, a maioria dos cursos na área de administração da saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.

### ANÁLISE DE UTILIZAÇÃO DE LIVROS NA BIBLIOTECA DO CAMPUS – 1985 – 2005

ANOS	Nº DE EXEMPLARES	CRESCIMENTO ANUAL (%)
1985	20	-
1986	220	1000
1987	3.159	1335
1988	3.280	3,83
1989	3.400	3,66
1990	3.512	3,23
1991	4.519	28,67
1992	4.933	9,16
1993	5.469	10,86
1994	8.535	56,06
1995	10.810	26,65
1996	11.327	4,78
1997	12.034	6,24
1998	14.520	20,66
1999	16.367	12,72
2000	16.764	2,8
2001	16.764	2,8
2003	17.262	2,9
2005	17.168	-0,54

Fonte: Biblioteca Setorial de Santarém e Relatório Anual do Campus/2004

o crescimento do acesso do usuário aos livros, pois a internet, se tornou um meio de acesso aos livros e às revistas, com o uso da internet. A partir de 2000, o crescimento desse acesso foi de 2,8% a 2,8% em 2005, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.

bb orecá a nro o 2005, co a renada de a rebaixa na p resdade, a bb orecá recebe n nre o s nica o de os a a o se ace o re a. Mas ao cons á a sobre a anidade dessa de anda, d sse esses dados anda não ex se , so a o ares, ace o res, á sendo confre do. A bb orecá a re re o o afi pnc oná a a a d o, a res re o de res re a re co a nro a t za ão essa res, ão se a reso da. Ma a b e nro o 2004, o re a re das nica a do ace o bb o á co o f o.

s re esses dze se o ado, o re roc a ão re nro á os re ncn á os na b sca de ob re s qresso na o a, o o o, o re o re nro re se sen a abandonados re os qressos, re o re ado do so re re a /ns, i t ão. Mes re a re se o anza a a re nd ca ao ore ado re o a ren ão ao re res o a a de "nossa ca sa". ze re se roc a a co a fo a ão re a res, ão q ss ona, o re se o d o a não ode a se con, a ados a a t abã a. Pa a s a za re o a res, ão, des, a re den re as re resen a ores desc itas, a re a re ce sn re za o re fo o do o ocesso a a os a nos, i a a se do re a o de a d scen re re fo re resen ane da ca re o a no ore ado do so, o an o, a re re aco ão de re o odas as de be a ores do so.

o ocesso de re ren a ão re a ca ão dessa o ca nac ona na fo a de ande ac o, o re desde ando se co re o a fa a na necess dade de a c a ão no p o ão re sen re do. Mas, ao res o re o, re re sen a na ob a ão de os a to res a do de odo ocesso do so, o re a sso re co oca a a re re. z á re o p o ão, na re dade, não re a a a a a re re, re a a a a a o so, o res a do do so, a res re c f ca re re [...]. Mas na re dade, re sen a re o nosso dese re nro co oca a re sco o conce o de p resdade re de re nd a os re odo o dese re nro dos qressos, a a re re o re a c a re re, sen a re do, o re não se re nre a ca re za s f c re re sobre co o se a a a a ão re o re o re no a a a a [...] re o ad, a re re re nre a a são me a a, re o fa o de res, a re re ando. re a abaxo, a a a a ão re o o, a re a t re o ob re o a o do re no re a re a p resdades b cas. [...] d z a re nossa no, a se a co oca da no d o a [...], sso a be ca sa a re ce o re do na re re, as, ao res o re o, re [...] re res, ona a: r b s não so os t a a ados cons an re re den o da p resdade, nas d re re nes d sc nas [...] a a t a a s, a ão tendo os do s ados, a o me a o, as a a a b e o os o, re re a ode re a za a a a a ão se o ob re o re a f osse res, a a a t ando o so re a p resdade. A re na, o re não co oca ca a re re o nosso res, do a o a re nre a nossa p resdade nesse o das a a a ores do Me re re odo o con bado a re re o de ce a fo a de á a re das se a re x t ca ão, [...] o foco das re x t ca ores re a re o d re re nes. [...] o conf o so a p de re re re sen a na res onsab dade de da re re ado os t o a a a n re s dade re re ca o, a be a a os qressos, o re re re se co oca a na re oca co o se re s, esse sendo a a ados a be re a nossa fo a ão. A ps





*fica apenas na teoria, vai além dessa questão, [...] foi feita uma campanha séria para que o aluno voltasse a sua atenção para o exame, para que procurasse aprofundar suas leituras [...] Nós queríamos mostrar não só para Óbidos, [...] que éramos capazes, estávamos preparados apesar das dificuldades do Curso [...], nós estávamos ali, naquele momento, tratando de educação de forma séria [...]. (EGR 04)*

*[...] o curso, por dois anos, já havia alcançado o conceito “A” e as instituições particulares se empenhavam para alcançarem a média obtida pela UFPA, preparando seus alunos, isso gerou apreensão [...] em querer manter o resultado do Curso, passamos a exigir isso também dos professores, eles nos tranquilizavam e explicavam que os conteúdos nós já havíamos estudado, portanto, não era preciso ter medo [...] não era preciso fazer um “bicho de sete cabeças” do Exame Nacional de Cursos, era momento de se avaliar tudo o que havíamos aprendido ao longo do Curso. Claro que pra nós entender isso era um pouquinho difícil. [...], se a Instituição já era “A” a nossa intenção era manter o “A” para a Instituição ficar num patamar favorável, em relação ao que estava sendo exigido pelo MEC através do exame. (EGR. 11).*

*[...] era uma grande responsabilidade que se colocava pra nós e a nossa maior preocupação era saber se a gente tinha condições realmente de fazer este exame [...]. O que deixava a gente ainda com mais medo e apreensivos era saber que em outros [...] a os alunos diziam: a gente está fazendo isso, a gente está se preparando, os professores estão parando as aulas pra discutir com a gente e aqui a gente sentia falta disso. [...] não percebíamos que aqui também as discussões já estavam ocorrendo, a nossa ansia e nervosismo, ou, talvez, a carga de responsabilidade que nos colocavam não nos deixava ver o que era bastante evidente: os assuntos do Provão já vinham sendo discutidos ao longo do Curso, [...] mesmo de forma diferente, as discussões estavam acontecendo aqui também, foi uma situação muito difícil. (EGR 14)*

*Eu vi de uma maneira até positiva, porque houve toda uma preocupação da coordenação do Curso em nos deixar a par do processo do qual iríamos participar, não de uma forma pressionada: vocês vão ter que fazer; vocês vão ter que estudar; vocês vão ter se esforçar pra serem “A”, mas mostrando a importância inclusive do processo avaliativo pra graduação. [...] embora a gente sentisse uma grande responsabilidade, pelo fato dos alunos anteriores terem tirado o conceito máximo, um “A” e querendo ou não, a gente se sentia também com o compromisso de manter esse conceito até porque isso dava credibilidade ao Curso, por mais que avaliar não se restringia a isso, a esse conceito porque existem outros fatores, mas isso tem uma repercussão bem grande, sim. (EGR. 15)*

*[...] nós tínhamos uma preocupação, se o curso tinha tirado “A”, nós não queríamos ficar com B, C, D ou qualquer outro conceito, nós*

*queríamos assegurar um novo “A” [...]. Alguns professores chegavam na sala de aula e diziam: vocês não têm necessidade de grupo de estudo, só precisam fazer uma leitura do que já estudaram, o que vem na prova não é nada mais nada menos do que aquilo que vocês já deram até aqui. [...] acreditamos nisso e na prova vimos que se tratava exatamente de tudo o que a gente já tinha visto nos conteúdos estudados, nas leituras extras que nós fizemos [...]. Nosso conceito, em 2002, se repetiu foi “A”, comemoramos o conceito, porque dava respaldo não só para a turma, mas também para o profissional, o futuro pedagogo que naquele momento não estava levando só o seu nome na avaliação, mas principalmente, o nome da Universidade Federal do Pará. (EGR 17)*

*[...] gerou muita ansiedade e pressão, senti medo de fazer o Provão, até o nome era assustador, mas lembro que na minha turma houve um diferencial. [...] poderíamos fazer o Provão no próximo ano, mas fizemos naquele mesmo ano, só para não atrasar nossa formatura. [...], o medo e ansiedade não foram superior a nossa vontade em fazer o Provão, que no meu ponto de vista, foi uma auto-avaliação [...], foi possível ver que valeu a pena o Curso, todo o tempo de estudo e saber o que foi que eu aprendi realmente. Por isso, eu vejo o exame como positivo, mas foi pressão total com certeza.(EGR 10)*

*Em síntese, o ENC, contraditoriamente, provocou, ao mesmo tempo, um estado de tensão e prontidão, expresso na postura de aceitação consciente do desafio: submeter-se a um exame imposto com o objetivo de assegurar uma imagem positiva para o Curso e para a UFPA. Entendo que isso deixa transparecer que as repercussões do ENC no Curso, de modo geral, foram chocantes, aterradoras, dolorosas e desafiadoras. Porém, pelos resultados obtidos, foram também bastante satisfatórias tanto para alunos e professores como para a estima do próprio Curso.*

*Na opinião dos egressos, o pior impacto foi o de natureza psicológica (emocional), manifesto na forma agressiva com que o exame foi imposto e na pressão sobre e entre eles, decorrente, tanto do Curso sob orientação do MEC como dos próprios alunos, enquanto categoria. Eles informaram que, se por um lado isso foi negativo, por outro acabou fazendo com que procurassem estudar e pesquisar mais, além de darem maior atenção às aulas. Para eles, ainda que os professores não aceitassem preparar para o Provão, passaram a mostrar maior preocupação com os conteúdos, a preparar melhor suas aulas, porque eles também passaram a indagar e exigir mais dos profissionais.*

*Além disso, disseram que o ENC ajudou a torná-los mais autônomos academicamente, ao instigá-los a buscar conhecimentos por iniciativa própria, por não terem clareza sobre os critérios que seriam adotados. O fato de se sentirem obrigados a fazer o exame acabou*

*também revelando a necessidade de aprenderem a superar suas próprias dificuldades e limitações por iniciativa própria.*

*O resultado das três aferições foi apresentado por todos como repercussão positiva, principalmente, por ter sido compensador acadêmica e pessoalmente. Destacaram também que o efeito mais satisfatório para o Curso e a formação foi o esforço conjunto que professores e alunos empreenderam para deixar claro a todo o país, que apesar das não poucas dificuldades e obstáculos, eram capazes de superar os limites e desafios enfrentados, para juntos construírem o conceito máximo “A”, nas três aferições. Dos vinte egressos entrevistados, apenas dois não enfatizaram essa questão.*

*Inquiridos sobre o fato desse entendimento, bem como da participação plena, ser visto como uma postura apolítica e/ou ingênua, pois a União Nacional dos Estudantes - UNE orientava a não participação na Prova, a maioria afirmou que ainda assim, a parceria para obtenção do objetivo que se tornou comum foi positiva e indiscutivelmente “uma lição” aprendida com o Exame Nacional de Cursos.*

*Mas a compreensão a respeito das repercussões do exame sobre o Curso é distinta, pois existem aqueles que analisam a questão a partir do cotidiano da academia, os que focam a questão em relação ao momento da Prova e do desempenho pessoal e outros que conseguiram percebê-las para além do específico, do singular, como se observa nas narrativas que seguem:*

*[...] o impacto causado a princípio foi a angústia [...], mas depois se apresentou com um ponto muito positivo, a preparação, o fato de você se sentir cada vez mais com necessidade de se preparar, não só para fazer aquela prova, mas de se preparar para a vida, isso repercutiu positivamente, foi um impacto que trouxe um certo grau de responsabilidade. Porque? Porque antes nós nos preparávamos apenas para ganhar, pra receber um diploma e essa experiência nos deu um certo respaldo para além do diploma, um respaldo pra nossa vida como profissional, então esse foi um impacto bom, uma pressão boa que nós tivemos. (EGR. 13)*

*O impacto pra mim foi posterior à prova, porque possibilitou que eu fizesse uma avaliação sobre como estava indo no curso, portanto, com possibilidade de melhorar, mas eu acredito também que houve um impacto na valorização do Curso de Pedagogia no próprio Campus, onde às vezes ele é um pouco desacreditado e sofre com esse descrédito [...]. Eu achei interessante porque nós conseguimos um conceito muito bom, ou melhor, o conceito máximo nos três anos consecutivos, enquanto os outros cursos não conseguiram, isso foi muito bom para elevar bastante a nossa auto-estima, para o Curso*

*ser visto de forma diferente, por isso, vejo que foi muito positivo o resultado. (EGR. 10)*

*[...] com o tempo a gente acabou assimilando o discurso que era colocado pra nós, porque parecia que o exame era a panacéia, que ele resolveria muitos problemas e nossa formação estaria ligada a questão do exame. Com o tempo, a gente começou a visar muito só o exame e acabou perdendo a visão de toda a educação, se visou [...] tirar aquela nota, manter aquela nota, como se ela pudesse realmente dizer o grau de capacidade ou de condições que realmente nós tínhamos e isso é impactante [...]. Pra mim, o maior impacto foi ideológico. (EGR. 14)*

*Não foi só um impacto, nem dois, foram vários [...], mas o que eu lembro bem, foi que causou muita ansiedade na turma, [...] a responsabilidade foi muito forte, sabíamos que tínhamos que dar conta de uma avaliação e de uma boa avaliação. Depois tinha o nervosismo, muita gente já não se concentrava nas aulas, mesmo depois da avaliação, pois muita gente se preocupava com o conceito. [...] mais forte mesmo foi à ansiedade, principalmente, em relação aos conteúdos que deram para estudar, o que a gente tinha [...] que saber para responder aquela avaliação. (EGR 17)*

*Essa compreensão sobre um possível impacto positivo do exame no Curso evidencia um certo consenso em torno da questão, porém, o mesmo não se observa quando a intenção é saber sobre as repercussões do ENC no processo de aprendizagem dos alunos.*

*Em relação ao impacto sobre a aprendizagem, se para alguns alunos as repercussões foram percebidas: a) na maior atenção dada às aulas, pois, segundo eles, antes do exame era comum ver alunos passeando nos corredores em horário de aulas; b) na ação dos alunos em arquitetarem estratégias para que os professores discutissem os conteúdos do Provão; c) na iniciativa de muitos alunos em se organizarem em grupos para estudar e exigir atenção do Colegiado do Curso; d) na preocupação de muitos alunos em discutirem entre si (corredores e sala de aula) os conteúdos da prova; e) no fato de muitos darem maior atenção à pesquisa no período; f) no fato de decaírem os conceitos de alguns alunos em algumas disciplinas do Curso, na época do exame, pela preocupação com a Prova.*

*Para outros, em quantidade mais ou menos proporcional, o exame não mudou em nada suas rotinas de estudo e de vida; eles dizem que não perderam noites de sono por conta do ENC; o dia-a-dia acadêmico e pessoal permaneceu inalterado, como mostram os relatos em destaque:*

*Eu não estudei, pois acreditava que o que eu havia estudado no decorrer do Curso ia dar, [...] o que eu fiz foi realizar algumas leituras, porque alguns professores tinham feito alguns comentários sobre. Eu acabei por ler algumas apostilas, não apenas para fazer uma boa Prova, mas para rever o que já havia estudado. Na realidade o medo era porque o nosso Curso nos anos anteriores tinha tirado “A” e [...] de repente, eu podia contribuir para o Curso não tirar o mesmo conceito [...]. (EGR 01)*

*[...] o Provão não influenciou em muita coisa o processo de aprendizagem dos alunos [...] porque durante o Curso aprendemos que a avaliação não é um fim e sim um meio de compreensão sobre o desenvolvimento do aluno, [...] a avaliação é processo e não terapia de choque como o governo queria fazer com o Provão. Pelo menos uma parte da turma não estudava em função da avaliação do professor ou da instituição, mas para adquirir o conhecimento de forma mais eficiente possível. Os bons resultados foram consequência das freqüentes discussões ocorridas na turma, na responsabilidade do aprofundamento teórico, no envolvimento concreto na prática pedagógica e do bom quadro docente da universidade [...]. (EGR 20)*

*As mudanças [...] não foram assim tão significativas. [...] não houve grandes mudanças no processo de ensino-aprendizagem, mas houve uma preocupação maior por parte dos alunos, em função de um interesse maior e da responsabilidade com o Provão. Pensando bem [...] houve sim mudanças no dia-a-dia do processo de ensino-aprendizagem, pois, alguns alunos que até então não pareciam tão interessados, passaram a si interessar mais pelas aulas. Mas, de um modo geral, não alterou tanto assim a rotina do dia-a-dia das aulas. (EGR 02)*

*Fica evidente que não há consenso em relação às interferências do ENC no processo de aprendizagem dos alunos, especialmente, no que diz respeito a possíveis alterações de hábitos na rotina das atividades discentes. Selecionei um relato que se comparado aos demais mostra bem essa divergência:*

*[...] naquele momento, o exame interferiu sim na nossa aprendizagem, também porque, [...] nós não estávamos vendo apenas o lado do aluno, do acadêmico, mas também o lado do profissional. De certa forma aquela avaliação [...] se surgisse um trabalho e nós não tivéssemos recebido o diploma [...]. Sabíamos que tínhamos uma avaliação pra fazer e haveria um conceito e, aquele conceito iria revelar o aluno do Curso de Pedagogia da Federal e, querendo ou não, ainda se tem a idéia de que esse é o melhor Curso de Pedagogia da cidade, isso pesou não só na minha avaliação, mas na avaliação*

*de outros colegas, com certeza, levando alguns a se prepararem sim, para fazer o Provão. (EGR. 16)*

*Em relação a alterações na programação docente, curiosamente, a maioria dos egressos é categórica ao afirmar que em relação a essa questão, o Provão não interrompeu as programações das disciplinas. Não modificou o conteúdo das disciplinas e nem a metodologia dos professores. Sobressai, inclusive, de vários relatos a insatisfação dos alunos em relação ao que eles viram como descaso e indiferença com o exame. Este fato ocasionou inúmeras discussões entre discentes e deles com os professores, ainda que a questão tenha sido superada, gradativamente, pelo diálogo estabelecido pelos professores, como mostram os discursos abaixo.*

*Houve muitas discussões durante as aulas, nas diferentes disciplinas, que ajudaram com certeza, mas não se percebeu que houvesse uma preocupação com preparação. Houve também momentos extraclasse pra discutir não o teor dos conteúdos do exame, mas para dar alguns direcionamentos que também ajudaram sem duvida alguma no exame. Mas penso que não ocorreu mudança de percurso no conteúdo das disciplinas, algo que levasse a gente a cair na Pedagogia do Exame, pelo menos não ocorreu de forma perceptiva [...], mas claro que houve aqueles momentos que se criou (risos) ou se tentou estabelecer discussões mais específicas na tentativa de, de certa forma, esclarecer melhor a turma quanto aos conteúdos e quanto à forma como o exame iria acontecer [...]. (EGR 03)*

*Acredito que [...], se houve um mérito foi dos próprios alunos, porque fomos nós que nos esforçamos, que procuramos e nos interessamos realmente. Houve falta de apoio, seguramente não houve apoio, pelo menos não o apoio que nós queríamos, a idéia dos grupos de estudo partiu de nosso interesse e não do interesse da nossa própria Universidade, do nosso Curso [...]. Infelizmente as atividades programadas acabaram se resumindo a uns dois ou três encontros, mas mesmo assim alguns grupos ainda se esforçaram para reunir, para ler e pesquisar, mas por nosso próprio interesse. (EGR. 08)*

*[...] O movimento de encaminhar documento ao Colegiado foi em função da pressão para se conseguir um bom conceito e porque havia a aquela questão de que se houvesse muitos conceitos negativos, alguns cursos poderiam fechar [...]. Como é que isso ficaria para nós alunos se saíssemos do Curso com um conceito negativo? Isso não complicaria nossa entrada no mercado de trabalho? Começamos até a pensar em querer fazer um cursinho pré-Provão dentro da própria universidade, por isso, enviamos o*

*documento, mas o Colegiado achou que não precisava fazer isso. Porque você acabava trabalhando em função do Provão e não em função do Curso. Essa decisão acabou gerando, de certa forma, discussões sérias entre os alunos e com os professores, mas acabamos compreendendo que fazíamos o Curso não em função do Provão, mas em função da nossa formação. (EGR. 02)*

*Foi bom saber que professores e alunos são condizentes em relação a esta questão. Na época, eu tinha muita curiosidade em esclarecê-la esta questão, pois, como coordenadora do Curso, eu sabia da decisão do Colegiado em não preparar para o exame. Mas os resultados consecutivos apontavam para outra coisa. Por isso, tinha curiosidade em saber se houve ou não preparação para o exame. Como relato na introdução desse trabalho, ao pretender realizar a pesquisa, eu queria entender melhor certas questões que a experiência não me possibilitou ou ajudou a compreender, essa era uma delas. Hoje, vejo que minha preocupação era mais de natureza político-ideológica do que acadêmica.*

*Na época, ainda que eu tomasse como referência a minha própria prática, era muito difícil compreender que não tivéssemos preparado os alunos para a prova. Ainda que soubesse, por minhas próprias ações, que havia cuidado para não cair na “Pedagogia do Exame” e nas artimanhas dos alunos, para desviar a ação docente de seu eixo principal da formação para discutir os conteúdos específicos da prova e, por saber que assim como eu, outros colegas também estavam atentos à questão, era difícil compreender que tivesse sido diferente.*

*Hoje, analisando os relatos dos alunos e ao constatar que a preparação não foi uma preocupação docente, vejo, inclusive, como, de certa forma, fomos pouco profissionais com nossos alunos, uma vez que, como agentes públicos tínhamos por obrigação dar a eles o suporte que precisavam naquele momento, como destaca a EGR 07 em seu relato: “[...] a gente cobrava do Colegiado e dos professores alguns momentos para estudar pro exame.*

*Mas eles eram irredutíveis [...]”.*

*Por suas falas, essa questão foi razão de muitos impasses entre eles e os professores, nos três períodos de aferições, pois alguns exigiam maior atenção dos professores aos conteúdos do ENC. Sobressai em várias falas que a decisão do Colegiado em não prepará-los para o exame, foi vista como descaso e desconsideração, tendo sido, inclusive, razão para estabelecerem uma certa resistência ao próprio Curso, pela indiferença com que a questão era tratada.*

*Mas, de forma até curiosa, analisando os dados coletados, um deles chamou minha atenção, o conteúdo do discurso de uma egressa, hoje professora substituta do Curso, por sua análise diferenciada a respeito da decisão tomada pelo Colegiado. Consultada sobre os pontos positivos e negativos do exame para o Curso, ela informou que:*

*[...] o ponto positivo foi à questão dos alunos se preocuparem um pouco mais com os conteúdos do Provão e os professores também. Só que como lado negativo, eu vejo que embora houvesse uma decisão em não preparar para o Provão, havia uma tendência para isso, tanto é que o Colegiado acabou realizando alguns eventos. Mesmo dizendo que não queria preparar, acabou fazendo isso, mesmo entendendo que não era por aí, que se deveria trabalhar em função do Curso, dos seus objetivos, da formação do profissional e não do exame [...]. (EGR. 02)*

*Esse relato revela o quanto essa questão é complexa, haja vista que a maioria viu a decisão do Colegiado, em realizar apenas alguns eventos, como negativa do ponto de vista do que os alunos esperavam, já para essa egressa, a visão de negatividade é diferenciada e radical. Talvez, isso se deva à forma como se olha e analisa a questão. Na época, o Colegiado fez o que acreditava ser o melhor tanto para os alunos como para o Curso, entretanto, sua decisão produziu efeitos não apenas diferentes, mas díspares e contraditórios.*

*Enquanto para a maioria, os alunos foram abandonados e se sentiram pressionados a assumirem sozinhos a responsabilidade pelo bom desempenho do Curso, pelo pouco retorno dado aos seus apelos. Outros, como essa egressa, viram como negativo mesmo a decisão de não ignorar as solicitações discentes, em função da formação que o Curso disponibiliza.*

*Essa questão me induziu a refletir: era possível atender plenamente aos apelos dos alunos? Não se deveria ter feito nada? A decisão deveria ser acadêmica ou político-ideológica? Afinal, qual teria sido a melhor decisão a tomar?*

*O Colegiado do Curso não ignorou as reivindicações dos alunos, mas entendeu que não devia prepará-los para o exame, em função dos objetivos e princípios da formação. Vejo que se tivéssemos ignorado plenamente aos apelos dos discentes, provavelmente à insatisfação seria ainda maior. Nesse caso, provavelmente, o Colegiado seria responsabilizado não só acadêmica ou ideologicamente, mas socialmente pelo baixo desempenho de seus alunos e da Instituição, para além das idiossincráticas formas de ver e analisar a questão.*



*Mas é fato, que ao oportunizar a realização de eventos, ainda que com o objetivo de disponibilizar uma boa base de cultura geral aos acadêmicos, o Curso acabou fortalecendo a determinação avaliativa estatal. Com isso, talvez tenha contribuído, para que os alunos tenham decidido participar plenamente e sem resistência do exame, obtendo um resultado favorável do ponto de vista do que queria o Estado. Uma decisão que, filosoficamente, coloca em cheque a formação ofertada no Curso, concernente aos princípios e valores que lhe dão sustentação.*

*Ainda que a tomada de decisão dos alunos, por seus relatos, tenha sido consciente e intencional, isso nos leva a pensar sobre o que teria sido mais correto fazer? Naquele momento, o entendimento foi que, o foco da atenção do trabalho docente deveria continuar sendo a formação e não a preparação para a Prova. Por isso, a decisão partiu do que se acreditava ser ético fazer em relação não apenas ao exame, mas a formação dos acadêmicos, suas reivindicações e o papel da UFPA na sociedade. O Colegiado decidiu academicamente sobre o que pareceu melhor para aquele momento histórico.*

*Diante desse quadro, uma outra questão se apresenta: será que ao definir a política e o modelo de avaliação por exame, o Estado já não projetava o que iria acontecer? Que muitos alunos e professores se organizariam em defesa de seus cursos e da instituição, como parece ter acontecido em Santarém. Pelos relatos de Carnoy (2003), as reformas da mundialização são orientadas e estimuladas pela competitividade e a ênfase é posta apenas no ensino, em aprimorar as competências profissionais exigidas pelo mercado, com o discurso da qualidade. O que faz sentido quando se analisa o que aconteceu no Curso.*

*Na época, pensávamos estar fazendo o correto, do ponto de vista de uma postura ética, pois era muito delicado dizer simplesmente aos alunos, para não fazerem a Prova, da mesma forma como se acreditava ser antiacadêmico e apolítico prepará-los para a prova. A questão é muito instigante e merece ser mais bem discutida e compreendida, mas não há mais tempo para ser aprofundada nesse trabalho.*

*Consultados a respeito do que viram como aspectos positivos e negativos em relação à adoção do exame no Curso, destacam como positivo de forma, praticamente, unânime o resultado obtido pelo Curso, nas três aferições. Consideram que esse resultado foi útil para melhorar a auto-estima dos alunos em relação ao mesmo, principalmente, em função do descaso com que tem sido tratada a profissão de pedagogo, além do fato de revelar que apesar de toda a condição interposta pelo Estado, as IES públicas foram capazes de mostrar que o baixo investimento, para este nível de ensino, tem surtido resultados positivos na formação.*

*O exame, pelos resultados do Curso, foi útil para constar isso, ainda que de uma forma autoritária e sem ter a preocupação de resolver a problemática do Curso, principalmente aquelas relacionadas ao processo em que a formação tem acontecido. Pelo que se observou após os resultados do ENC, o Estado não pretende estabelecer políticas para solução dos problemas crônicos da educação superior vivenciados no dia-a-dia institucional, nas IES de todo o país.*

*Mas, sabemos que a avaliação, por si, não garante ou resolve nada, quem decide é aquele que se propõe avaliar. Viana (2000), diz que a avaliação não é um todo acabado, auto-suficiente, é uma das múltiplas possibilidades para explicar um fenômeno, analisar suas causas, estabelecer prováveis conseqüências e sugerir os elementos necessários para uma discussão posterior, que precisa ser acompanhada de tomadas de decisões, que considerem a superação das condições que geraram os fenômenos analisados criticamente.*

*No que se refere à relação estabelecida entre os conteúdos do Provão e aqueles ministrados no Curso, para saber se eles foram compatíveis com os do Curso, eles informam que ao realizarem a Prova constataram haver compatibilidade entre eles. Mas destacam também que o fato de no Curso, ser bastante trabalhado o desenvolvimento da capacidade de interpretação, de análise e síntese, foi decisivo na resolução da prova e razão de segurança e tranqüilidade para eles.*

*O fato de serem poucos os discentes participantes do Provão orientados pela Resolução 2.669/99 – Currículo atual, nas duas primeiras edições e o tempo disponível para análise tornaram difícil, para nesse trabalho, realizar uma análise mais profunda a respeito de conteúdos, como por exemplo, a análise do conteúdo das provas. Contudo, observa-se que os fatores enfatizados pelos egressos, no parágrafo anterior, são bastante visíveis em suas informações, como se vê:*

*[...] com o que foi aprendido no Curso uma boa parte dos alunos teve maior possibilidade de interpretação e análise, porque os conteúdos desenvolvidos no curso estiveram voltados para o desenvolvimento dessa capacidade, [...] foram muitas as análises, muitas as buscas e interpretações de texto, debates e embates até, mas eu acredito que isso possibilitou um crescimento muito grande. [...] são discussões e análises, de interpretação e debates que possibilita o bom desempenho do professor no futuro e foi bom para [...] fazer o Provão. Em relação à questão da interpretação, isso foi muito bom [...], não só em relação à questão conceitual [...], mas em relação à questão das competências e habilidades que foram sendo desenvolvidas no aluno ao longo do Curso. (EGR 03)*

[...] tinha uma questão que falava de três tópicos críticos sobre a educação e era pedido um esclarecimento a partir de uma análise crítica, [...] e a análise nós sempre desenvolvemos nas disciplinas na sala de aula, debatíamos as opiniões de cada profissional sobre a educação e de cada autor com quem nós trabalhávamos [...], do ponto de vista da exigência por realização de análise crítica isso foi muito positivo, porque nós estávamos acostumados a fazer isso [...]. (EGR 04)

[...] 90% do conteúdo do exame eu considereei compatível com o que a gente já tinha estudado, inclusive, tinha uma parte que a gente podia escolher entre a gestão e a sala de aula [...], todas as partes nós já tínhamos conhecimento, já tínhamos passado por formação, estágio, desenvolvido atividades ou realizado experiência [...] Na área de gestão, então, o conteúdo das questões nós já tínhamos estudado e discutido bastante na sala de aula. (EGR 16)

Eu tinha a impressão antes da prova que teríamos muita “dor de cabeça” porque teriam coisas que a gente não iria conseguir resolver, mas não, [...]. Tudo o que estava ali na prova nós já tínhamos estudado, já tínhamos lido, não era novidade. [...] Na minha concepção os conteúdos estavam compatíveis sim. [...] lembrei de muitas coisas que a gente tinha estudado lá no começo do Curso e cheguei a conclusão de que realmente eu aprendi, houve poucas coisas, mas poucas mesmo, que eu não consegui lembrar naquele momento, mas que sabia que já tinha estudado. [...] Eu acho que a turma ou a maioria dos alunos conseguiu se sair bem na prova, por isso. (EGR 19)

Uma das respostas bastante destacada nos relatos dos respondentes foi o resumo do processo de seleção da defesa e a capacidade do acobbo. Nesse sentido, há comentários do resumo desses processos administrativos e da sua importância para a organização da instituição acadêmica e a relação com o conhecimento científico.

Analisando essa questão, o entrevistado mencionou o processo de seleção da defesa no sentido de a certeza e a responsabilidade que se tem no processo de seleção da obra. O entrevistado afirmou: “[...] foi a cidadania científica, a do processo de seleção”. Afirmação que a análise da questão se dá por meio da referência acadêmica e do acobbo. O entrevistado descreve o processo de seleção da obra acadêmica de maneira ampla, analisando o processo de seleção da obra e o conhecimento científico. Nesse sentido, destaca a importância da obra acadêmica e a importância da obra acadêmica para o conhecimento científico.



*estar desenvolvendo esse hábito de avaliar, não só o nosso Curso, os alunos e professores, mas [...] toda a universidade, num processo contínuo e não apenas com a realização de uma prova que [...] você se espera o resultado e depois a próxima prova e fica assim mesmo. Mas uma avaliação que leve a uma ação concreta onde a universidade possa estar sempre melhorando em sua formação, [...] em seu processo todo de ensinar e aprender. (EGR 17)*

*Do ponto de vista de uma análise mais geral, os egressos destacam como repercussões positivas: a) a superação das dificuldades e limitações acadêmicas do Curso; b) a superação do desafio que é se submeter a um exame de nível nacional e apresentar um resultado positivo; c) a responsabilidade coletiva assumida com o Curso e a formação; d) a adequação dos conteúdos do Curso aos conteúdos da prova e; e) o fato do exame servir de auto-avaliação e incentivo para superação de limites pessoais da formação.*

*Como repercussões negativas ressaltam: a) a padronização do exame que não leva em conta conhecimentos e especificidades regionais; b) o fato do exame focalizar apenas o desempenho final e desconsiderar o processo e; c) o fato do resultado positivo, nas três aferições, não se reverter em retorno positivo ao Curso, não significar melhorias que o qualificasse ainda mais, como se constata nos destaques:*

*[...] vejo que tem alguns pontos divergentes e convergentes, é necessário se criar algum tipo de exame, mas desde que esse exame também leve em consideração as condições que todos os cursos tem para desenvolver a formação dos profissionais, não só na área específica de educação, mas de qualquer área [...]. Dentro dos aspectos negativos, eu vejo que o exame alcançou apenas uma ótica [...], ele não expressa uma iniciativa do governo a partir dos resultados para melhorar [...] as condições de desempenho e funcionamento dos cursos, o exame veio pra julgar o que estava acontecendo em cada curso, principalmente os federais. Como positivo eu vejo o fato de se avaliar os cursos, pois a avaliação é um “mal necessário”, como dizem vários autores. [...] avaliar é necessário para se ter controle, fazer o diagnóstico e saber onde está havendo qualidade ou não, mas a diferença está na forma de coletar e na própria forma de manuseio desses dados posteriormente. (EGR 03)*

*[...] o ENC foi uma experiência muito positiva, o momento em que eu tive condição de colocar em cheque aquilo que aprendi ao longo dos quatro anos do Curso [...]. Seja o curso que for precisa estar preparado para ser avaliado, [...] o exame foi um caminho*

*para ocorrer esse processo. [...] poderia ser de uma outra forma sem causar grandes frustrações. Em alguns pontos ele precisa ser reavaliado [...], pois deixou a desejar, como em relação à não obrigatoriedade de resolver a prova e condicionar o diploma à participação no exame [...]. O aluno era sim obrigado a prestar o exame [...] mesmo contra a vontade. Isso pra mim foi bastante negativo [...] não precisaria se criar esse mecanismo de pressão para que os alunos participassem do exame, [...] o grande receio da turma era esse [...]. Mas acho que o exame serviu como um caminho pra que esses cursos e, inclusive, o Curso de Pedagogia pudessem saber o que precisa melhorar. (EGR 11)*

*Positivo, foi a responsabilidade assumida, [...] estamos numa academia e não temos ou sentimos o peso da responsabilidade, a gente sempre diz que o diploma é o que importa, depois a gente si vira, dá o jeito quando tiver que arranjar trabalho. Ai quanto você se depara com a responsabilidade de ter que fazer um exame desses, a coisa fica diferente, você pode ver o resultado e seu nome publicado nacionalmente. Negativo, os objetivos do exame que o governo tanto fez questão de divulgar, que a mídia tanto propagou, se perderam [...]. Na prática, foi negativo, não se buscar alternativa para [...] qualificação nem dos discentes e nem dos docentes, nem dentro e nem fora da academia. [...] o profissional depois que sai da academia precisaria ter oportunidade para continuar aperfeiçoando seus conhecimentos [...] o exame poderia ter servido inclusive para isso, se a intenção do governo fosse melhorar a educação [...]. (EGR 12)*

*[...] positivo, as questões da prova, até certo ponto, estavam adequadas à formação que nós tínhamos, [...] nós fomos levados a enfrentar uma realidade que não tínhamos enfrentado ainda, que era fazer uma prova de nível nacional e cujo resultado teria reconhecimento também nacional, o nosso sucesso [...] ganharia o mundo. Como negativo, o fato do exame não dar atenção a questões locais, uma vez que nós temos aqui dentro da nossa região, realidades que não são comparadas com nenhuma região do Brasil ou do mundo, devido às peculiaridades que cada local, como por exemplo, questões ligadas à educação da zona rural [...] a padronização adotada no exame foi negativa. (EGR 04)*

*Positivo, o incentivo recebido, pois eu particularmente fiquei um pouco tensa, mas recebi incentivo pra que fosse lá e pudesse mostrar [ao Brasil] todo o conhecimento que eu tinha aprendido na vida acadêmica, [...] que aqui em Óbidos, apesar de todas as dificuldades [...] estamos no mesmo nível de conhecimento de outros estados e municípios. [...]. Negativo, foi à pressão, a tensão vivida para realizar o exame, pois a gente sempre perguntava será que vamos ser avaliados de acordo com o que temos aprendido e de acordo com as nossas dificuldades realmente? Será que a gente vai conseguir*

*mesmo mostrar para o Brasil que estamos preparados? Mesmo com resultados positivos, isso foi muito ruim (EGR 19)*

Por suas falhas, os professores aonde a avaliação correto de defesa da instituição  
bica, do curso de Pedagogia da UNPA, ação e a respeito do desempenho no  
o tempo de decid, sobre fazer o não fazer a o a e cons, o bo conceito a a o  
o curso a instituição. Merece den a reação da da q ssona no mercado de  
t aban o e, ao res o i o, co as t aores ns, t t çona s. Mas os t a t a b e  
c a a re n t o e t m o co r e t o a a ab za e a f ca o o so.

*A leitura e a análise dos dados revelam que não foi fácil para os alunos decidirem sobre o que e como fazer em relação ao ENC. Eles viveram turbilhões de idéias e informações desencontradas e contraditórias, tiveram de vivenciar a experiência do confronto dessas idéias divergentes, por isso, se chocaram com o Estado, entre si e com seus professores. Desse modo, assim como os dois gigantes Tapajós e Amazonas que se encontram e se chocam sem macular sua essência e beleza, eles decidiram mesmo divergindo, estabelecer um pacto em prol do Curso, da Instituição e da própria formação, para que a auto-estima do Curso melhorasse e para saber como estava a própria formação.*

*Os relatos deixam fluir que apesar de todo o determinismo estatal e institucional e das inúmeras dificuldades apresentadas, os egressos se submeteram ao exame com consciência do que faziam e sobre as razões porque faziam. É velado o estado de tensão e, contraditoriamente, de prontidão para o desafio que foi ter de se submeter a um instrumento imposto, mas assegurar uma imagem positiva ao Curso e a própria formação. Transparecem nos depoimentos que os impactos causados pelo ENC apresentaram características aterradoras, dolorosas, desafiadoras, mas, os resultados obtidos, representaram um sentimento de vitória e de dever cumprido com o Curso, a Instituição e com eles mesmos.*

### **3.3 As práticas docentes na Educação Superior durante as aferições do Exame Nacional de Cursos**

Ana sa os re atos dos q sso res do curso de Pedagogia não fo a a a f a c ,  
o e , fo s n f ca t o o d e t e c e os f os da r e a d a d e s s e s d e o t e n o s e r e c e b e e  
a r e s a d e t o d a s a t a o r e s o s t , r e o n s i t a d o à l n r e s d a d e m e d e a d o p a á r e a o  
o curso de Pedagogia, do a s de San t a t e , r e s s e s q s s o n a s r e r e a e a n d a n ã o













nc s re adas, messes re n os do re res o a pos do so de pda o a, azão  
a b e a a a res s e n c a d e a ps cor e as q resso res.

Mo d á o o res abre re do a res re o do ocesso de an a ão do M no so, re  
San a re , a re d esses, o os f a o res são des t acados co o se obs e a nos de o re n os re  
des a re :

[...] A do on o de s a das re, a re as, acon re e o re x a re  
no a re n re, se t m e n t a re a ão m e a a, as a b e se  
a o o o de re re re a a re a re n re os a pos á a a o a, [...] o  
se se re oc a, a a os re a a os a pos a a a o a o re  
se não re s ão se da a . sso não o re no so [...] co o se re re  
no, c as de oco re n c a re o as ns, o res re o os c sos [...].  
re x a re fo an ado [...] re o c so de c d a a c a no a re n re.  
( p 03)

[...] da re s a fo a re a re d o re n a s do so o ande a re  
dos a o res n o dos no ocesso, co re ce o. A fo a os a a a  
re a za ão do re x a re ca so re s an o, a re z re não se sab a a re a  
za ão dos re s ados a re sen ados. [...] re s ado de re n s ão  
a re ce re m e a za se a o dos os conc n re s do so, re s re  
o ad o re os co re n á os re ocados de re o conce o ob do  
a no so co re s co a do fo ando, den re o os co re n á os re  
a re n a a o res, ado de re n s ão [...]. ( p 0 )

[...] re o odo ndo de s re sa, f ca os a o o ados, m s  
q resso re s f ca os re oc ados o re re ce o re n os nos  
sen a os d re a re n re re s ão s a re re o dese re n o de nossos  
a pos m esse re x a re. an o re re os a pos co re a a af ca  
re oc ados re se sa re t be no p o ão re co re a a a re x [...]  
re a re f z esse os c sos de re s ão dos con re dos n s, ados  
nas d sc nas, a a re re s desse se re a a a a re n d e  
a re o re o M re s, a a cob ando no re x a re, re f [...]. ( p 02)

[...] co a na a da de a fo a co o fo se dese n o re n do a  
re s ão do re x a re no so. co re no re o o re n o, a  
re oc a ão c a, se o oca a d sc s s ão a s  
a q ão da o a re dos q resso res. A re s ão não se a q ão  
a a re se desse re ce be o re s, re x a re m a sendo  
ab a do re o o re no o de re an e a se a se re ac o, re  
San a re . A a da, obs e re re a ps q resso res, re a a  
re oc a ão, re s re re de o o a re s se ná os abe os a a  
d sc de fo a re a o con re do das d sc nas re re re a a o  
so de pda o a, as se o ob re o de a re a a ão a a

realização dos cursos de pós-graduação em áreas de  
abertura acadêmica dos cursos. (p. 04)

[...] a tendência a ansiedade em relação aos cursos de pós-graduação não se dá em função de condições de trabalho, [...] a maioria dos docentes em função de aspectos pessoais e profissionais, de fato, o que se sabe com certeza é a falta de processo de avaliação nacional [...]. Embora o objetivo desse estudo com os professores, os aspectos de dificuldade de entender o processo, mesmo o fato de não se avaliar a nível nacional, as instituições e as nossas condições no Brasil, no nosso país não se a consideramos uma exceção [...]. A partir de sendo o ensino a distância diferente, as instituições em geral, a oferta de educação a distância, antes do conceito [...]. (p. 05)

As razões para a abertura dos cursos de pós-graduação, sobretudo as das áreas dos docentes, foi a falta de objetivos claros, o que as instituições de ensino antes do conceito claro. A esse respeito, embora não estando os cursos sobre o modo de cada uma das áreas de ensino sobre o trabalho realizado no ano anterior, a coleta de dados das áreas de ensino antes de sobre a desconhecimento da abertura antes do conceito, diz a não se basear a abertura dos cursos de ensino. Ainda que a abertura não se a avaliação ocorreu a áreas de conhecimento, no entanto, na área de ensino de desconhecimento da abertura dos cursos, com os cursos anteriores.

Os resultados obtidos do estudo se baseiam no entendimento das necessidades sobre a abertura do docente, na prática. Constatando com os professores a respeito da questão, só que se a abertura de fato do processo de abertura do ensino não se na realização de se a abertura do docente, as razões são a ausência de consenso. Para isso, o plano não se dá nada na abertura das disciplinas nas áreas de ensino de abertura, nos diferentes modos de realização do ensino, considerando as disciplinas dos cursos, com o seu objetivo de abertura.

[...] o objetivo do conceito "A", em relação, não é o que a abertura do ensino se dá em função do acontecimento da realização do ensino de abertura do docente no ensino de abertura, a abertura do ensino de abertura.







re a a nossos a pos, á re resen a o an oressa nre fênc af o rea, nc s re, na nre a ão a po x qresso x a po, co o os a os re a os.

A d se ssão a res re o dos ac os ca sados re o rexa re Mac ona de s na fo a ão dos qss ona s de red ça ão sada re o so nd ca re re consonânc a co a re s ão anre o, os de o ren os dos qresso res de xa re re re a o os a de fo a ão a b e não so re re m m o de nre fênc a ad nda dos res q ados do rexa re, re of a o da fo a ão se o ren ada re o p p p.

P o re o fo co rreda o co fo re abo adore 2000, o ren ado o nc os be d re ren tes da re res da base do fo ão, a base de fo a ão se a re re nc os fo co á cos re o ren a os a pos a sabe re se os c ona de fo a c t ca d anre da rea dade, re ndo co re fênc a a a aná se, nre re a ão re x ca ão dessa rea dade, ab dade re, co o s o, con t b re a a re res conse sse se sa be na o a. Sob re não re ac ado af o a ão, an o os re resos co o os qresso res con re re re ren end ren os s a res.

on t do, os docen res re denc a re de ce a fo a, o rexa re ac o o so de fo a os a, ando oss b o re o esse a o re oc re a ão co re ren a s ac nas oco das na fo a ão dos a pos, ao on o do so, nc s re, fa zendo co re a us qresso res d se sse co ofaze a a s re á as.

rexa re fo a resen ado co o os o, a b e, do on o de s a da co re nsão de re o bo dese re m o dos a pos re resen a a b e o bo dese re m o docen re, nc a ren re, no re conce me ao do n o do con re do re da re odo o a ad t ada. A re d sso, re re o a necess dade de re o a a a dade da fo a ão re a re c a do c so, no re a o de re qss ona re sa ba da con t das a re as re o re cado de a b a o re re, as re a b e a re co o c dadão co o re do soc a ren re, co o se re denc a no re a o se re con ado:

re a o re fo o oco re ac o os o, [...] an o a a o ad o docen re re de f nc oná os, co t o a a os o t os a pos, o se sabe re não se ode s res ren re re a o so se re a d se na o se re o re so o [...]. Mo re odo, [os a pos] sab a re a of na do so, o re so o o não re so o a se d a nos, cado. Messe o de á ca, re se re so a, co ce re za, a of na do so a se da o re o re o na a a a ão re na [...], a cada re so o a re s a s re ando se s o os re s. re red ça ão o ande ob re o re esse: fa ze co re se desen o a as o re nc a dades de cada



... a saber o ... In a cada no rixa re ante o, a a ode re se  
o an za res, da ... não re aç o re o rixa re Mac on a de so  
o re o co a s de res onsab dade an o ao dese re m o  
dos a nos do so.

Mod a o o a res re o de co o a a os res ados a can ados re o so nas  
diferentes red ores do P o ão, realizadas no re odo de 200 a 2003, os qressos res des aca  
esses res ados co o os os, o cont b re a a re o a a a o res, a dos a pos re o  
res o do so no o o a s. re sso res qressos re co re nso res s a res a  
res re o, co o se ode co o a nos re a os aba xo.

ons de ando of a o do so [...] re conse do conce o "A" re  
odas as red ores do rixa re, a a o, oca re re, os res ados co o  
o os os. As res ados en ande ce a o res, o do so  
na re ão re re do Pa á, fazendo co re o res o se o nasce a s  
res re ado no re d z res re o à a dade dos qressos a s  
fo a re re an o, a re re a re a con ad ão re re os conce os  
ob dos re o re as re s cond ores de an re ão do res o  
[...]. As cond ores re re, ão cen, adas na ca re nca de res, re a s ca,  
re a re re no re d z res re o à a ão de a re a  
b b o á co, abo a o a re de nce n, o i nance o re res sa.  
Ac re do re a a re ca ão re a re re re nca dos docen res ossa re  
con b do s n re ca a re re a a os res ados conse dos, se  
de xa de c a a a dade do ad o de d scen res da ns, re ão re,  
nd b a re re re, se d re nca de a re os o os c os de  
re nca a da re A. ( re 0 )

re ame a re a, [...] o rixa re o re a a os a pos a re n o, so  
re sabe re re, ão a re no re re o da A ad na, ndos de  
ocesso de re re o za ão [...], a pos re se re re o a s os, co o  
se San a re re fosse re re re de re na de Be re , [...] onde re a a a  
re re ca ão docen re re, o sso, d z a se re re re não re a re ão be  
re a ados. re re re re re sses a nos [...] s b re dos a re rixa re  
baseado re ce re os de re re nados re o o o M re conse re  
re re a a re a a a, re re os a nos, de re os c os da ca re a  
não conse re a re, sso re re o re a a o res, a de re s. re re ce be os re  
re oc re ando re a re sen a re re os, [...] abã ando nos a s  
a ados, os de a dades den b do a re s, b re cando a re re ca a  
s re nse re ão no ca re o de abã re o, [...] a a re s, re re re o, re o re dos  
res ados re re ac re do a s os o, d an re de re a s, a re ão re  
de re nce o re de sse re ad o a a re re s. re re re re do a no se re do da  
re oc re a re ão [...], da a a a re ão se re a a o se re a a de re c so  
do re re o [...] o res ados re o re bo re s. ( re 04)









co o ac a eno do de n s o meo be a , a co ex dade da da das re a tres se a a, se red tens ona, b scando a z do comec eno, a conenc a necessá a a a con n a ex s t ndo. Mas, re fez tensa a bé , sobre se necessá o re re , ne s re , a conenc a re r c á c a das fo as e á s cas de c t ca re res s t , a ac ada co re t t dade re se re t dade re s t á na base do ode o soc a meo be a a on t a, necessa a re n re , a a no as fo as de aná se re co re n s ão.

A re ce ão re n t m o ace ca das res ptes soc a s re d çac ona s re se re , re o f a o de co a t a da res a á ca dos qressores do so, re a da a a ana sa re n re re a as s as na a t as o as, a a a re das f a dades re c t cas de na t re za o t ca re de oo ca, à z da res on sab dade soc a ass t da co re no so. t abã o re da o co desen o do no so de r e da o a, re San t a re , a nda re bas t an re t i do, oss t t a “bon t re za” s n a , o s se sabe re no res a o t s o co re a re x s re os re t oc os a se re n re re ados re a s be re n t end dos, ne a re n re , re os c t cos soc a s a s ad ca s, as re x s re t t a bé a co sa boa sendo re a zada re re c sa se a s be re x o ada.

Ana sa o do esse ocesso re fez tensa re é oss re se fa ze “ a re co sa” a t t o de fo a ão, se re a re oc a ão co od e ão, t ans re enc a o re a t a za ão do comec eno o re se re sabe , a s se ão as conse çenc as soc a s re t anas dessa fo a ão, as a nda ass , re a re s t ão é re a t a: co o s re a re s as res ptes se re se n t m a cond ão

ocesso t s o co re os t ad o re a conso da ão da n re o za ão da n re s dade b ca no n re o da A ad na, re a fo a co o se a re sen t a, re x re re se fa a re x a re n re o re dese a os s e m o res do ca t a, ne a re n re , re re a ão à fo a ão, o re se a, fo a de a re re o, a re t t abã o do c dadão, a a re re sociedade.

Essas c c ps, ânc as, a t o ada de consc ênc a sob re essa re s a re a dade faz co re se o re dec o res, re re bo a c t cá re s do on o de s a o t co de oo co, o re zes, se a re sen t a co o n ca sa da oss re , na re a s t a ão, a a não s c t b re na re n re à re re on a ca t a s a re s t t a. Nesse a re ce t s do re x o no re ad o da dec s ão o ada t t re os re s sos co o re os qressores do so de r e da o a, re San t a re .

o o s o, nos re os ca t os, no caso da n re o za ão da re A, a o t ca de re x ans ão do re ns no s re o re oss b o re esse ocesso é o ná a dos re nos M t a re s, nas dec adas de 0 re 80, re ocesso re re do de re a s t a ão con t ad o a, do on o de s a, do re não re s o co o de co re n re de t o de re re. Se t do re a (2003),







as áreas dos dois grandes os Aazonas e La Aós se localiza, se abala e se  
neste momento, não encontro o preço, bem como a na a capacidade de sua a beleza, no  
caso de queda o a da LPA, se for o caso de conserto a área o a, a a do  
respeito a dos negócios a não de da sendo a beleza à área à da  
qual se trata, de a pessoas, sob o ponto de vista dos negócios da  
base econômica do caso, com a a a a o resonsabilidade social.

Uma vez se tem a aceitação, a a z da a xão e a da nos

## CONCLUSÃO



o o v s a d a n t a d a a t e a d o a s d a l a / S t A e o d o a s

ons de ando a o t a n c a d e s t e s t d o a a a t e n c a d a m e d ç a o n e s e a  
r e n s o d a r e s t e a r e a t a n s o a a t e n c a r e c o m t e n o c o n s u o r e  
a c a b a d o , n e n c o r e s t e a b a o a r e s e n t a n d o a e a s c o n s d e a o r e s f n a s a r e s t e o d o t e a  
r e s t d a d o , o s e s a s r e c o s o c o r s o c o r e o s r e s u a d o s d a a n a s e d o s r e a o s o a s d o s  
s e t o s d a r e s s a , n a r e s r e c t a d e a c a n c e d o o b t e o o o s o .

A r e s s a o s o e o o c e s s o t o s o c o d e c o n s t t u o n a z a o n e  
n s t t u o n a z a o d a a a a o n o a o m e d ç a c o n a B a s t e o , r e s r e c f c a r e n t e n a  
r e d ç a o s t e o , s e e o o t e n o n e n o r e t e n o d e t e n d e n c a s r e d a o c a s d s t n a s ,  
r e r e o d o s t o s o c o s t a b e d s t n o s r e a a o d e t e n s t c a r e s a a o t e o a s , r e  
a t e n d t e n o a s r e x t e n c a s d o s f n a n c a d o r e s n t n a c o n a s d a r e d ç a o b a s t e a ,  
n c a r e n t e o A M t e o B l r .

Ao r e s a a t e a t a t e t a a s o b r e a t a r o a t o s o c a d a a a a o n o c a o  
r e d ç a c o n a b a s t e o , f o c o n s a a d o t e a a a a o t e o t e o B a s c o o a a a o  
r e d ç a c o n a , n o o t e n o r e t e s e d f u d a o d e a o d e s e n o t e n t a r e s e f o a a a

as oitavas do Plano da A na a a o P o resso re as o re n a o r e s d e c o r e n t e s d a c o o r e a ã o  
f e n c a ( r e o s A c o d o s n e n a c o n a s ), n e n o d e m a d a c o o f o o i t a .

M o d e c o r e d a r e s s a , f o o s s e r e n t e r e i t e s r e o d o d s i n o s d a a ã o a a a t a  
r e s a a : r e o r e s e r e a c o n a a r e o d o o n o , n e c a d o a n d a c o a i t e a d a d a  
f a a r e a n o a s r e a a n a ã o d a s r e a s r e s c o a s d e r e n s n o s r e o , f i n d o r e  
r e a d o s d a d e c a d a d e 0 r e c o f o c o r e x e n o r e s a a a o a n z a ã o r e a f i n c o n a d a d e  
n s i t u ç o n a , r e a a ã o a a a t a s a a f i n d a r e n t a r e n t e à a o z a ã o , o r e c o m e c r e n t o d e  
c e s o s r e o c r e d e n c a r e n t o d e n s i t u o r e s d e r e d ç a ã o s r e o , a r e s e n t a n d o s e d e n c o a o s  
a s c o s d a s d e r e n a o r e s d e p o i t a .

s e p d o r e o d o c o r e s o n d e n t a o r e s a o r e a d a s e p d a r e a d e d a d e c a d a d e  
0 r e r e o o r e n o a n t e r e a s á c a s a n t e o r e s d e a o z a ã o , r e c o m e c r e n t o d e  
c e s o s r e o c r e d e n c a r e n t o d a s I n S , a s a s s o a a d o a a o r e s a a a t a s r e x e n a s n a o s  
a d a ã o s o b a c o o d e n a ã o d a A n S , r e a n a a t e o f n a d a d e c a d a d e 8 0 r e n c o d e 0 ,  
c o a c e a ã o d a s o s o r e s d e A o M r e a n s i t u ç o n a z a ã o d a p o i t a p b c a d e  
A a a ã o , c o f o c o d e a t e n ã o s e o i t a a c a a r e n t e a a o n t e o d a s I n S , o s e s c  
c e s o s .

r e c e o r e o d o r e s e c o a t b z a c o o f n a d o s e p d o , a s d e s e r e  
d i f e r e n c a a a t d e 2 , c o a a c a ã o a d a r e c o n t i n u a d o s n s i t u e n t o s d e a a a ã o  
n a r e d ç a ã o b á s c a , s e r e s p e n d e n d o o s r e o r e n t e a i t o d o s o n r e s d e r e n s n o , c o a  
a o a ã o d o M r e 5 , s a r e a a r e ã o n o a n o d e 0 , r e a o s r e o c o n s i t u ã o  
d e b a n c o s d e d a d o s n a c o n a s o b r e a r e d ç a ã o b á s c a r e a s r e o . B a n c o s r e s t a d o s a  
a i t o s r e s t a d o s o b t o d o s n a s a r e o r e s d o s d i f e r e n t e s r e x a r e s n a c o n a s , r e o d o d e  
a r e a z a ã o d a o i t a r e x e c u t a d a r e i t o d o s r e a r e d ç a c o n a b a s r e o .

M o a n t e d e s a c a r e , n e a r e n t e n a s d e c a d a s d e 0 r e 8 0 , a a a a ã o s e  
a r e s e n t a n a s o a n ã o a r e n a s c o o c o n t o r e r e s a a r e x e n o , a s i t a b e c o o  
n s i t u e n t o d e s s e n a ã o n a s r e n d c a o r e s d a s o c i e d a d e c o a n z a d a , o b r e t a n d o  
a f i c a o s c e s o s r e x a n d o s , r e a r e c e ã o d e r e a s d e r e n a o r e s r e s a a s n ã o r e s a a  
s e n d o c o r e a s o i t a r e n t e a a o o o . r e s a f o a , c o n t b n d o , n e s e r e , a a  
f o i a r e c e a d e c s ã o q r c a d e a a a t o d o o r e n s n o s r e o . A s o a r e r e a s e n o o a a  
a ã o d a s o c i e d a d e c r e o o r e a r e s s e n c a o a n z a d a f e n t e a o s d e r e n s o s  
r e s a a s , s a s a o r e s s ã o a c a n e r e d i f e r e n t e s r e o d o s i t o c o s , c o a a o r e s r e f i n ã o  
d e r e o d o s i t o c o s d s i n o s .

H á r e d e n c a s i t o c a s d e r e , d e s d e a d e c a d a d e 5 0 , o r e s t a d o b a s r e o á  
n e n c o n a a a a a o s s e a r e d ç a c o n a d o a s . A o o n o d e i t o d o r e o d o d a r e s s a ,

co desta recente a a se pda rede da década de 0 e nco de 80, f o a  
rea zados os re n os e od z a deba tes nac ona s, re ona s re oca s a os re  
re sc ficos, q e a s re não q e a s, sob re a re á ca. Mas, co o s o, é no o re as  
n res, das a o á as do sado se re se de on a a co a a ão o an zada da sociedade  
c .

Ma a a dade, do on o de s a con n a a s a o, a res sa re re a re a  
sociedade necess a de a red çã o de a dade, re a re de a o re ns no cada  
re z a s re a re a s re re ado, a an a a re nd za re ns s n f ca t as re a f o a ão  
q s s ona não t ada a re nas à re a a ão do t abã o do a a re a f n ão re o re os o de  
t abã o.

Essa f o a ão re sa se a o a na t ans re ão de sabe res á s se a t zados re re na  
c re a, be co o, na od çã o de no os com re re n os a os, des re ado re re  
o o t zados re re as, co re nsã o re re re a ão c t ca dessa re a dade soc a  
co re xa re ace re ada. ã re re n os re do on o de s a da re xã o re da se re dade  
ca ace s t cas dessa sociedade, re sa se re nca t m adores das a o re s q s s ona s dos  
s re os a a a re re re n e a re re me re con re x o. re as / re S, o s as á t cas a t as,  
d f c re re re re sã o ab t adas a co re s onde, nde re nde re re re re das a o re s n re os as re o  
re sado. f a o re a on a, s re re re, a a a necess dade de re a o, re s on sã re re  
con se re re re ocesso a a a o n re no re nac ona .

Esse cená o na n re s onã re re, no con re x o das dan as cen f cas,  
re no o cas, o co re co rd cas re c re a s, a re d çã o re a a a a ão sã o ns re re n os soc a s  
nd s re nsã re s às re o as re dan as, re a re re re a re as o re adas q e a re re re.

re sã o sã da, re s re, a a s f ca o a re a a ado do re sado B as re o, co o é  
obse ado re á os dos doc re n os q e a s ana sados. Mas a a ão a a a re s a a, a nda  
re a re se re re re con n o de oss re s nd cado re s do dese re m o ns t t çõ na (cond ão da  
q e a de c re s, dese re m o de re sã o re c), t no re o á o o so de re re xa re de ca á re  
nac ona o re o ão.

on o do, a nda re a o tã nca do re re no a s, con ce men te ao re an a re n o de  
dados, re re a s do n re s onã re, nas / re S, s as a re o re s se os t a a re re ado as da  
ncons sã nca das a o re s a a a t as q e a s, no sen t do de re a re re re a f ca a re d çã o  
b as re a.

Ana sando os dados re re men tes aos f nda re n os bas a re s do ode o de a a a ão  
q e a ado ado no a s, re ce b nd co s ca os de re, desde os re os re o dos  
re sados, o ode o a a a o ado ado re o re sado b as re o á se a re se nã a



o renâtores, as quando a análise foca za os nc os o renâtores das d as o os, f ca  
be de a cado e a conceção de red ção e o renâto a fio aão que cada re o c e so re  
a e a d f nd da re o M e , são de na t ezas be d s n as. Mas d e t ezas do sã á a  
o renâto de na t eza a s o t ca e ob t a a f ca a fio aão, f nda renâda na  
res onsab dade soc a a se ass e da re o q s s ona fio ado no e so, ren âto das  
o renâtores q c a s e re re de re na tores de na t eza a s f cn ca, no e re se o d sc so  
q c a, f ocada na necess dade de conso da ão de e o re o soc oe com cõ re re o n co.

Mas, na análise dos re a os de re res sos, quando se foca za o con t do n s t ado ao  
on o do e so, re a s a ade e ão à e res ex dos a a a re a za ão da p o a, re s n o a  
e res sos con t dos fio a bas an t co a t e s, t an t e res o a e res a nos e não  
re s da a re s re f ca ren t co re s a f na dade não e a a d f c dade a a re s onde  
a p o a. re s des taca nas f a s e o f a o do e so n re s t e no desen o ren t da  
ca ac dade de análise s n e se re de n t e a ão dos a nos sobre a re a dade, f o dec s o  
a a e os a t e antes re s ondesse , ne s e re, e so res sobre ass n os e a nda não  
a a re s t dado, se be e res sos ass n os, do on t de s a dos re res sos, fio a o e os.

s de o ren os re re a a b e a de re na ão res soa re q s s ona na  
s e a ão dos e s n t os, os ao c e so. s s e t os e denc a o dese o de e re re sabe  
t an t sobre o dese ão n s t t çõ na co o o res soa. n e re os re res sos, e os e a  
con t se e o o dese ão acad e co. f a a o dese o re e re sabe se o f a o do  
e so re s a re o a f ca ren t d s an t dos andes cen t os do a s re do Campus sede, f az a  
d f re n a na fio a ão, ne a ren t, re re a ão ao c e c o, o s a re s re f c dade, re  
co a a ão aos de a s cen t os. re s c t ca o f a o do re a re não a ren a a a e so res a s  
re on a s re oca s, o re e ca á re nac ona.

Ana sando os re a os an t de re res sos co o de q res sores, re reb e res sos  
s e t os re s abe re ce a e ac o s b re o ren t re res a a os t a o me t á re a a a re re  
o ren t. dese o re a não s e b re na ren t aos des andos re s a a s, a nda e os  
re s ados ob t dos, o t e s anos consec e os, re o ce e a re ce t do be co as / S  
b a s re as, o e não re re dade, o s, re s o res sas n s t e os se des t acando nos re os  
e a re s do ranking nac ona do M e // M e , os re s ados do p o ão re denc a a a  
re re ãe n a re a o o t cas b cas de re o as a a as / S, ne a ren t as de na t eza  
b ca, a re e o das cond o res re s e a s da / A re do o o e so.

As re re c sores do re a re no e so re x res sa t odo o o ren t o s o co  
con t ad o o e res t ão na base da de re na ão re s a a, re e re a a a res se n re de  
re ns no. A re s e a os t e á a ps anos o s t ado b a s re o á n a a e re ando a a a



os sistemas de avaliação das empresas refletem os valores de adição. Entretanto, com o  
foco no crescimento da ação, a análise não se limita ao objeto a ser avaliado.

No caso da avaliação das IES, a finalidade de se avaliar o desempenho dessas instituições  
está relacionada aos anseios da sociedade, as atividades acadêmicas e sociais não se  
relacionam à avaliação objetiva, a finalidade é, fundamentalmente, analítica, a fim de  
desse modo obter.

Entretanto, é importante lembrar que as práticas de avaliação são as mesmas  
analíticas e os resultados dos cursos, o exemplo: redação, os trabalhos com a  
redação, com os resultados de A. A. (2003); o trabalho de avaliação de desempenho  
ranking, com os resultados de A. A. (2003) e suas reflexões. Nesse sentido, a avaliação  
dos cursos não tem a mesma finalidade e se refere à análise das respostas,  
nem se refere às necessidades sociais, derivando daí o trabalho a ser concebido o  
nível de adaptação da finalidade a ser desenvolvida.

Nessa forma de avaliação os fatores de sucesso e fracasso se  
são avaliados em relação ao sistema técnico do curso, a fim de avaliar o conteúdo  
de acordo com o modelo de avaliação adotado no país. São observadas na "decação de  
a" não apenas o conteúdo, mas os aspectos subjetivos, a avaliação do  
contido na necessidade de avaliação dos cursos e a saber: a avaliação do  
desempenho, a avaliação do desempenho dos alunos. Ainda que, o modelo de  
avaliação dos cursos seja baseado no modelo de avaliação de desempenho  
acadêmico, não significa que se refira ao sistema de avaliação da  
na avaliação, penso que o fator da decisão dos conteúdos a serem desenvolvidos.

Portanto, na avaliação, o objetivo principal é a avaliação de desempenho,  
a fim de, das avaliações, se estabelecer, aos sujeitos, na avaliação do desempenho  
(2002) a avaliação não é feita de acordo com o método, cada um de nós, face às  
diferenças das avaliações, antes, a avaliação é feita de acordo com a necessidade de  
avaliação de desempenho. Segundo, se observa na avaliação de desempenho a "avaliação de  
desempenho dos sujeitos" não desde a avaliação cotidiana da avaliação até as  
avaliações da vida social.

As análises de desempenho de acordo com o modelo de avaliação de desempenho, na prática,  
se refere à avaliação de desempenho, a fim de, os fatores de desempenho de acordo com o  
modelo de avaliação. O desempenho se relaciona ao modelo de desempenho, a fim de, o  
modelo de avaliação de desempenho de acordo com o modelo de avaliação de desempenho.

res sã às aões osas: se não co acesse a a tea za a o a não recebe a d o a, se so ass nasce a o a, o res uado não se a bo me a a o so re me a a a ns, tã ão.

o se re ac ona ao fa o de, no re odo das re as afe ores do M, o a s re ac se de na tiza o i ca o se rende acaba co a coo dena ão osã á dezesse s anos. Na a re re no o de qressores, re a o a do so de pda o a, res sã a ressa os ão ns, çona. Na rez, o ssõ, a a i a a re n o d re re n c ado a a re se so, o a re da coo dena ão do a s, se co a do aos re nca m a re n os des, a aos o os c osos. Na sã a ão, de ce a fo a, a re a a d re a re nte a a o res, a da co ã dade acade ca do so.

Aé d sso, no o ano de afe ão do re x a re, a o s a re re ão da no a oo dena ão do a s, a se re re odo de ca a a o i ca, as d se sores dessa na tiza re a a as, a re re re mex sã re nes. Po sso re nte do re sses fa o res ode re con t b do fo re re nte a a o ac o re sã be re c do re nte a nos re qressores a a os i a o so, re re re ando a s a a o res, a no sen do de a o zá o no o o a s re na so ciedade, ao re re re re, a be a re re a a o zada re o re sã do a re sen do.

Mas, a anã se dos re a os o a s re re o a co re nte re, o de re ns o re sã a re fo ado re bases o i cas re de oo cas re não no re a so cõã so co co o re a t o de re o as a a re d çã ão s re o bas re a. Po sso, co re nte as re re c sores de a o i ca re d çã ona, re re a, de re nte da ame a co o se nte re a a fo a co o o a s a sã sã re sã a re d çã ona aos re nca m a re n os re nac ona s re de co o os sã os ass a re sse a re no co i d ano ns, çona. o o re nso re oco do, me re caso re re re co, no so de pda o a, re Saã a re, re re a ão ao M, re sã o re sã re re c sores re m a se a re sen do de fo a con t ad o a.

A o sã odo re re m o a a re sã da, ana sa re re re a a a re o a de conso da ão da a a a ão no a s re co re nte a s as re re c sores do M, no so de pda o a, co o re re re fã da re n o o re a a re re o re m o d se do: a) não bas a a re nas a a a, re re sc nd re re dec sores se a i o adas a a so ão dos obre as; b) re nca a a a a a ão a re nas co o re no o a de ode re de con t o re sã a a, co ce re za não é a re o sa da a a os andes obre as da re d çã ão bas re a; c) re a a re nas co o a o re re a re, o sso, de re se re xec ado, ode se desas, oso ando re x sã re sã onsã dade soc a o a re de a re re M S; d) não re cebe re m re a o soc a na a a a ão, so con t b re a a re não se sã be re a sa da oss re à sã a ão so co re com ca, o i ca re d çã ona do a s.

... a ... S ... b ... ca, a f ... a de c ... aza sobre o a ... e a ... ânc a da a a a ão, ... o ... ao red ... ens on a ... ns ... ç on a, ... se ... a a ac ... a co o des ... e ... o ... e a f ... a de res on s ab da de co o o ... é ... b ... co, ... do o ... a ... e a os ... resá os da ... çã o B as ... a.

... s n ... e, o ... ocesso de a a a ão ns ... ç on a da red ... çã o s ... o, ... sendo res ... a ad ... s o ca ren ... e, desde a ... an ... a ão dos ... e os c ... s os de n ... e s ... o, co a f ... na da de de res ... abe ... ce con ... o re sob ... res ... n ... e de ren ... no, ... e o co o con ... o re ex ... e no re de o s ad en ... tando ao n ... e o das ... S, co o con ... o re n ... e no de se ... s c ... s os. Mas, f ... o a a ... da d e ca da de 0, ... o B as ... e ba co ... nexo a ... e ren ... e nas o ... t cas de a ... e res ... a de ... e nadas f ... nda ren ... e re o AM ... e re o Banco M ... d a, ... ando a a ão a a a ... a ... a ... a nce ada re o ... s ... ado A a ... ado, as so ... a res ... a c a a ren ... e a se ... o do con ... o re re com ... co, s ... b ... e n ... do s as ns ... t ... o res ao ... o do ode ... re ... e o n co do ca ... t a n ... e nac on a, o sso, ... e n ... e n ... do o das ... t cas ... e re ... eceb do.

As aná ... s e denc a ... e no cená o das ... dan as cen ... f cas, ... e no o cas, ... o co re com ... cas ... e c ... a s, a a a a ão re a red ... çã o a a re ... e se ... f ca co o ns ... t ... e n ... os soc a s nd s ... e nsá ... e s às ... o as re ... dan as o ... e adas q ... e a ren ... e. ... s ... são ... sada, ne ... s ... e, a a ... f ca o a ... e a a ... ado do ... s ... ado. Mas, no B as ... , a a ão a a a ... a ... a ... a, a nda ... e se a ... e sen ... e co ... e con ... uo de nd ca do res do dese ... e m o ns ... t ... ç on a (cond ... ão da q ... e ... a de c ... s os, dese ... e m o de res ... e o re ... e c), ao ... o na ... o ... á o o ... so de ... e re xa re nac on a a a ... e esse dese ... e m o, ... e denc o ... s ... a o ... ão re as o ren ... a o res ... e re ... e n cas do ca ... t a n ... e nac on a.

... o sso, a nda ... e a re x ... e n ... e nca re ... o ... t ... ânc a do ... M ... no ... a s, no ... e conce ... me ao re an ... a ren ... o de dados re a cons ... t ... t ... ão de ... e banco de dados nac on a se a n ... res ... oná ... e s, do on ... o de ... s ... a da oss b da de da res ... sa, sob ... res ... e n ... e de ren ... no, s as ... e re o res ... e re ... os se os ... t a a ... e re ados da ncons ... t ... e nca do d se ... so q ... e a re ... e n ... e n ... de ... a ... f ca a red ... çã o b as ... a.

... M ... fo ... a re no o a de re ... a ão, con ... o re, ... e re ão da m ... s ... ca re ca ... f ... o ... o con ... o re ... o no de do s a ad ... as a a a ... os ... e a ca a se ... e re ... o: ... e depend do re o A M ... S, ... e n ... sa a a a a ão a a ... t de ... e f ... o a a ... ns ... t ... ç on a a ... o no o re de oc ... á ... co re o ... o o ná o das de ... e n ... a o res do ... s ... ado ... e t ... ans ... o o ... a a a a ão re S ... e a Mac on a de A a a a ão.

A ... e a za ão da res ... sa, não f ... o a a ... t da de f ... á c, ... e as n ... e re as d ... f ... c da des n ... e os ... as a s ... e re a za. 04 0 ... d ( ) ... 2.88 0 ... d (re) ... 5, 0 0 ... d (d) ... d ( ) ... 3. 2 0

faz a a os, a n c a, o não e conse do oca za os e os e sso s e c onados.  
e a e n e sado a s q sso es, o e , de do ao e o a a ssa e a za ão, as  
e a ca e s e os de sencon os, sso não fo oss e .

A e a d f c dade a b e a a a cessa os doc e n os no o e ado do s o e  
da B b o e ca, o e e f e z e co e aos de a o os An a s do a s. S, a e ca e n e, na  
e a f na do e abã o, fo oss e e cebe a ps doc e n os e a n o a ão de e o os  
nã o e x s a a s. e e c so e o a e as e z e e con e sa ba s an e, a a ob e as  
n o a o e s e e b s ca a. on e do, o e s e ado do e abã o e sa s e z e sso a e n e.  
V a e a e na cada o e n o de d cado na s a e a za ão. P o sso, dese o e o e s o ossa  
s e e co o e e e n e a a a o e os e s, dos e a o e da e n o de ssa e á ca.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Anderson. **Avaliação Educacional: Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez, 2000.

AMARAL, Anderson. **Financiamento da Educação Superior: Estado X Mercado**. São Paulo: Cortez; Pacca, São Paulo, 2003.

AMARAL, Anderson. **Avaliação Institucional da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2002. (Biblioteca da Avaliação, Série Ensino Superior, v. 1)

ANDES SINDICATO NACIONAL. **Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira**. In: ANDES, n.2 (8); Federação Brasileira de Educadores/2003. Disponível em: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br).

ANDES, Anderson. **Glossário para Educadores**, 3ª ed.; Disponível em: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br).

ARAUJO, Roberto. **Implantação do Provão: Desafios e Soluções**. In: **Maquiagem da Avaliação**, de Roberto Araujo, no **Atas da Semana de Avaliação Institucional**, em São Paulo: Editora da UNESP, (São João del-Rei, 2004).

ARAÚJO, Roberto. **A USAID e a Educação Brasileira**. São Paulo: Associação de Educadores, 82. (São João del-Rei, 2004).

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ASSOCIADOS. **Posição da ANFOPE sobre a Minuta de Portaria do Ministro da Educação que altera a estrutura atual das licenciaturas**. In: [www.anfope.org.br](http://www.anfope.org.br), Associação Nacional de Formação de Professores da Avaliação, constituinte 4/02/2005.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ASSOCIADOS. **Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação**, constituinte 23/02/2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14724: **Formatação de documentos acadêmicos - Apresentação**; Rio de Janeiro, 2005.

NBR 15287: **Formatação de documentos de pesquisa - Apresentação**; Rio de Janeiro, 2005.

NBR 6023: **Formatação de documentos de referência - Apresentação**; Rio de Janeiro, 2002.

NBR 10520: **Formatação de documentos de citações e referências**; Rio de Janeiro, 2002.

BARREIRA, Antônio. **Laços de Certeza**. In: **SINABRA**, Maio 2005.



ALMEIDA, Afânio Mendes e LIMA, João. **Educação Superior no Brasil: Perspectivas e Desafios**. São Paulo: Fapesp, 2002.

LIMA, João & ALMEIDA, Afânio. **Mudanças no Mundo do Trabalho e Reforma Curricular dos Cursos de Graduação no Brasil**. In: *Revista de Educação da América Latina*, XXIII, n. 1, p. 1-10, São Paulo, 2000. Anais. São Paulo: MEC, 2000.

LIMA, João. **Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ALMEIDA, Afânio Mendes. **Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do Século XXI**. São Paulo: Associação de Estudos de Educação Superior (AEE), 2000.

LIMA, João. **Interiorização do Ensino Superior no Pará e o Banco Mundial**. São Paulo: Fapesp, 2000.

**CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR**, Tendências da Educação Superior no Século XXI, São Paulo, 1998. Anais. MEC, 1998.

LIMA, João. **Registros sobre a Escola dos Anais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ALMEIDA, Afânio Mendes. **Avaliação Institucional: o desafio da universidade diante do século XXI**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIMA, João. **500 Anos de Educação Superior no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

**A Universidade Reformada**. Rio de Janeiro: Francisco e Alves, 1988.

LIMA, João. **Avaliação Institucional: o desafio da universidade diante do século XXI**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ALMEIDA, Afânio Mendes. **Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do Século XXI**. São Paulo: Associação de Estudos de Educação Superior (AEE), 2000.

ALMEIDA, Afânio Mendes. **Avaliação: Políticas Educacionais e Desafios da Educação Superior**. São Paulo: Fapesp, 2003.

Medição Superior: Reflexão e Reação da Avaliação Sen do Público :  
LARA, Lúcia Fernandes; ALA M. Afânio Mendes; LARA, Fábio  
da de. (s.). **Políticas e Gestão da Educação Superior: Anos** a  
debates a São Paulo: Xaã; Ano a: A t n a, 2003b.

**Universidade e Avaliação: em** a t a t o t cado t o a t o s t S:  
Ins a, 2002.

A t e s c n d b d a d e d a A a a o t n s c o n a d a n t e d a c s e d a s  
L n e s d a d e s n S A. M, M a a b s e l a c s o n. **Avaliação Institucional: o** d e s a f o d a  
n e s d a d e d a n t e d e t n o o s e c o t n e s d a d e d e d a d o P a á. P o t o a d e n a s n o  
d e e d a d e a d e a n s t a o A c a d e m i c a B e t e , . 35,54.

**Avaliação na Educação Superior** R o d e l a m e o; W o z e s, (S.A) ( o r e a o  
L n e s a s).

M A L A d e R a. **Trajetória do Movimento Docente do Ensino Superior:**  
t e s a t o c o d a o t e d e s e n o t e n o d a A M S ( t e s e d e o o a d o) a n a s  
S P; L n e s d a d e s a d a d e a n a s: t a c t a d e d e e d u c a o, .

LARA, Lúcia Fernandes; ALA M. Afânio Mendes; LARA, Fábio da de.  
(s.). **Políticas e Gestão da Educação Superior: Anos** a  
São Paulo: Xaã; Ano a: A t n a, 2003.

S B A M, M a a t e r e s a ( ). **Avaliação: a** á c a t e b s c a d e n o o s e n t d o s R o  
d e l a m e o: P & A, .

A V R, M a a d e L o d e s d e A b t e t e. V n e t e c n o a n o s d e t o a n e s s á a:  
t a a n o n M R S / M, M a a o s, a ( t ) **Universidade no MERCOSUL:**  
c o n d i c o n a n t e s d e s a f o s, 2 e d. S a o P a u l o: o t e z, 8.

M S A, M a a. B a n c o M u n d a c o o t e t e n c a a a a s a s o c a n o t e c e o  
n d o: t e t e n c a s d o c a s o b a s t e o n **Revista da Faculdade de Educação,** . 24 n. t São  
P a u l o a n / t 8, / S S M O 02 2555, t e s a o t e s s a, c o r e t a d o n a n t e m e t e 00/0 /2004.

R M A S, t. . L. **A Reforma do Ensino Superior no Campo da Formação dos**  
**Profissionais da Educação Básica: as o** c a s t e d u c a c o n a s t e o o t e n o d o s t e d u c a d o r e s.  
R e s a e d u c a o e S o c i e d a d e, A n o X X, M 08 [ M e t e o s t e c a ], . 44, .

R / e A, e a t e n c o. t e n o t e d a d a t e c a a t e a s a t o s o c a n a t e s s a  
e d u c a c o n a W o a, t S: t e t e S A N / A V, t 8 t n **Metodologia da Pesquisa**  
**Educacional** 2 e d, a t e n a d a S a o P a u l o: o t e z, ( B b o t e c a d a e d u c a o, S e t e ,  
t e s c o a . )

R A M S I, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** 8 e d R o d e l a m e o:  
z a o B a s t e a, .

S M L L, P a b o ( ). **Universidades na Penumbra: m e o b e a s o t e t e s t a o**  
n e s t á a S a o P a u l o: o t e z, 200 .



BRAGA, José Antônio. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)** 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1984.

BRAGA, Maria Adelaide S. **Avaliação de Programas Educacionais: conceitos, condições, desafios** São Paulo: Pioneira, 1982.

BAUMAN, Z. **Condição Pós-Moderna**. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1984.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. PROVA 2002: Prova de Seleção de Professores do Ensino Básico** Brasília: Instituto de Exames, 2002.

BRAGA, Maria Adelaide S. **Transformações sociais e dilemas da globalização**

AVAR, Maria de Lourdes de Abreu. (s.) **Universidade: Políticas, Avaliação e Trabalho Docente** São Paulo: oez, 2004.

MULL, Maria da. **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do século XXI** São Paulo: oez, 2005.

MUNIZ, Janete Azevedo. **Avaliar para CONHECER, Examinar para EXCLUIR;** Acad. Maria da Silva. **Trabalhos do Azevedo: Avaliação da 2002 (oção final de graduação, v. 2).**

MURRAY, Anônimo. **Anonímismo em educação e a Injeção da Universidade em Universidade de São Paulo Recortes em Educação Brasileira; n. 1, maio de 85.**

MURRAY, Maria dos Anjos. **Educação Superior e Injeção da Universidade em Universidade de São Paulo; n. 1, maio de 85.**

MURRAY, Maria dos Anjos. **Educação Superior e Injeção da Universidade em Universidade de São Paulo; n. 1, maio de 85.**

MURRAY, Maria dos Anjos. **Educação Superior e Injeção da Universidade em Universidade de São Paulo; n. 1, maio de 85.**

MURRAY, Maria dos Anjos. **Educação Superior e Injeção da Universidade em Universidade de São Paulo; n. 1, maio de 85.**

MURRAY, Maria dos Anjos. **Educação Superior e Injeção da Universidade em Universidade de São Paulo; n. 1, maio de 85.**

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA São Paulo: Encyclopaedia Britannica, 1988, p. 8

MURRAY, Maria dos Anjos. **Injeção da Universidade em Universidade de São Paulo; n. 1, maio de 85.**

MURRAY, Maria dos Anjos. **Educação Superior e Injeção da Universidade em Universidade de São Paulo; n. 1, maio de 85.**

MURRAY, Maria dos Anjos. **Educação Superior e Injeção da Universidade em Universidade de São Paulo; n. 1, maio de 85.**

MURRAY, Maria dos Anjos. **Educação Superior e Injeção da Universidade em Universidade de São Paulo; n. 1, maio de 85.**

X, Ma a do a o de Laca da. debate sobre a a a a a o da ed ca o s o :  
e a o o de oc a za o n MA M B , e se e A V R , Ma a de Lo des de  
A b e e . ( s.) Universidade: Po cas, A a a o e ab a o o c n e S o Pa o:  
o e z, 2004.

M A, Se a e a da ( ). **Pedagogia e Pedagogos: ca m os e e s e c t as** S o  
Pa o: o e z, 2002.

### PROJETO DO FÓRUM HEMISFÉRICO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

B as a: Ins o Mac ona de s dos e pes sas ed ca o n s An s o e x e a o s s o  
Mac ona de A a a o da ed ca o S e o e s o 2000.

R e , b o. **Reflexões sobre a Teoria Ampliada do Estado em Gramsci.** <http://www.Cadê.com.br>  
s, a e a z a d e 30/ /2005, e x o e s c i o a n d o da co e o a o dos  
00 anos de e a s e . P b c a d o e 5/04/ no t a d e no t e a do b n a do o e c o,  
e c e e, e n a n b o, B as .

S A o. A A a a o Ins o n a : e e n s a n d o n e o s n B A L A M M e n  
e s a e S B R / M e , b s e as ( t t s.). **Avaliação Institucional: e o a e x e e n c a** S o  
Pa o; o e z, 5,

S A S A M e e n o. **O Currículo: e a e x o s o b e a á c a 3 ed.** P o o A e e,  
A M e d, 2000.

S A S, o s R o b e o dos e M R M A, R o e a a o e da S a de. **Monografias  
Científicas: A , s s e t a o, e s e** S o Pa o: e d o a A e c a , 2005,

S A L, Ana Ma a. **Avaliação Emancipatória, 2ed.** S o Pa o: o e z: a o e s a s s o c a d o s,

S M e R A R , e o a n . **Da sociedade de massas à sociedade civil: a conce o de  
s b e t a d e e e a s c .** <http://www.Cadê.com.br> s, a e a z a d e 30/ /2005,

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, R o de  
e a n e o, Ana s, o o d e n a d o A e a n d o A n a B as a: Ins o Mac ona de s dos e  
pes sas ed ca o n s An s o e x e a , 8.

S R MA, e e da o; M R A S, Ma a e a Ma c o n d e s de; A M e L / S A, n d a.  
**Política Educacional 3 ed** R o de e a n e o: P & A, 2004.

S V A, An e a e e a d a; A e e R e , d n e a e e s; P M e , S o n a e e a .  
de e d a o a: t a c a m a d a n n e s d a d e e d e a do Pa á **Recortes em Educação**  
B e e : . ; n . , 20 t o de 85,

S M A S **Sistema Nacional de Avaliação Superior: da conce o à e a o / Ins o**  
Mac ona de s dos e pes sas ed ca o n s An s o e x e a 2 ed., a e . B as a:  
Ins o Mac ona de s dos e pes sas ed ca o n s An s o e x e a , 2005,

S L A, Ad a n o de a os. **A Política de Avaliação da Educação Superior no Brasil**  
B e e : n e s d a d e e d e a do Pa á; A b a o de o n c s o de e s o: 2004.

SILVA, Maria S. da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: um panorama. 2ª ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2003. (Coleção Pontos de Vista)

SILVA, Maria S. da. ( ) **Educação Superior: novos desafios**. São Paulo: Xaxá, 2000.

( ) **Avaliação Universitária em Questão**: um estudo de caso da rede de ensino São Paulo. São Paulo: Editora Associação, 2005.

SILVA, Maria S. da. ( ) **Avaliação do Rendimento Escolar**. 3ª ed. São Paulo: Editora Associação, 2004. (Coleção Metodologia da Avaliação)

SILVA, Maria S. da. **A Revolução Gerenciada: educação no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Editora Associação, 2005.

SILVA, Maria S. da. **Docência Universitária: desafios nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde** (tese de doutorado). São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo, 2004.

SILVA, Maria S. da. **A reestruturação Curricular do Curso de Pedagogia**. Projeto de reestruturação. São Paulo: Editora Associação, 2000.

**Projeto Político-Pedagógico**. Santarém, PA. Universidade de Santarém. 2004.

**Relatório de Prestação de Contas**: prestação do curso de Pedagogia (outubro/2004). Santarém, PA. Universidade de Santarém. 2004.

**Relatório Anual do Curso de Pedagogia**. Santarém, PA. Universidade de Santarém. 2000, 2002, 2003.

**Relatório Anual do Campus de Santarém**. Santarém, PA. Universidade de Santarém. 2003, 2000, 88, 8.

WASSMANN, S. **Superação da Lógica Classificatória e Excludente da Avaliação**. São Paulo: Labeat, 8 (Coleção Estudos de Pedagogia; 5).

WASSMANN, S. **Des(entre)tecendo o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB): o desafio de uma nova metodologia**. Universidade Federal do Rio de Janeiro: tese de doutorado. Rio de Janeiro: [s.n.], 2004.

WASSMANN, S. **Avaliação Educacional**. São Paulo: IBRASA, 2000.

WASSMANN, S. **Política Educacional em tempo de transição**. São Paulo: Fapesp, 2000.

WILLIAMS, B. **Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. 2ª ed. São Paulo: Editora Associação, 2004. (Coleção Metodologia da Avaliação)

ARRUDA, S. (2002). **Transformações sociais e dilemas da globalização**. São Paulo: Cortez, 2002.

XIMENES, A. (2003). **Reflexividade e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

**ANEXOS:**

**Anexo 1 – Roteiro de Entrevista – Docentes**

**Anexo 2 - Roteiro de Entrevista – Egressos**

**Anexo 3 - Quadro de Análise – Relatos Oraís dos Professores**

**Anexo 4 - Quadro de Análise – Relatos Oraís dos Egressos**

**Anexo 5 – Quadro de Análise Comparativa**

## **ANEXO 1**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA - DOCENTES**

1. Como se no res a tã/ a f ca ão acadê ca no n re dare d ca ão s re o
2. Quando oco re se n resso na a dade de docenre da red çã o s re o na n re s dade de a do pa á
3. Como se a/d se na oçê fo ad t do (a) no so de pda o a re a oçê n s a a t re nre
4. Como se re nend re no a res re o da po t ca de A a a ão da red çã o s re o ns da no B as , re tssa no re a re Mac onã de us

5. Você conhece de a a f o a, os nc os o renadores do xaxa e Mac-ona de s
6. o renre co o o cê o ocesso de an a ão do xaxa e Mac-ona no so de da o a no a s da A de San a é .
7. red da o ocesso de re ren a ão/a ão do xaxa e Mac-ona de s na rea za ão de se abã o docen
8. Po se renrend ren o re aná se, as os ac os ca sados re o xaxa e Mac-ona de s sobre o so de L cenc a a pena re da o a re ame a re a, co o o cê a a a os res ados a can ados re o so de L cenc a a pena re da o a nas dife renes red oes do xaxa e Mac-ona de s re a zadas no re odo de 200 a 2003

## ANEXO 2

### ROTEIRO DE ENTREVISTA - EGRESSOS

1. a o se no re re s a tã ão/ a f ca ão acadê ca no n re da red çã o s o
2. ando oco re se n resso no so de da o a do a s da n re sdade da do Pa á e San a é , re ano o cê conc re se c so re a t o do xaxa e Mac-ona de s
3. Você a t c o de a a f o a das d sc sores re ac onadas à Po t ca p b ca de A a a ão da red çã o S o B as re arex ressa no xaxa e Mac-ona de s
4. Você conhece os nc os re o ren a a o xaxa e Mac-ona de s o renre.
5. o o o cê o ocesso de an a ão da Po t carex ressa no xaxa e Mac-ona no so de da o a do a s de San a é

6. Por sua compreensão e análise, retrace o processo de implementação do Programa Nacional de Desenvolvimento dos Ativos do Ensino Superior em
7. Liste os aspectos considerados pelo Programa Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior em
8. Descreva os aspectos positivos e negativos das ações do Programa no
9. Avalie a adequação dos conteúdos do Programa Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior em relação aos conteúdos dos cursos de graduação do Ensino Superior
10. Avalie a relevância, com base nos resultados alcançados pelo Programa Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior em diferentes regiões do Brasil, no período de 2001 a 2003

**ANEXO 3**

**QUADRO 01 - ANÁLISE DOS RELATOS ORAIS DOS DOCENTES**

INFORMANTE	QUESTÃO 01:
1	
2	
3	
4	
5	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARACÁ:

Obs: Os dados são em (0) anos, tendo como referência o número de anos.

**ANEXO 4**

**QUADRO 01 - ANÁLISE DOS RELATOS ORAIS DOS EGRESSOS**

INFORMANTE	QUESTÃO 01:
R	
R 2	
R 3	
R 4	
R 5	
R	
R	
R	
R 8 7	
R	
R 0	
R	
R 2	
R 3	
R 4	
R 5	
R	
R	
R 8 7	
R	
R 20	



**UNIDADES DE SÍNTESE:**

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)